

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

ANO 2 • Nº 11 • NOVEMBRO-DEZEMBRO/2002

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

**Sem mitos:
carne bovina
combina com
vida saudável**



GANHE ROLA-BOSTA E RESULTADOS COM **CYDECTIN**



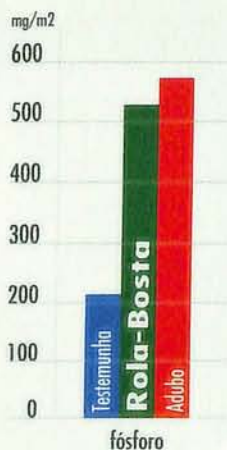
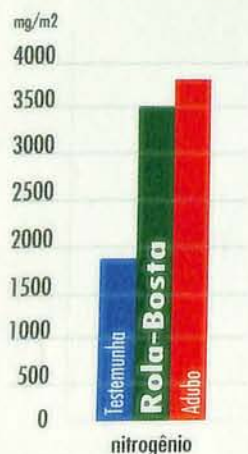
CYDECTIN, o campeão em ganho de peso e inofensivo para o Rola-Bosta.

CYDECTIN garante em média 5% a mais no ganho de peso do seu rebanho quando comparado às avermectinas. São resultados de provas de ganho de peso* realizadas em todo país. Além disso, a fórmula exclusiva do CYDECTIN é a única inofensiva para o Rola-Bosta africano.

* Resultados disponíveis na Fort Dodge.

Rola-Bosta, além de eliminar em 40% a infestação da mosca-dos-chifres, rende outros benefícios.

- O dobro nos teores de Nitrogênio e Fósforo no solo em relação a uma pastagem sem o besouro.
- Economia com adubo. O trabalho do besouro proporciona índices de Nitrogênio e Fósforo no solo praticamente iguais à pastagem adubada.



Teores do nitrogênio e fósforo encontrados na matéria seca de *Brachiaria decumbens*.

Fonte: Embrapa do Campo Grande, Eng. Agr. César Behling Miranda, Biólogo José Carlos C. dos Santos, Méd. Vet. Ivo Bianchini. Adubo: equivalente a 100 Kg/ha de N (uréia) / P (super simples) KCl; testemunha - pastagem sem o besouro e não adubada.



Use CYDECTIN e tenha esses benefícios em sua fazenda.

Ganhe 10 casais de Rola-Bosta, uma fita de vídeo VHS com todas as informações e um manual de criação do besouro. Pegue sua cartela nos principais pontos-de-venda de produtos veterinários. Boi gordo no pasto, livre de parasitas e mosca-dos-chifres sob controle, preservando o Rola-Bosta, só tem quem usa CYDECTIN.

FORT DODGE

0800 701 9987
www.cydectin.com.br



O Meteorito deixa marcas por onde passa

CONCHITA 10

Primeira filha de Meteorito consagrada Campeã Bezerra Internacional na Expoinel 2002

Meteorito provou o seu potencial de grande melhorador genético.

Sua primeira descendente, Conchita 10, herdou as características paternas potencializando suas qualidades diferenciadas. E agora, Conchita conquistou, por unanimidade de júri, uma das principais pistas de exposições do país: a Expoinel de Uberaba 2002, destacando-se entre as suas 180 concorrentes.

Genética destinada a grandes prêmios.

Conchita 10 SR Sara

Nasc.	Pai x Mãe	Peso aos 11 meses	GPD (g)
10.10.01	Meteorito TE M. Velha x Conchita da Iguana	481 Kg	1306



Meteorito TE Mata Velha
x Conchita da Iguana



(34) 3336 5252 - Uberaba-MG

Importante para a ciência

A ABCZ realizou um dos mais importantes eventos científicos para a pecuária: o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. Reuniu pesquisadores importantes, cientistas, pecuaristas, empresários e técnicos. As inscrições revelam o seu êxito e o tornam uma referência para promoções similares: mais de mil pessoas presentes no Centro de Eventos ABCZ.

Juventude

Não foi a grande participação, no entanto, o que gostaria de destacar, sobre o congresso. Merece mais atenção o fato de que, nesse universo tão diversificado de pessoas —embora todos falando o “pecuarês”—, o maior contingente foi o de universitários e profissionais recém saídos da faculdade, todos na faixa que compreende o final da adolescência até 25 anos.

O grande potencial

Ainda sobre os jovens do congresso da ABCZ. Eles serão também responsáveis pelo desenvolvimento do grande potencial que hoje é preparado pelos nossos técnicos, pesquisadores e produtores de carne e de leite. A primeira política anunciada pelo governo Lula será a de dar a todos brasileiros três refeições por dia, no final do mandato. Portanto, o próximo presidente vai precisar muito do empenho desses jovens.

O potencial da pecuária

Como é de conhecimento de todos, a ABCZ recebeu, em sua sede em Uberaba, os candidatos à Presidência, exceto Anthony Garotinho. Ao nos reunirmos com o presidente eleito Lula e o vice José Alencar, no dia 7 de setembro, pu-

Maurício Farias



* José Olavo Borges Mendes

demos apresentar o grande potencial produtivo do zebu, uma máquina de produzir, a baixos custos, carne e leite de qualidade para abastecer o mercado nacional, e, ainda, capaz de gerar excedentes para incrementar o mercado das exportações de alimentos.

Bom clima inicial

A reunião com o presidente eleito foi considerada, por assessores, uma das mais descontraídas da campanha, e um dos encontros em que Lula havia se sentido mais à vontade, não só pela maneira como foi recebido, mas, principalmente, porque havia mantido contato com um setor que sempre estivera na oposição, mas fundamental para a economia do país, e, portanto, que deveria ser buscado como aliado.

Expectativa

Esperamos que Lula tenha a consciência do que representa a pecuária para as suas pretensões como líder político. Estamos na

expectativa de que a agropecuária terá, com Lula e José Alencar, a melhor oportunidade para ver reconhecida a sua importância, nos governos e na sociedade.

Nosso papel

E a ABCZ está preparada para fazer a parte que lhe toca. Para produzir mais alimentos, são necessários tecnologia e pesquisa. Por esta razão, continuamos promovendo o melhoramento genético do nosso rebanho bovino, que será uma das peças fundamentais para amenizar a fome do nosso país.

Escritórios regionais

Chegamos ao fim de mais um ano positivo para a pecuária brasileira. Para nós, o ano se fecha com saldo igualmente positivo, além da realização de uma grande ExpoZebu e do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. Também destaco a construção de novas sedes de escritórios técnicos regionais da ABCZ nos estados de São Paulo, Tocantins, Bahia e Minas Gerais. Eles fazem parte da política de melhorar o atendimento ao pecuarista brasileiro. Todos foram executados segundo um padrão de construção que permite mais conforto e funcionalidade, e estão dotados de equipamentos modernos de informática que permitem ligação *on line* com a sede. E vamos continuar assim, no próximo ano, contemplando outras regionais da ABCZ. Que todos tenham um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo.

*** José Olavo Borges Mendes é presidente da ABCZ(2001/2004)**

Use Touros que aumentam seus Lucros



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

Fone: (34) 3312. 0030 - Fax: (34) 3312.0922 - Uberaba.MG
www.tangarapec.com.br / e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br

Não podia ter sido melhor

A pecuária brasileira continua em crescimento. A ABCZ cresceu mais em 2002. O pecuarista pôde vislumbrar, este ano, mercados mais promissores dentro e fora do país. O reflexo de todo esse crescimento é sentido nas seis edições da revista **ABCZ**.

A revista apresentou, da mesma maneira, um nível grande de evolução nos conteúdos editorial e comercial. Por analogia, pode-se dizer que a revista acompanha a trajetória da pecuária brasileira.

Nesta última edição, **ABCZ** traz o estimulante resultado do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, promovido em outubro, e que contou com uma platéia de mais de mil pessoas de níveis diferentes, mas todos falando o "pecuarês", diz em sua coluna o presidente da ABCZ José Olavo.

O congresso passa a ser uma referência para eventos do gênero promovidos no país. Uma das grandes presenças foi a do médico cardiologista e diretor do InCor Adib Jatene. Em conferência de abertura, ele mostrou a importância do consumo da carne bovina

para o desenvolvimento físico e intelectual do homem. A revista traz um resumo das palestras, e a palavra de formadores de opinião, que participaram do evento, como convidados da ABCZ.

A edição traz também o último capítulo do especial "O Zebu no Brasil", com a apresentação das raças tabapuã e sindi.

Outro destaque é a inauguração dos escritórios regionais (ETRs) de São Paulo, Araguaína e Salvador.

Na seção "Dos conselheiros", o destaque é a pecuária do Paraná, um dos estados mais tradicionais na atividade agropecuária do país.

Na sequência de entrevistas com diretores da ABCZ, o destaque é o leite. O produtor vai saber quais são os planos para o setor, segundo o diretor responsável Luiz Humberto Carrião.

Na entrevista de abertura da edição, o destaque é a raça guzerá. conversamos com Antônio Pitanguy de Salvo.

A mastite é o destaque da "Conversa com a Ciência"

Um bom Natal e um Feliz Ano Novo para todos os leitores.

08 Cartas do leitor

Leitores escrevem sobre a edição número 10 de **ABCZ**

12 Entrevista - guzerá

De tradicional seleção de guzerá, o pecuarista Antônio Pitanguy de Salvo é entrevistado

20 Especial - Congresso

O 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, mais do que uma promoção científica, tornou-se um evento de utilidade pública. Saiba por quê.

46 Estilo - Zebu na pele

Jovem que admira o zebu tatua as costas com a marca da ABCZ, o "caranguejo".

52 O Zebu de leite

Conheça os planos para melhorar a produção do leite a pasto.

68 Do Paraná

Conselheiros da ABCZ falam sobre a pecuária no estado.

79 O zebu no Brasil

No capítulo especial sobre o zebu, as raças tabapuã e sindi.

130 Regionais em alta

Escritórios são inaugurados.

EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Conselho Editorial:

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Raulino Borges Filho.

Diretores responsáveis:

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor e jornalista responsável: Jorge Zaidan Jr.

Repórteres: Luciano Bitencourt, Larissa Vieira e Renata Thomazini.

Fotos (exceto mencionadas em crédito): Maurício Farias e L. Adolfo.

Redação: (34) 3319-3926 @ revista.abcz@abcz.org.br

Charge e ilustrações: Pedro Riccioppo "Peão"

Revisão: Sandra Rosa Regina dos Santos

Comercial: Milani Borges (gerente), Alessandro Pagliaro e

José Anchieta (assessores)

Telefax do Depto. Comercial: (34) 3319-3983

E-mail do Depto. Comercial: anchieta@abcz.com.br

Assinaturas: (34) 3319-3983 - assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9968-2505

Fotolito: Registro 3321-6539. Tiragem: 12.000 exemplares

Impressão: Globo Cochrane (Vinhedo-SP)

Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes, 1º Vice-pres.: João

Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva; 3º Vice-

pres.: Jonas Barcellos Correa Pinto.

Diretores

Antonio Pires, IV, de São Paulo, Arnaldo Manuel de S. Ma-

chado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo

Borges, João Máximo Prata Jr., José Carlos Prata Cunha,

Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio

de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata

Tibery Jr., Silvio Castro Cunha Jr. e William Koury.

Superintendências

Adm-financeira: José Valtório Mio. Técnica: Luiz Anto-

nio Josahkian. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-

adjunta de Melhoramento Genético: Carlos Henrique

Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia:

Carlos Humberto Borges. Técnica-adjunta do Depto. de

Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes. Ad-

junta de Comunicação Social: Jorge Zaidan Jr.

Assessorias:

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. Comercial: An-

dréia Mesquita. Relações Públicas: Felipe Costacurta. Im-

pressão: Luciano Bitencourt.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco I Cx

Postal 6001. CEP: 38022-330 - Uberaba(MG) - Tel.:

(34) 3319-3900

Fax: (34) 3319-3838 - ABCZnet: www.abcz.org.br

BRAHMAN
Fazenda Baronesa

NATIVA

Raça: semelhança
hereditária entre
os indivíduos.



Fazenda Baronesa: Brahman com raça.

novaindia@novaindia.com.br

(34) 3336 1144 - Uberaba-MG

Ezoognósia

(Ao superintendente-técnico da ABCZ, Luiz Antônio Josahkian) Cumprimento pelo excelente artigo intitulado "Um passo além dos frios números", publicado na **ABCZ**, setembro/outubro 2002, página 28. Em uma linguagem clara e objetiva mostra a importância da ezoognósia na seleção e melhoramento das raças. Principalmente na evolução de padrões ideais para cada uma delas. Afinal, a sociedade evolui, os mercados mudam e são cada vez mais exigentes e a competitividade cada vez maior. Outro ponto que merece elogio na revista, e que ficou bem caracterizado, é o espaço que foi dado para o "leite", dando também um enfoque especial para esse atributo de algumas raças zebuínas, de suma importância para a pecuária leiteira nacional. Recebi a primeira comunicação do DFPA/SARC/Mapa, sobre as mudanças no Controle Leiteiro e sua contribuição já está lá registrada.

Celso Menezes, superintendente-técnico do Girolando

Economia do zebu

(Para Carlos Arthur Ortenblad) Seu artigo "A riqueza das nações" revista **ABCZ** setembro-outubro/2002, página 30, é muito interessante. Coloca muito bem a necessidade de negociar com competência os entraves que os USA e UE põem frente aos nossos produtos! Excelente também a parte de distribuição da renda para construir um mercado consumidor substancial. O mercado consumidor brasileiro não é desprezível em nível internacional. A vinda de numerosas multinacionais para o Brasil prova que esse mercado já é atrativo. Devemos usá-lo também como



alavanca nas negociações, especificando claramente que vamos colocar tarifas altas na importação de produtos com tecnologia para compensar as tarifas sobre o suco de laranja, aço etc.

Helio Coelho, Campo Grande (MS)

Comportamento bovino

(Sobre Edição número 9) Parabéns pela revista muito boa. Gostei muito da matéria sobre plantação de capim com irrigação. Muito interessante. Gostaria de saber mais sobre os guzerás. Também achei muito interessante a matéria sobre o comportamento bovino. Lendo esta revista, já aprendi varias coisas. Parabéns pelo trabalho de vocês.

Lucas Botura Araújo, de Bauru(SP)

Anais do Congresso

Sou aluno de doutorado em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá. Infelizmente não pude comparecer ao Congresso da ABCZ (5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas), e gostaria de saber se é possível adquirir os Anais

(temos aproximadamente cinco interessados).

Alexandre, por email

Resposta da Secretaria do Congresso: o custo dos Anais é de R\$ 20,00 mais despesas de postagem, que podem ser de R\$ 5,00(AR) ou R\$ 15,00(Sedex). Os interessados devem efetuar um depósito bancário no valor 25,00 ou R\$ 35,00, dependendo da opção da remessa, em nome de Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Banco do Brasil, agência 3278-6, conta corrente número 31.429. Enviar o recibo de depósito para o fax (34) 3319-3920.

Nelore pintado

Gostaria de saber mais informações sobre a formação (origem) do nelore pintado e vermelho. São raças registradas na ABCZ? *Rogério Fonseca Guimarães Peres, estudante de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*

Resposta do Departamento de Genealogia: As raças podem ser registradas. Ambas são nelore com uma variação de pelagem. Depois de muito tempo sem ser registradas, receberam o registro como raça nelore variedade pelagem. As variedades são vermelha, amarela e preta e também podem ser combinadas com branco, resultando no malhado ou pintado dessas três cores.

Sobre pecuária

Sou natural de Sobradinho(RS) e estudo Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. Solicito materiais de estudo referentes ao meu curso, pois tenho certeza que me auxiliarão muito no futuro

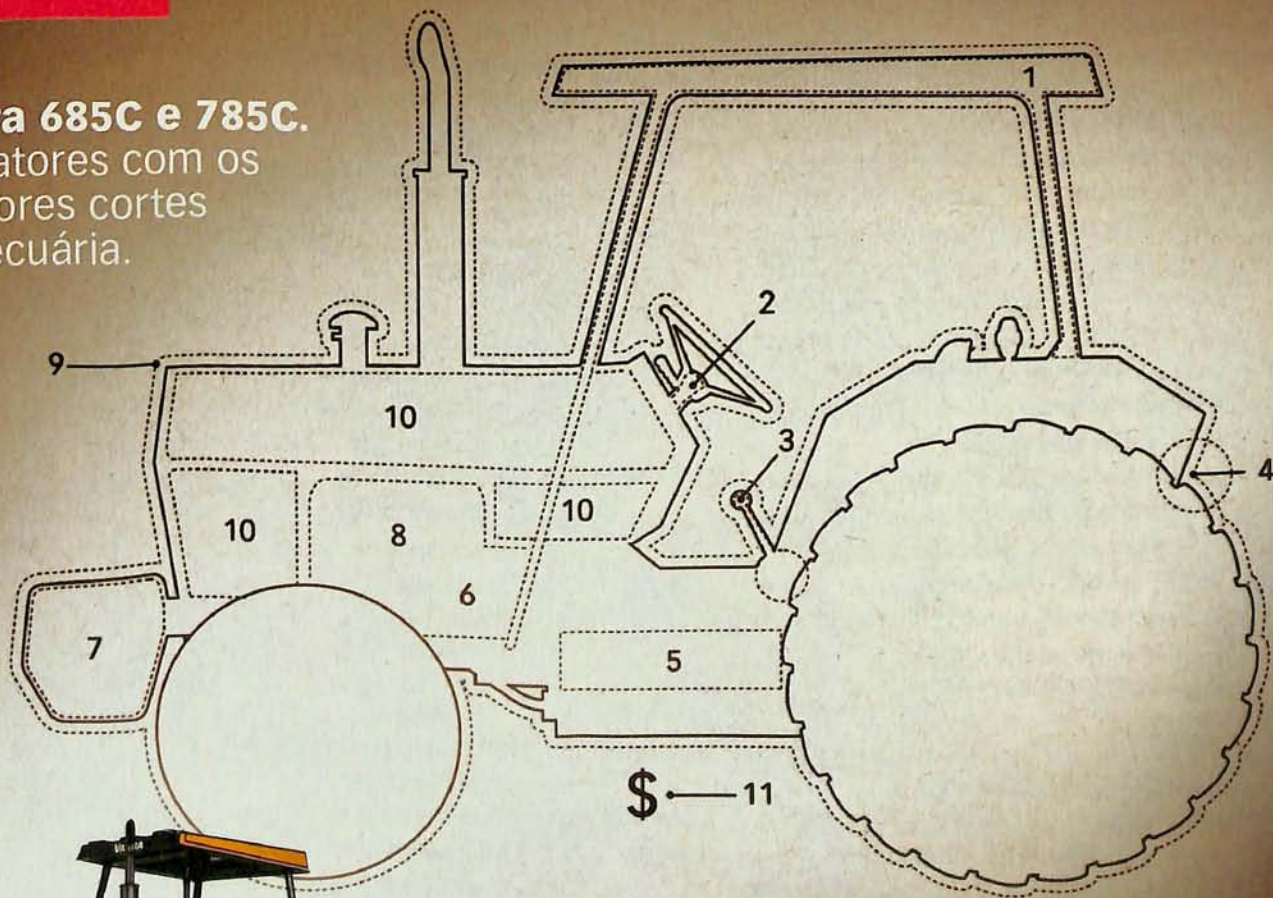
Jonimar M. de Oliveira, por email.

VALTRA

www.valtra.com.br

Valtra 685C e 785C.

Os tratores com os melhores cortes da pecuária.



- 1- Estrutura ROPS de proteção contra capotamento com 4 pontos de série.
- 2- Direção hidráulica de série.
- 3- Câmbio sincronizado de série com grupo de velocidades reduzidas para operação de silagem a partir de 0,8 km/h.
- 4- TDP independente de série, para multi-aplicações na fazenda.
- 5- Tanque estrutural, com melhor distribuição de peso e proteção para o cárter de série.
- 6- Facilidade de manutenção.
- 7- Contrapesos de série.
- 8- Motor MWM com baixo custo de manutenção.
- 9- Trator robusto para pecuarista.
- 10- 5 cores.
- 11- Baixo custo de aquisição e grande valor de revenda.



ABASTECIMENTO
ORIGINAL DE FÁBRICA

Todo pecuarista sabe da importância de um bom corte.

Assim também é a **Valtra**, preocupada em oferecer ao produtor a solução adequada em tecnologia.

Os modelos já consagrados **685C** e **785C** são fortes, resistentes e versáteis. Com baixo custo de manutenção e vários itens de série, formam o conjunto perfeito para atender às necessidades das mais diversas operações.

Portanto, na hora de escolher seu trator, lembre-se de quem tem o melhor rebanho de tratores do mercado.

Valtra - Sempre fiel a você.

Nossos clientes reconhecem a superioridade.



ELEITA PELA MASTER CANA 2001:
MELHOR TRATOR E O MAIS EFICIENTE
SERVIÇO DE PÓS-VENDA.

Valtra do Brasil Ltda.

Rua Cap. Francisco de Almeida, 695

CEP 08740-300

Mogi das Cruzes - SP

Ligue grátis: 0800-192211

PARTEK

Valtra é uma marca do Grupo Partek.

ABCZ SERVIÇOS

Setor(contato)	E-mail	Telefone (34)
Presidência(Sandra Regina)	<i>abczpre@abcz.org.br</i>	3319-3800
Diretoria (Isa)	<i>diretoria@abcz.org.br</i>	3319-3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	<i>abczacm@abcz.org.br</i>	3319-3820
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	<i>abczsaf@abcz.org.br</i>	3319-3850
Sup. Técnica (Goiretti)	<i>abczsst@abcz.org.br</i>	3319-3920
Sup. Melhoramento Genético(Josina)	<i>josina@abcz.org.br</i>	3319-3930
Sup. Comunicação Social (Kátia Cecília)	<i>abczaim@abcz.org.br</i>	3319-3962
Colégio de Jurados(Moacir)	<i>colégiojurados@abcz.org.br</i>	3319-3924
CDP - Controle Desen. Ponderal (Ismar)	<i>abczcdp@abcz.org.br</i>	3319-3932
PAD - Prog. Acasal.Diridido (Ice)	<i>abczpad@abcz.org.br</i>	3319-3934
CEP - Certificado Especial de Produção(Ice)	<i>abczcep@abcz.org.br</i>	3319-3934
PGP - Prova Ganho em Peso (Bruno)	<i>abczpgp@abcz.org.br</i>	3319-3932
Controle Leiteiro (Sandra Figueiredo)	<i>abczscl@abcz.org.br</i>	3319-3932
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	<i>abczcoe@abcz.org.br</i>	3319-3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	<i>abczddg@abcz.org.br</i>	3319-3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	<i>eletronic@abcz.org.br</i>	3319-3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	<i>abcz@abcz.org.br</i>	3319-3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	<i>leilão@abcz.org.br</i>	3319-3881
Sistema Procan (equipe de atendimento)	<i>procan@abcz.org.br</i>	3319-3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	<i>abcznet@abcz.org.br</i>	3319-3779
Grife ABCZ (Andréa)	<i>griffeabcz@abcz.org.br</i>	3319-3822

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas da ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	<i>abczaju@infonet.com.br</i>	(79) 241-4838
Araguaína (João Batista)	<i>etraulx@uol.com.br</i>	(63) 415-1831
Belo Horizonte-MG (Saulo Aloysius)	<i>abczbhz@uai.com.br</i>	(31)3332-6066
Campo Grande- MS (Murilo Montandon)	<i>abczcgr@vsp.com.br</i>	(67) 342-1480
Cuibá-MT(André Luís Lourenço)	<i>etrcgb@abcz.org.br</i>	(65) 685-1011
Fortaleza-CE (Célio Garcia)	<i>abczfor@secrel.com.br</i>	(85)287-5328
Goiânia-GO (Ednira Gleida)	<i>abczgyn@internacional.com.br</i>	(62)203-3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	<i>abczjpr@pncnet.com.br</i>	(69) 421-4042
Maceió-AL (Ulisses)	<i>abczmac@uol.com.br</i>	(82) 221- 6021
Montes Claros-MG(Marcos Miguel)	<i>abczmoc@connect.com.br</i>	(38)3222-4482
Natal-RN(Rodrigo Coutinho)	<i>abcznat@digicom.br</i>	(84) 272-2430
Palmas-TO(João Braga)	<i>etrpmw@abcz.org.br</i>	(63) 212-1299
Porto Alegre(Naor)	<i>abczpoa@nutecnet.com.br</i>	(51) 473-7133
Rio de Janeiro -RJ (Verônica - interina)	<i>abczrj@iis.com.br</i>	(21) 2224 -8404
Salvador- BA (Simeão Machado)	<i>abczssa@terra.com.br</i>	(71) 245 -3248
São Luís - MA (Rogério Castro)	<i>abczslz@elo.com.br</i>	(98) 247 -0979
São Paulo- SP (Evandro Almeida)	<i>abczsao@uol.com.br</i>	(11) 3129-3729
Teresina - PI (José)	-----	(86) 213-1600
Vitória -ES(Lauro Fraga)	<i>abczvix@escelsa.com.br</i>	(27) 3328-9772
Brasília(DF) - Ass. Criadores de Zebu do Planalto	<i>aczpzebu@tba.com.br</i>	(61) 468-8200
Belém (PA)- Ass. Rural da Pec. Pará	<i>arpp@amazonline.com.br</i>	(91) 243-3373
Recife (PE) - Soc. Nordestina Criadores	<i>sociedadenecriadores@ig.com.br</i>	(81) 3228-4332
Campina Grande (PB) - Soc. Rural da Paraíba	<i>ruralpb@ig.com.br</i>	(83) 331- 3112
Londrina(PR) - Soc. Rural do Paraná (Edson Ruiz)	<i>srparana@sercomtel.com.br</i>	(43) 3328-2000



Garanta seu lucro, escolhendo a marca exata.



Balanças Mecânicas



Balanças Eletrônicas

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal



Troncos de Contenção

SAC

Serviço de Atendimento ao Consumidor

0800 11 2555
(18) 3821 9900



Qualidade que pesa exato!



Tetracampeã
Top of Mind
(Revista Rural 2002)

A volta do guzerá

O guzerá é destaque em terras indianas. No Brasil, a raça prova, através de números, que seu maior atrativo não é o fato de ser considerada exótica. Em regiões onde o clima quente predomina, os animais têm para mostrar rendimento de carcaça e produção leiteira.

Maurício Farias

A cidade mineira de Curvelo, região norte do estado, é considerada um dos berços da raça guzerá. "Falou em Curvelo, falou em guzerá". A frase do agrônomo e pecuarista Antônio Pitanguy de Salvo retrata bem o que representa a raça para o município. A paixão pelos zebuínos de características marcantes nasceu há mais de 70 anos e exerce seu encanto nas quatro gerações da família de Salvo. Desde cedo, eles aprenderam a lidar com o olhar desconfiado de quem não conhece o potencial da raça. Quando falava aos colegas de faculdade que criava guzerá, lá vinha um sorrisozinho do tipo: "racinha exótica, não?".

Nos últimos sete anos, o reba-



Antônio Pitanguy de Salvo

nho guzerá anda a passos largos. Em 1995, foram feitos 6.405 registros genealógicos de nascimento (RGNs) pela ABCZ. No ano passado, esse número chegou a 8.384, um crescimento de quase 31%. O salto na quantidade de animais registrados elevou o guzerá à quarta posição entre todas as raças zebuínas no banco de dados da entidade. O tempo das vacas magras

zar-se para que o criador consiga sobreviver. Todos procuram animais com dupla aptidão [carne e leite] como o guzerá. O fato de a raça ser rústica, talvez a mais rústica de todas as zebuínas, e com habilidade materna inquestionável, tem contribuído para aumentar a procura por machos e matrizes nos últimos anos. Isso gera um aquecimento no mercado. E estamos apenas iniciando esse processo.

ABCZ: Muitos criadores afir-

ficou para trás. Agora, os "guzeratistas" apostam na valorização da raça em todo o Brasil. Para Antônio de Salvo, quem investe na criação de guzerá hoje o faz como uma opção econômica e não apenas porque gosta. Em entrevista à ABCZ, ele fala sobre o que tem sido feito para acabar com o velho mito de que a raça é apenas exótica

e sobre como o temperamento do animal deve ser um dos principais critérios de seleção. O pecuarista fala também sobre a descorna e a comercialização de material genético para outros países, além das medidas que precisam ser tomadas pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva para impedir que a genética zebuína vá parar nas mãos de empresas estrangeiras.

ABCZ: O guzerá predomina no rebanho bovino da Índia. No Brasil, a raça já figura na quarta posição em número de registros genealógicos realizados pela ABCZ. Qual a expectativa dos criadores em relação ao crescimento da raça? Ela pode ser tão expressiva como é hoje o nelore?

Antônio Pitanguy de Salvo: O que nós temos visto no Brasil, de uns cinco anos para cá, é um crescimento muito acentuado da raça. A pecuária tende a moderni-

mam que o guzerá é de difícil manejo devido ao chifre. O senhor também é a favor da descorna?

De Salvo: Sou a favor da descorna parcial, principalmente em animais comerciais que serão vendidos para fazendas de grandes extensões onde o manejo é menos intenso. Os criadores que têm um manejo mais específico e que consideram o chifre um empecilho para o trabalho na propriedade devem descornar. Tirar o chifre do guzerá foi uma barreira muito ár-

dua para os guzeratistas porque é uma marca registrada da raça. Hoje existem duas facções entre os criadores, os que aceitaram essa mudança e os que insistem em preservar a característica original do guzerá. A retirada do chifre não altera o temperamento do animal. Linhagens bravias não vão se tornar mansas somente com a descorna.

ABCZ – O temperamento do animal deve ser um dos critérios de seleção?

Antônio – É preciso evitar a multiplicação de bovinos bravios porque a índole é uma característica herdável. Há um trabalho para valorizar o rebanho mais manso. Esse critério de seleção é tão importante quanto qualquer outro baseado no fenótipo e nas DEPs (Diferença Esperada de Progenie) do rebanho. Se um comprador for no meu curral e não conseguir ficar lá porque o gado é bravo, ele nem vai comprar, pois não pôde

avaliar a qualidade dos animais. O guzerá tem fama de ser bravo, mas não é verdade. Essa linhagem não representa o conjunto total da raça. Isso pode acontecer em qualquer espécie.

ABCZ – Existem pelo menos dois programas de melhoramento

*“Valorizar o rebanho
mais manso é critério
de seleção importante
quanto qualquer outro”*

genético da raça no Brasil. Qual a contribuição que essas iniciativas têm dado ao rebanho?

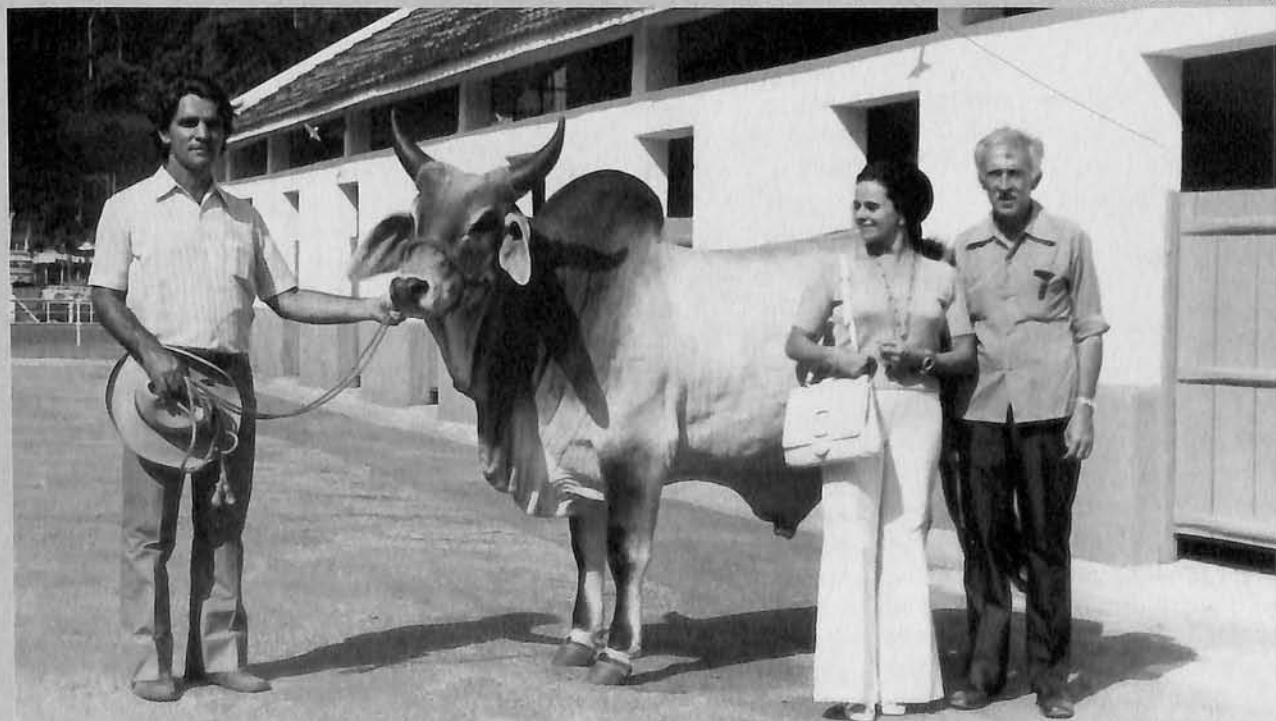
Antônio – Seria importante ter um programa único que pudesse agrupar os diferentes projetos que existem. Hoje, se o pecuarista não

fizer melhoramento genético para ter animais com dados, critérios e bom pedigree vai ficar fora do mercado. Os clientes estão cada vez mais procurando números nos bovinos porque esses números se transformam em dinheiro. Quanto mais seleção fizer melhor será. Ou o criador de gado se aproxima do que o mercado está pedindo ou vai estacionar.

ABCZ – O guzerá já comprovou ser de dupla aptidão? Qual é a mais explorada atualmente pelos criadores?

Antônio – Não dá para separar se é mais importante ter carne ou leite no guzerá. O importante é obter as duas coisas no mesmo animal sabendo que o leite no zebu, no meu modo de entender, é para criar bem o bezerro. Ninguém hoje, ou num futuro próximo, vai tirar leite de zebuino. Isso é inviável. O guzerá tem a vantagem de ter numa mesma matriz bom porte, desempenho, bom ganho de

Álbum de Família (1973)



Antônio de Salvo (pai de Pitangui e incentivador da seleção) posa ao lado de touro guzerá, ao lado do casal cônsul da Colômbia no RJ

peso e que dá uma produtividade de leite muito acima das outras raças zebuínas. Fazemos controle leiteiro do rebanho na nossa fazenda desde 1956 e DEP desde 1958, sempre procurando animais de alta fertilidade, precocidade e habilidade materna.

ABCZ – Existe venda de material genético da raça para outros países?

Antônio – Em uma escala menor se comparado ao nelore, mas existe. Já vendemos gado para a África no ano passado e vendemos para a Venezuela. As Américas Latina e do Sul têm procurado muito, não só pelo guzerá, mas por todas as raças zebuínas. Só que a dificuldade de comercialização é grande porque não estamos dando conta nem de suprir o mercado interno. O guzerá só não cresce mais por falta de reprodutores. Isso por um lado é bom porque aumenta o preço individual do bovino. Só que é preciso aumentar a quantidade de reprodutores para atender, principalmente, o mercado interno.

ABCZ – Além da falta de reprodutores, os pecuaristas têm enfrentado outra dificuldade na comercialização de material genético?

Antônio – O zebu está nas mãos dos produtores, a genética gebuína está nas mãos de pessoas que são do campo. Já a genética de suínos e aves está sob o domínio de multinacionais. Esse é um problema que o presidente eleito Lula terá que resolver. O melhor material genético do mundo é o do zebu e o mundo inteiro está de olho nesse produto que ainda pertence ao homem do campo. Se isso cair nas mãos de multinacionais pode não ser interessante para o país. O que falta é uma sintonia entre o que o zebuzeiro pensa e o que o



Acaso-S, na década de 90, quando pesou 1.114 quilos e serviu ao rebanho dos de Salvo

governo acredita a respeito dessa genética.

ABCZ – Os criadores da Índia têm interesse em adquirir o guzerá do Brasil? Qual é a diferença entre o rebanho brasileiro e o indiano?

Antônio – O guzeratista não deve achar que na Índia não existe material genético de boa qualidade para importarmos. Lá se concentra o maior rebanho guzerá puro. Eles têm uma seleção voltada para o leite, mas os animais são de grande porte por serem usados para tração. A produção de leite está geneticamente ligada ao porte do animal. Existe muito material genético na Índia para trazer para o Brasil e também temos para levar para lá. A ABCZ já foi com os olhos voltados para todos os zebuínos onde a maioria das vezes o interesse era nelore ou gir. Agora, é muito importante os pecuaristas irem à Índia com olhos voltados para o guzerá.

ABCZ – Os animais da raça guzerá têm conseguido bons preços nos leilões?

Antônio – O guzerá talvez seja

a raça que tenha conseguido maiores preços médios em leilões de produção depois do nelore. Antes, a média era de cinco a dez vezes menor do que a de hoje. O valor dos animais, que atingia R\$ 3 mil, agora chega a R\$ 15 mil de média. A procura também era pequena há sete anos. Houve um aumento muito significativo não só no preço médio, como também no número de leilões. Há cinco anos, a associação de guzerá fazia de dois a três leilões anuais. Em 2003, vamos fazer mais de 20 remates.

ABCZ – O guzerá tem grande importância na região Nordeste. Em quais outras regiões brasileiras a raça pode adaptar-se com facilidade?

Antônio – O guzerá começou muito bem na região Nordeste por causa da sua rusticidade. Ele é imbatível nas condições mais hostis de clima. Mas, hoje, a raça não se restringe apenas àquela localidade. Existem rebanhos no Sul, Sudeste e Centro Oeste, principalmente em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Mato Grosso e Goiás. O rebanho de guzerá é

hoje cinco vezes maior do que era há dez anos; e a tendência é continuar crescendo.

ABCZ – O guzerá é um animal de boa qualidade de carcaça. Como o pecuarista pode melhorar a produção de carne da raça?

Antônio – O guzerá nas provas de ganho de peso feitas no Brasil inteiro não tem deixado a desejar. Em um trabalho de abate técnico feito recentemente pela ABCZ, os animais guzerá tiveram rendimento de carcaça superior a das demais raças zebuínas. É preciso criar bem e selecionar corretamente o guzerá, pois ele apresenta qualidades e produtividade semelhantes às de outras raças.

ABCZ – Qual a contribuição que o guzerá tem dado quando utilizado para cruzamento com outras raças?

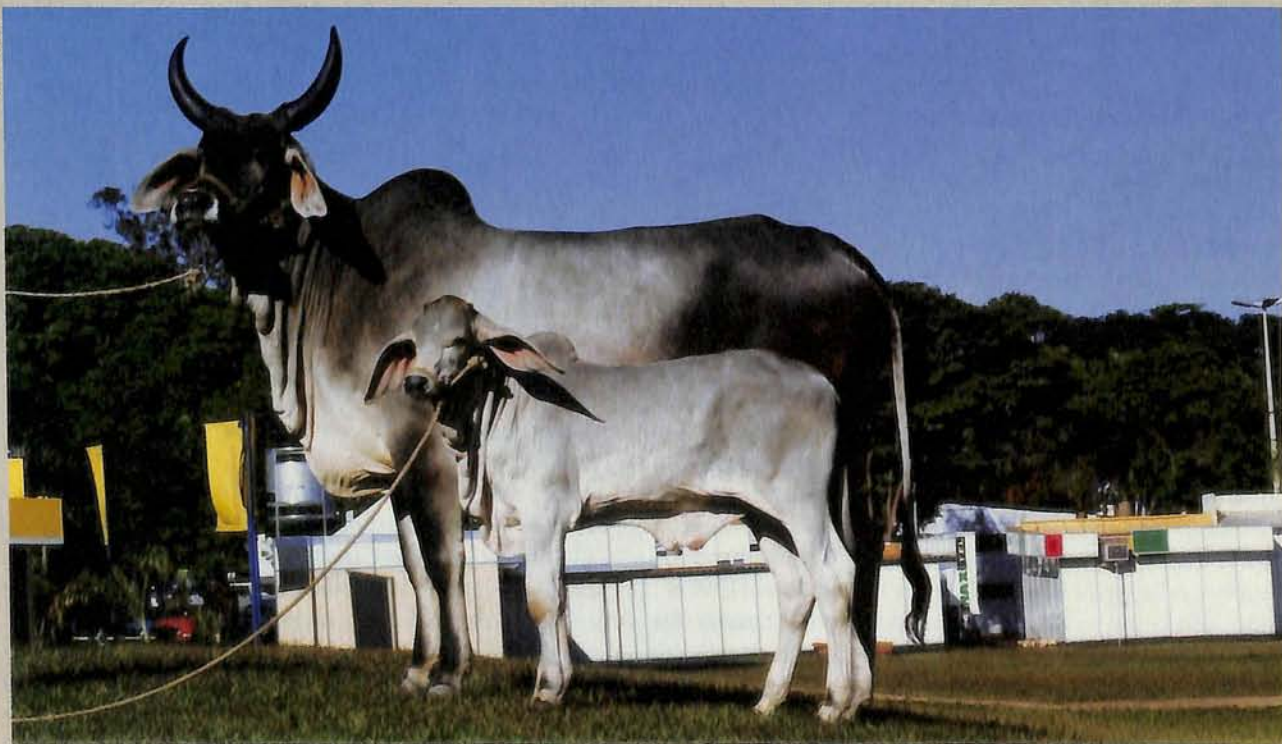
Antônio – Basicamente, existem dois cruzamentos-chave feitos com a raça. Um direcionado para

leite, o guzolando, e outro para carne, o guzonel. Mesmo cruzando raças zebuínas existe um pouco de heterose com ganhos reais na arroba de bezerro produzida. Isso tem sido muito usado na pecuária extensiva do centro e norte do Brasil. Quem já fez cruzamento no rebanho tem tido grandes resultados. No início do século, o guzerá entrou na formação de grande parte do rebanho mestiço brasileiro e, por isso, reduzimos tanto o número de animais da raça. Os pecuaristas se esqueceram de manter o guzerá puro. Hoje, o guzerá voltou a crescer e torna a contribuir para obtenção do guzolando e do guzonel.

ABCZ – A alta do dólar este ano elevou drasticamente os gastos dos pecuaristas. Os produtores de leite, por exemplo, têm que enfrentar a concorrência dos produtos importados. Como os criadores estão enfrentando essa crise?

Antônio – A pecuária leiteira

vive um momento de crise para todo lado. É inviável produzir leite no Brasil hoje. O guzerá é um dos zebuínos que pode ajudar a baratear o preço do produto. O pecuarista que tem um rebanho de gado europeu produz oito mil quilos de leite ao custo de R\$ 0,50 o litro. Ele vende a R\$ 0,46, ou seja, tem prejuízo de quatro centavos. Apesar de a produção da fêmea ser a metade, cerca de quatro mil quilos de lactação, o custo é de R\$ 0,26. E o produtor vende por R\$ 0,30. A própria Embrapa Gado de Leite tem voltado novamente os seus trabalhos para o gir e o guzerá. Eles estão vendo que o holandês exige um tratamento muito específico. A fazenda tem que ser muito tecnificada para produzir leite economicamente viável. O guzerá na sua essência é um animal leiteiro. Existem vacas que produzem 40 quilos ao dia. Também são muito férteis e têm vida reprodutiva de 10 a 12 anos, sempre produzindo leite mais barato.



ACNA-S, campeã vaca jovem na ExpoZebu 1999



* João Martins Borges

Ahmedabad, 18 de junho de 1916

Ilmo Sr. José Caetano Borges

Prezado parente e amigo

Saudações – Escrevi-lhe antes de ontem e espero que o sr. tenha recebido essa carta.

Estive ontem na fazenda de Charodi. O gado está bastante magro, porém, como já começaram as chuvas, é de prever-se que em breve ele tomará melhores condições. Terei que trocar uma vaca que quebrou o chifre e mais uns dois ou três bois, porque, sendo estes comprados já há dois anos, não estão agora nas mesmas condições que em princípio. Os bezerros não são grande cousa. Existe uma vaca Gir parida (a de orelha menor), porém, a bezerra, filha de Kankrej, não saiu como se devia esperar. As reses que morreram são as de números 16, 37, 12, 5, 8, 65 e 47.*

Sobre o que disse minha carta de 16 tenho a acrescentar que, no aumento que porventura eu fizer

A visão da pena do pioneiro

nas compras, não poderei associar-me com o Candula, conforme supunha, visto como esse aumento será feito debaixo de novas condições que eu previa na última carta, de que lhe falarei pedindo absoluto sigilo.

Pelo que escrevi daí ao Nariman, de acordo consigo e pelo esforço que estou despendendo agora, julgo que o obteremos para sócio no gado que eu levar, exceção feita do da Sociedade, das suas reses Gir e dos seis bois Gir de encomendas particulares. Portanto, se eu levar 200 reses, seremos sócios em 114. De fato, 60 da Sociedade, mais 20 Gir e 6 bois fazem 86. $86 + 114 = 200$.

Este número pode ser acomodado relativamente bem em um navio.

É natural que isto se dará no caso de que eu encontre um vapor que me exija tal número.

A entrada do Nariman apresenta diversas vantagens: 1- na compra do gado, que pode ser feita mais em conta e muito mais depressa, visto como ele conta mais de 50 agentes para irem ao interior; 2- que poderemos começá-la desde já, uma vez que ele se obrigue a ficar com o gado para si, caso não obtenhamos vapor (no caso contrário eu só poderia começar as compras depois de ter o vapor, arriscando não ter tempo para formar o número exigido); 3- a todo o dinheiro com que ele entrar serão evitados os prejuízos de câmbio. Demais, eu só pedirei dinheiro na ocasião do embarque. Além de termos a manutenção do gado gratuita na fazenda dele até a ocasião da partida, eu terei muitas outras vantagens que seria longo

enumerar.

O Parton** entende de vir e teme que o Nariman lhe escape, tanto que lhe telegrafou avisando minha vinda e perguntando quantas reses ele já tinha prontas.

Vou indagar se posso obter aqui um empréstimo para o embarque do gado mediante depósito de igual quantia no Rio. Pagarei 8% ou 10% sobre a importância em rupias que receber até que o câmbio esteja razoável e o nosso dinheiro possa ser passado para pagamento. Teremos somente de pagar a diferença de juros sobre os mesmos que nos forem pagos pelo Banco aí. Naturalmente isto é um negócio difícil, mas já lhe informo para que, caso lhe telegrafe a respeito, o sr. já esteja informado do que se trata. Se tal se der, evitaremos os prejuízos do câmbio.

Telegrafe-me caso o Parton venha.

Do parente e amigo obrigado
J. Martins Borges

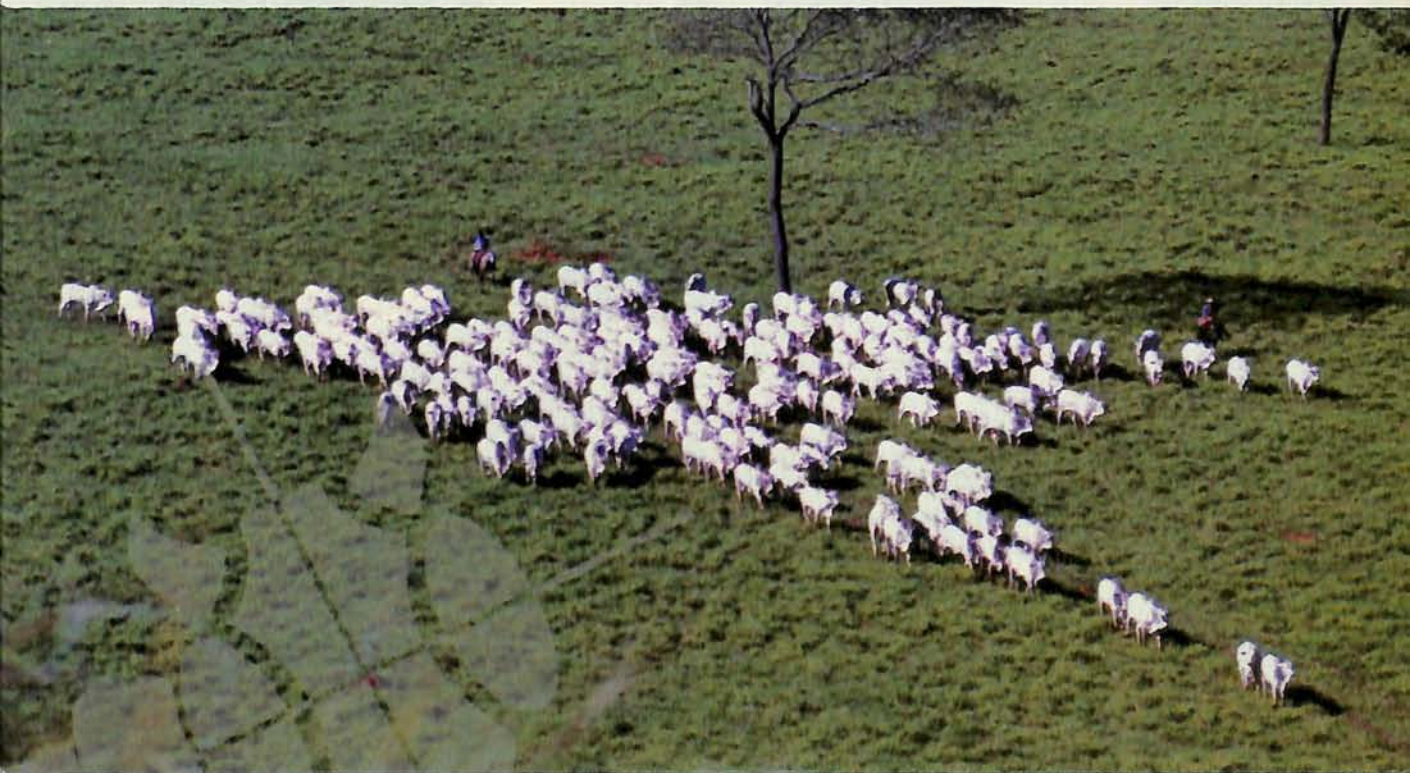
P.S. Guarde segredo a respeito do telegrama do Parton ao Nariman.

*Há uma discordância quanto ao número de reses mortas. Na carta anterior João Martins Borges menciona seis.

**Alberto Parton, engenheiro francês, que residiu em Uberaba e foi vinculado à importação de zebu.

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas. O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges.

Leiloboi. Mais um ano
ajudando a pecuária sul-mato-grossense
a andar pra frente.



**Recorde de leilões em 2002:
70% dos leilões de elite realizados no Estado.**

Ano após ano, a Leiloboi vem sendo a empresa que mais realiza leilões de elite em Mato Grosso do Sul. Em 2002, não foi diferente. De todos os leilões de elite realizados no Estado, mais de 70% deles foram da Leiloboi, um recorde. É a prova de quem acredita na pecuária sul-mato-grossense, uma das mais desenvolvidas do país, com o maior número de cabeças. Agradecemos a todos os nossos clientes e parceiros, pela confiança que nos levou a esse resultado. Em 2003, vamos continuar seguindo em frente, ajudando no fortalecimento da nossa pecuária, cada dia mais.



leiloboi.com • (67) 342-4113

Calciolândia projeta crescimento de 100%



Diretor da ABCZ João Machado Prata Júnior com o pecuarista Gabriel Donato de Andrade na Fazenda Calciolândia

O pecuarista Gabriel Andrade, proprietário da fazenda Calciolândia, é um dos defensores da raça gir no Brasil. Para ele, a transferência de embriões é uma importante ferramenta para o maior desenvolvimento da raça. O pecuarista espera um crescimento da ordenha em sua fazenda, até 2010, de cerca de 100%. O plantel de gir, considerado por muitos companheiros criadores da raça como excelente, é negociado em todo o Brasil.

Engenheiro e sócio-proprietário de uma das maiores construtoras do país, Gabriel Andrade diz que foi no zebu que encontrou a fórmula para aplicar sua paixão pela

pecuária leiteira. Além do gir leiteiro, o pecuarista cria em outras fazendas de sua propriedade o nelore para corte e o nelore voltado à produção leiteira. "Fazemos, também, cruzamentos do zebu com outras raças bovinas e utilizamos a transferência de embriões para multiplicar nosso rebanho gir," explica abrindo parênteses para lembrar da mais nova implementação em sua fazenda, o guzerá leiteiro.

Até 2010 ele pretende dobrar o rendimento com o rebanho gir de seu plantel. Atualmente, são vendidos tourinhos, matrizes e sêmen, além do leite produzido na fazenda. Somente com a produção de

leite do gir, Gabriel Andrade pretende conseguir para o futuro quase quatro vezes a quantidade ordenhada por dia. A raça coopera para a produção da fazenda com 1.259 kg/dia e a meta para 2010 é chegar a 4.370 kg/dia. "Todo esse empenho deve ser destacado porque a fazenda Calciolândia é hoje uma das grandes referências na criação do gir leiteiro em todo o Brasil," destaca João Machado, diretor da ABCZ, que visitou a propriedade no final de novembro.

Gabriel Andrade já participou de várias feiras, e seus animais conquistaram prêmios importantes, inclusive em concursos leiteiros pelo país.

DEM E PRO

Nós acreditamos
na fertilidade desse país.

Vitrogen, fazendo do Brasil líder mundial em OPU e FIV. A Vitrogen é a empresa que mais faz OPU e FIV no mundo, colocando o Brasil como líder mundial nessa área. É a tecnologia brasileira mostrando seu valor para além das nossas fronteiras, e a Vitrogen acreditando em todo o potencial dessa grande nação.



VITROGEN

Pioneira no aprimoramento genético.
Líder na Fecundação in Vitro.

info@vitrogen.com.br

ESCRITÓRIOS VITROGEN

Cravinhos, SP: (16) 651-4266
Campo Grande, MS: (67) 384-2885
Goiânia, GO: (62) 259-0223

CENTRAIS VITROGEN

(Acomodação de matrizes)
Cravinhos, SP: (16) 3951-7175
Uberaba, MG: (34) 3315-3818



Platêia e palco do Centro de Eventos ABCZ, durante painél do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, realizado em outubro

Um evento de utilidade pública

Congresso da ABCZ discutiu o que é mito e o que é realidade, desde a produção até o consumo da carne bovina

O 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, promovido pela ABCZ de 20 a 24 de outubro no Centro de Eventos ABCZ, foi considerado o maior evento do gênero para a pecuária brasileira. Mais de mil inscitos participaram dos painéis do congresso, que trouxe como tema "Os mitos e realidade da carne bovina - do pasto ao prato". A sessão de pôsteres contou com 54 trabalhos expostos.

"Além de ser uma promoção de caráter técnico e científico, o congresso acabou tornando-se um evento de utilidade pública. As conferências sobre a importância do consumo da carne bovina, da

infância à idade adulta, mudaram conceitos de muitos leigos em pecuária, que tomaram conhecimento do teor das palestras, e ficaram sabendo sobre o que é mito e o que é verdade sobre o consumo da carne, através da divulgação nacional feita pela ABCZ", disse o coordenador do congresso, o superintendente-técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian. O evento contou com a participação de mais de 30 jornalistas de veículos de comunicação de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro. Nas páginas seguintes, um resumo do que aconteceu no congresso.



Público visita a sessão de pôsteres

Boi de capim é mais saudável

De acordo com o médico Adib Jatene, a celulose contida no capim, principal alimento dos zebuínos no Brasil, é importante para o organismo humano



O cardiologista Adib Jatene faz a abertura do congresso da ABCZ, com conferência sobre a importância do consumo da carne bovina

Renata Thomazini

A importante conversão alimentar realizada pelos bovinos é uma aliada do ser humano para a obtenção de substâncias fundamentais à saúde do organismo. É que o metabolismo desses animais realiza funções que o do homem não consegue. Quando o boi se alimenta do capim, por exemplo, absorve a celulose, coisa que o corpo humano não faz. Ao consumir a carne, as pessoas obtêm essa e outras importantes substâncias de maneira rápida e prática. Essa ideia é defendida pelo médico e ex-ministro da Saúde Adib Jatene. Para

ele, consumir um bom bife por dia pode ser a diferença entre uma dieta saudável e a deficiência de nutrientes. "O boi come a celulose, que o homem não come, que está contida no capim. Inclusive, ele consegue sintetizar aminoácidos que nós não conseguimos", afirma.

De acordo com Jatene, os países industrializados começaram a criar o gado em confinamento, dando aos animais os grãos que o homem já comia e até restos de animais. Essa prática contribuiu para o aparecimento de doenças como da "vaca louca", detectada na Europa. "Aqui no Brasil temos

um exemplo da criação adequada, o boi de capim. Criado a pasto, o animal tem um desenvolvimento mais natural, justificando, assim, a denominação de carne mais saudável", explica.

O presidente do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Célio Gomes Floriani, presente à abertura do congresso, disse que a afirmação de que a carne bovina é um excelente alimento é apenas a confirmação da própria história humana. Segundo ele, "é absurda a ideia de que esse alimento essencial, rico em ferro e proteínas, possa causar algum mal à saúde".

Argumentos de Jatene convencem platéia

Os comentários do público presente ao congresso davam conta de que a argumentação de Adib Jatene, na conferência inaugural do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, sobre a importância da carne bovina na dieta humana foi convincente. Várias autoridades, representantes de entidades ligadas à pecuária e estudantes de todo o país acompanharam atentamente as palavras do médico, que também é diretor do Hospital do Coração de São Paulo. No público, as opiniões convergiam em elogios ao palestrante pelo domínio do assunto. Para o também médico Aloísio Rosa Prata, o tema foi propício, principalmente no momento em que o Brasil se prepara para ser o maior exportador de carne do mundo.

A pecuarista Ana Carolina Ribeiro, de Goiás, defende a importância de se mostrar que a base da alimentação humana é a carne, há milhares de anos. "O mito criado para fazer da carne um alimento de risco é totalmente infundado", afirma. Ana diz que ninguém melhor do que um profissional respeitado em todo o mundo para dar credibilidade às afirmações sobre a necessidade do consumo de carne bovina. Osvaldo Mota Jr., de Minas Gerais, considerou que Jatene inspira os produtores a defender o seu produto.

Segundo o presidente da ABCZ José Olavo, o retrospecto que Jatene fez da evolução humana mostrou que a história comprova a relação benéfica que a carne tem saúde das pessoas. "A carne não faz mal e o mundo precisa entender isso", diz José Olavo.

O Jatene enfatizou a importância da carne bovina na história da alimentação humana, dando



Depois da conferência sobre a carne, Jatene devora succulento bife, ao lado de José Olavo

credibilidade à afirmação de que um bom e succulento bife é indispensável para o desenvolvimento das crianças. O médico defende uma dieta rica em aminoácidos, proteína e ferro, principalmente na primeira infância.

Jatene explicou que o mito é resultado de estudos feitos após a Segunda Guerra Mundial, sobre as causas da arteriosclerose (endurecimento das artérias), atribuindo o problema à gordura saturada, contida em alguns alimentos. De acordo com esses estudos, a principal causa das obstruções e gangrenas decorrem do excesso de gordura saturada no corpo. Para Jatene, esses estudos apenas indicaram um dos fatores que contribuem para essas doenças. "Alguns frutos do mar, como a lagosta e até a carne de frango com pele, têm até mais concentração de gordura saturada do que a carne bovina." Jatene explica que, na verdade, privar uma pessoa com colesterol alto de se alimentar da carne vermelha não elimina satisfatoriamente o

problema. A medicação tem demonstrado muito mais eficiência nesses casos. "O sedentarismo é o grande vilão que prejudica a saúde", afirma.

Desde que o homem deixou de ser caçador de animais e coletor de frutos, há dez mil anos, e criou a sociedade, ele se expôs a vários fatores de risco para sua saúde como as epidemias, por exemplo. "Recebo em meu consultório várias pessoas com problemas de coração que preferem cuidar de seus automóveis a se preocupar com a saúde. Deixamos de caminhar e de praticar outras atividades físicas para nos tornar vítimas do estresse, principalmente nas grandes cidades." O médico também diz estar convencido de que a prática de exercícios físicos e uma dieta balanceada não privam as pessoas de se alimentarem de carne bovina. Para o ex-ministro da Saúde, um bom bife é essencial principalmente porque contém ferro, proteínas e aminoácidos que são vitais para o corpo humano.

A difícil arte de dialogar

A rastreabilidade bovina no Brasil começa a engatinhar, com a implantação das empresas certificadoras e fornecedoras de tecnologia; mas a cadeia produtiva ainda não consegue falar a mesma língua

Renata Thomazini

Se a oferta de carne para o mercado interno aumentar e se as exportações caírem por falta da rastreabilidade na maioria dos rebanhos, o preço pago pelo produto será ainda menor. Essa é a concepção do diretor de Informática da ABCZ Nelson Pineda. "Todos ganhariam ainda menos," afirma Pineda, uma das autoridades na questão rastreabilidade no Brasil.

Ele acompanhada de perto a implantação do sistema e diz que o ideal é um processo realizado através do diálogo e da união entre os elos da cadeia produtiva. O diretor da ABCZ enfatiza a idéia de que, para um país cuja balança comercial alcançou sucessivos superávites e que tem grande participação do agronegócio nas ex-



Nelson Pineda, conferencista e um dos coordenadores do evento

portações, deixar de exportar carne nesse momento pode gerar um retrocesso econômico bastante comprometedor. Durante o coquetel de lançamento da ExpoZebu 2003, em outubro, Pineda respon-

deu às dúvidas de jornalistas sobre o processo de rastreabilidade implantado no Brasil.

Para ele, enquanto não houver um diálogo sério entre frigoríficos e pecuaristas, e a questão da rastreabilidade não for encarada como uma necessidade inerente ao sucesso da produção brasileira no mercado internacional, o processo fica comprometido.

"O Brasil hoje vive um excelente momento de sua pecuária no cenário mundial. Não é possível que continuemos com o modelo antigo de produção, onde cada elo da cadeia fica disperso. Precisamos unir esses elos e formar uma corrente forte e capaz de atender ao mercado internacional, porque as exigências são uma realidade da qual não poderemos fugir", afirma.

Exames de laboratório para o programa

Em tempos de rastreabilidade, uma das premissas para que o país conquiste novos clientes para o consumo de carne bovina se traduz através de um velho mas adequadíssimo provérbio popular: a união faz a força. Na opinião de Rodolfo Steiner, representante da Excel Corporation (Kansas, Estados Unidos), a rastreabilidade é o sinônimo da maior aproximação dos chamados elos da cadeia produtiva da carne (produtores, frigoríficos e revendedores).

A fórmula é simples, porém difícil de ser aplicada. Ela reflete a necessidade de um comprometimento de todos para que o resul-

tado seja satisfatório. "Sem dúvida a pecuária brasileira tem tudo para superar os números obtidos até hoje na produção de carne e matérias-primas como o couro".

Steiner observou que no Brasil essa união é até mais fácil do que foi nos Estados Unidos. O mercado brasileiro é voltado à idéia da necessidade de garantir a qualidade do seu produto para ganhar espaço no mundo. Isso torna o brasileiro mais aberto a mudanças para a abertura de mercados e aumento da lucratividade. "A implantação da rastreabilidade pode ser o elo que faltava para unir a cadeia produtiva", diz.



Rodolfo Steiner

Medidas preventivas

Com o crescente desenvolvimento das exportações de carne bovina para a Europa e países asiáticos, e ainda a possibilidade do fornecimento de carne *in natura* até mesmo para os Estados Unidos, alguns cuidados sanitários com o rebanho estão em evidência. É o caso da fiscalização para evitar a utilização de hormônios e anabolizantes para aumentar o ganho de peso e a massa muscular dos animais. Essa é uma prática proibida no Brasil. A rastreabilidade é uma das ferramentas que podem auxiliar o governo brasileiro na fiscalização e prevenção de fraudes desse gênero. Apesar de o sistema ainda não vislumbrar esse tipo de ação, testes laboratoriais podem ser agregados ao controle sanitário dos animais como forma de coibir a aplicação de drogas que possam comprometer a qualidade da carne.

Christian Staub, do Instituto de Medicina Legal de Genebra (Suíça), alerta para a necessidade do rigor na fiscalização, evitando o



Christian Staub

possível descrédito dos produtos brasileiros junto ao mercado internacional. Christian lembra que o Brasil está em evidência no setor de exportação de grãos e carne e tem de atender à nova exigência dos consumidores que é o alimento cada vez mais natural. O mercado exigente quer alimentos comprovadamente saudáveis, isentos de substâncias artificiais. É o caso do boi-de-capim, produzido pela pecuária zebuína. O animal

ingere basicamente pastagem e quando é necessária a introdução de arração em sua alimentação, é feita com ração que contém ingredientes vegetais.

Para explicar as maneiras de se fraudar o resultado de uma análise para detecção de substâncias ilegais, Staub cita os exames de sangue.

Os fraudadores deixam de ministrar as substâncias ilegais em seus animais por um determinado período até que as amostras de urina, fezes ou sangue não possam demonstrar a utilização das drogas.

Staub explica que essa prática pode ser evitada através de exames dos pêlos desses animais.

Um aspecto interessante desse exame é a possibilidade de se analisar até a frequência e o perfil do consumo de tais elementos durante várias semanas. "Existe uma constante corrida entre fraudadores e órgãos de controle e defesa da sanidade animal. Por isso é preciso ter a ciência como uma constante aliada."

Bem-estar é certeza de lucro e harmonia

Além de evitar perdas ou danos na carne e no couro dos animais, o manejo adequado e o conforto são diferenciais que valorizam a carne e eliminam o estresse tanto para os bovinos, quanto para os tratadores

Renata Thomazini

Mudança de atitude. Essa é a idéia defendida por Mateus Paranhos da Costa, professor da Unesp de Jaboticabal. De acordo com Paranhos, a lida dentro dos currais é uma verdadeira batalha. E não são apenas os animais que ficam estressados com o manejo, os próprios peões são prejudicados, tamanha a desarmonia de atitudes. Os animais se debatem machucando a carne nos bretes, os

tratadores ficam cansados e o resultado é inevitável: perda do lucro e ganho de mau humor. "Seguramente o pecuarista poderia aumentar seus ganhos e tornar o trabalho de manejo do gado bovino mais gratificante se adotasse técnicas menos agressivas de lidar com o rebanho", explica o professor. O esforço nem é tão difícil. Basta que o pecuarista se preocupe em treinar seus funcionários. "Sindicatos rurais, associações e



Mateus Paranhos Costa

outros segmentos têm promovido cursos que ensinam os peões a promover a harmonia na fazenda cuidando dos animais sem a utilização de objetos que possam marcar o couro dos bovinos ou promover traumas na carne", lembra. O curral e o transporte também merecem total atenção. Cuidados para que o interior dos ambientes seja construído de forma a não pos-

sibilitar acidentes, como a observância de degraus nas rampas para evitar quedas e construção de paredes lisas no curral, são essenciais. Nos caminhões, o número de animais também não deve ultrapassar o necessário, visando possibilitar conforto aos animais. Para Mateus Paranhos, a vontade de mudar é o passo fundamental para que o manejo dos animais no Bra-

sil seja o ideal, viabilizando o trabalho nas propriedades e assegurando o bem-estar não só do animal, mas do próprio homem.

A alimentação dos bovinos precisa obedecer a alguns critérios de qualidade. Afinal, não é só o "olho do dono" que engorda o gado. Uma boa refeição para o zebu pode ser obtida através da pastagem e da suplementação adequadas.

Suplementação alimentar

Para agregar valor ao produto carne, o Brasil precisa evitar a má utilização de pastagens e melhorar a alimentação do gado.

Essa afirmativa é do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Harold Ospina. Ele diz que até mesmo a formação de gases, como o metano (gás tóxico), pode ser evitada com a utilização de suplementação alimentar para os animais. Outra inimiga do meio ambiente, de acordo com o professor, é a queimada. Alguns pecuaristas acreditam que essa prática ajuda as pastagens a se recompor com maior rapidez. Mas, o que eles não imaginam é que, com o tempo, o solo se torna mais pobre em nutrientes. Isso dificulta o nascimento da vegetação e pode resul-



Harold Ospina

tar em uma experiência desastrosa. O resultado é a degradação do ecossistema local, pois os animais nativos também serão prejudicados com a destruição de seu *habitat*

natural.

Ospina defende a utilização da suplementação, afirmando que os minerais existentes no alimento ajudam na digestão dos bovinos e na fermentação dos dejetos. Isso diminui a proliferação dos gases que são emitidos à atmosfera por esses animais. Para o professor, o consumidor atual — especialmente o europeu — dá grande importância a produtos que agregam em sua concepção a preservação ambiental. "O Brasil quer se tornar o maior produtor de carne do mundo. Mas, para que a pecuária brasileira consiga atingir o mercado internacional com tamanha amplitude, é preciso que haja preocupação com o impacto ambiental", explica.

Associados ABCZ ganham 60 dias gratuitos de acesso à internet Terra Premium e descontos exclusivos nos serviços Terra Empresas.

Telefônica

Assine Já:
0800 701 7777

*CITAR CONVÊNIO ABCZ

Maiores informações:
www.abcz.org.br/terra

terra

A Internet
mais na do que nunca.

Produção intensiva

O grande desafio da pecuária brasileira nos próximos anos será o aumento da produção de carne para suprir a demanda mundial que cresce a cada ano

Larissa Vieira

O planeta Terra terá em 2020 mais de 7,5 bilhões de habitantes. Com um número 32% maior de pessoas dividindo espaço, principalmente nas grandes cidades, a pecuária mundial terá que aumentar a produção de carne para suprir a demanda. Em alguns países, o consumo *per capita* de carne bovina este ano chegou a 70,3 quilos. Por aqui, nossa média ficou em 37,6 quilos nos últimos doze meses. Se multiplicarmos esse índice pelo aumento esperado, os pecuaristas brasileiros terão um grande mercado para abastecer.

“Os criadores de todo o mundo precisarão produzir cerca de 8,3 milhões de toneladas de carne para suprir o consumo mundial. O Brasil teria condições de abastecer boa parte desse volume devido ao clima e extensão de terras”, explica



Adilson Aguiar

o professor das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) Adilson Almeida Aguiar.

Os sistemas intensivos de produção de forragem aliados às novas tecnologias podem ser a saída para atender a essa grande demanda. Segundo o professor, um dos motivos para se intensificar as pas-

tagens é a necessidade crescente de alimento para uma população urbana em rápida expansão.

Seria possível produzir maior quantidade de carne sem agredir o meio ambiente. “Exploramos somente entre 10% a 15% da nossa capacidade. Podemos usar as áreas já utilizadas pela pecuária aliadas a recursos tecnológicos capazes de aumentar a capacidade de produção do pasto. Assim, seria possível interromper o processo de derrubada de áreas naturais para a formação de pastagens e até mesmo liberar áreas impróprias para a produção a pasto, atualmente em exploração, para reflorestar e preservar essas terras pensando nas futuras gerações”, conta Aguiar que já estudou os sistemas intensivos de pastagem em vários países da Europa, Oriente Médio e Oceania.

Pecuária ecologicamente correta

O consumidor está mais exigente; alimentos produzidos com baixo impacto ambiental estão na lista dos mais procurados no mercado internacional

A pecuária conservacionista tem ganhado destaque no mercado mundial. Produtos produzidos com baixo impacto ambiental estão ganhando a preferência dos consumidores. De olho nesse nicho de mercado, muitos pecuaristas já encaram a preservação dos recursos hídricos como o primeiro passo para garantir uma das maiores riquezas do setor: água. Outro passo importante é manter as árvores em partes do pasto e conservar a



Alexandre Carvalho

mata ciliar. Isso seria a forma mais viável de evitar a reforma das pastagens. “Para cada quilo de carne produzida são consumidos 100 litros de água pelo animal. Não podemos mudar o meio ambiente para desenvolver a pecuária. É preciso aproveitar as estruturas”, garante o engenheiro agrônomo Alexandre Carvalho.

Nos últimos anos, vários criadores têm investido em uma forma holística de administrar a pro-

priedade, o Sistema Manejão. A proposta tem uma lista de benefícios extensa: perenizar as pastagens suspendendo as reformas de pastos, melhorar a qualidade de vida no campo, produzir alimentos seguros com menores custos de produção e garantir sustentabilidade à pecuária. "Na natureza não existem números concretos. Tudo depende", destaca Carvalho, o criador do Manejão que está sendo aplicado em todo o Brasil há

mais de dez anos.

O mau uso do solo em todo o país tem provocado estragos que podem ser irreparáveis em um futuro próximo. Segundo o engenheiro agrônomo, o produtor precisa avaliar quais as causas da degradação das pastagens. A integração pecuária e agricultura que vem sendo aplicada em boa parte do Brasil não soluciona definitivamente o problema. "Seja com uma oleaginosa (como a soja),

leguminosa ou gramínea, a reforma de pastagens não irá fazer milagres na atividade pecuária. Mesmo que o produtor plante o capim da moda, a reforma será apenas um paliativo porque a causa do problema não foi sanada. É preciso deixar de manejar incorretamente as pastagens", contesta Carvalho. O sistema tem sido usado também pelos pecuaristas que estão investindo em sistemas orgânicos de produção de carne e leite.

Controle natural

O uso indiscriminado de produtos químicos para combater pragas e doenças tem provocado efeito contrário. Os parasitas estão cada vez mais resistentes, mas já há alternativas para solucionar o problema

Produtos como carne e leite que chegam ao mercado sem resíduos químicos têm conquistado a cada dia a preferência do consumidor. A tendência mundial é banir das prateleiras dos supermercados alimentos produzidos com quantidades excessivas de produtos químicos. O combate a pragas e doenças no rebanho bovino, por exemplo, já está sendo feito em várias propriedades por meio de alternativas naturais. É que o uso indiscriminado de produtos químicos está deixando os parasitas cada vez mais resistentes. Mesmo com a aplicação de carrapaticidas e vermífugos, os animais ficam infestados novamente em poucos dias. A incidência é bem maior em animais de raças européias do que em zebuínos, gado que se adapta perfeitamente ao clima tropical do Brasil.

O problema é comum na maioria dos estados brasileiros e já é considerado grave, principalmente no caso do carrapato. "Nas últimas décadas, foram desenvolvidos produtos químicos com baixa toxicidade e ação prolongada. Isso



Ivo Bianchin

levou as pessoas a acreditarem que a parasitose poderia ser facilmente sanada mediante o uso intensivo desses produtos", afirma o pesquisador da Embrapa Gado de Corte Ivo Bianchin. O ideal para acabar com o problema é fazer um teste para verificar qual o produto correto para combater o parasita. Cerca de 80% da população de bovinos no Brasil estão infestados por carrapatos.

A Embrapa está testando fungos nematófagos para eliminar vermes. Eles destroem as larvas do

solo alimentando-se delas. "Encontrar e isolar fungos com capacidade predadora não basta. É necessário que eles, ao serem ingerido, sobrevivam à passagem gastrointestinal do animal. Dessa maneira, quando for expelido pelas fezes, o fungo continuará destruindo as larvas dos parasitas nas pastagens", alerta o pesquisador. O pastejo rotacionado é outra alternativa para evitar a infestação dos bovinos. Animais criados em confinamento acabam se alimentando próximos aos bolos fecais e sem muita seletividade. Bianchin também está analisando o uso da homeopatia para acabar com os parasitas sem causar resistência aos princípios ativos, porém algumas alternativas como o alho em pó foram consideradas pouco eficientes. "Existe muita falação a respeito da eficácia da homeopatia e pouca comprovação científica. Os estudos que fizemos não apresentaram bons resultados". As vacinas seriam outra alternativa, mas o índice de melhora do animal só é registrado em 50% dos casos. Essa opção não vale para o gado zebu.

Alimento poderoso

A carne vermelha é apontada por especialistas como fonte diária de minerais, aminoácidos, proteína e capaz de evitar uma série de doenças

Larissa Vieira

"A falta de ferro é a principal carência da humanidade acometendo de 10% a 66% da população. Isso em qualquer parte do mundo e em qualquer nível social". Essa triste constatação feita pela nutricionista Semíramis Martins Álvares Domene tem como resultado baixo desenvolvimento corporal, pequena resistência imunológica, dificuldades respiratórias, dores de cabeça, palidez e perda de apetite. E o que muitas pessoas talvez não saibam é que por trás da dificuldade de aprendizagem dos pequenos pode estar também a carência de ferro no organismo, a indesejada anemia. Uma realidade acompanhada de perto pela nutricionista, em escolas paulistas. Ela vem estudando como a alimentação influencia negativa ou positivamente no desenvolvimento de crianças na escola.

Como o nosso organismo não fabrica sozinho esse mineral, a dieta humana precisa conter certa quantidade de ferro. Para um homem adulto a recomendação seria oito miligramas diariamente. Um bife de 100g de carne vermelha contém 20% dessa necessidade além de ser boa fonte de vitamina B12, que ajuda na manutenção do sistema nervoso central e só é encontrada em alimentos de origem animal. No caso dos vegetarianos, a deficiência dessa substância no organismo os obriga a repor a vitamina por meio de suplementos.

"A carne bovina contém boas doses de diversos minerais de grande importância nutricional,

cujos valores da dieta estão associados ao volume de consumo de carne", explica Semíramis, coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências da Vida, da PUC-Campinas. Portanto, colocar a carne bovina como inimiga da saúde tornou-se uma velha falácia. Segundo a nutricionista, o alimento deve ser consumido todos os dias, principalmente entre as pessoas dos grupos de risco como crianças, gestantes, mulheres em idade fértil e idosos. Nessas fases, o corpo humano precisa de maior quantidade de ferro. É ainda importante fonte de zinco, um mineral essencial para fortalecer o sistema imunológico. O mesmo acontece com a proteína.



Semíramis Domene

Dos 20 aminoácidos que ela contém, oito precisam ser repostos por meio da alimentação, pois não são produzidos pelo organismo. A carne bovina, capaz de suprir cerca de



50% das necessidades de proteína de um adulto que come um bife de 100g por dia. "É uma situação que não acontece nos alimentos de origem vegetal. Eles não suprem a necessidade de proteína. Por esta razão, a carne é considerada fonte de proteína de bom valor biológico".

Se os alimentos que fazem parte da dieta são de suma importância para manter o corpo sempre saudável, a forma de prepará-los pode ser decisiva para manter o valor nutricional da comida. O excesso de calor modifica a composição da carne, acarretando em perdas de nutrientes e formação de compostos com ação nociva à saúde. "Quando me perguntam qual o melhor alimento para evitar gripe ou qualquer outra doença, eu digo: não existe um único alimento e, sim, um conjunto de coisas que inclui dieta equilibrada e modo de vida e de preparo da comida. O que se pode falar é que a carne cozida é mais saudável e deve ser consumida regularmente", receita Semíramis.

Bife do crescimento

A falta de carne na alimentação infantil prejudica o desenvolvimento do corpo e da mente dos pequenos. O resultado muitas vezes é a repetência escolar e a baixa estatura.

A dieta dos brasileiros mudou nos últimos anos. Disso nenhum médico ou nutricionista duvida. As pessoas estão mais preocupadas com o que colocam no prato. A ingestão de gorduras diminuiu. Mas vários mitos ainda prevalecem e dão uma falsa idéia de alimentação super saudável. A carne foi banida do prato de muitas crianças em nome da geração saúde.

Daí, surgiram problemas como deficiência no desenvolvimento corporal, ou seja, baixa estatura e aprendizado comprometido.

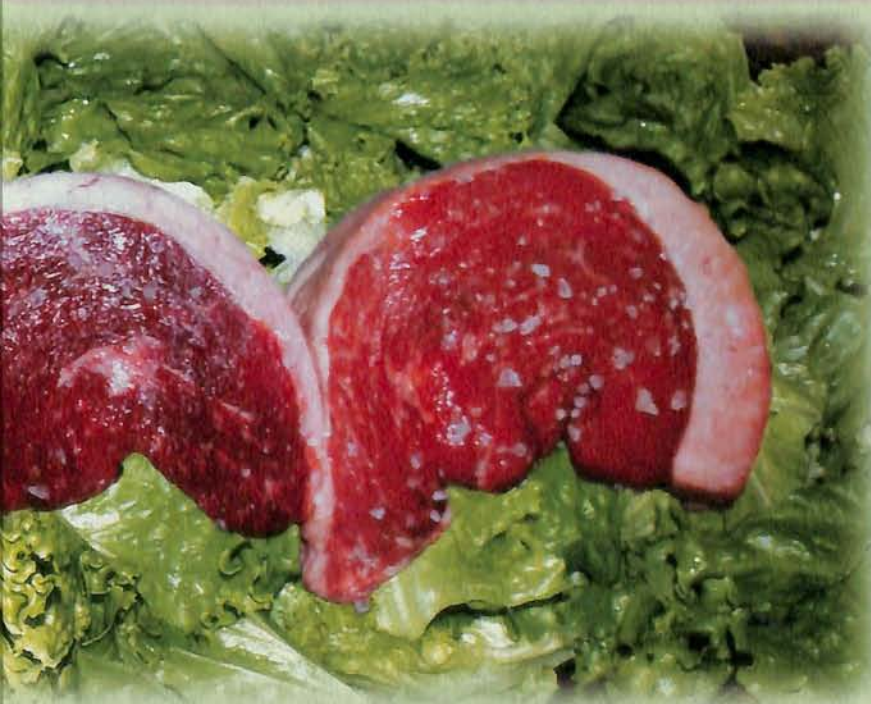
Essa nova dieta dos brasileiros preocupa os profissionais da área de saúde. "O resultado é que recebemos constantemente nos hospitais crianças com baixa estatura e até problemas motores", revela o pediatra da Faculdade de Medici-



Luiz Anderson

na de Campos Luiz Anderson Lopes. A ingestão de soja ou vegetais para suprir a carência do mineral não é suficiente. Esses alimentos também são importantes para manter o corpo saudável, mas não conseguem dar ao nosso organismo as proteínas e quantidade de ferro e de outros minerais necessários e que estão presentes na carne vermelha.

Um estudo apresentado pelo médico mostrou que garotos com dietas vegetarianas ao longo de um ano apresentaram menores peso e tamanho em comparação aos que utilizaram a carne na alimentação diariamente. "Não existe outro tipo de produto com a quantidade de proteína suficiente para suprir as necessidades do corpo humano. A anemia ferropriva, falta de ferro, é muito comum em crianças que não comem carne, ou porque são vegetarianas ou devido ao baixo poder aquisitivo da família", afirma Lopes. O ideal seria uma dieta onde os pequenos de até seis anos comessem dois bifes por dia e, depois dessa idade, um.



Diferenças nutricionais

Por muito tempo, as doenças do coração foram associadas ao consumo da carne vermelha, por causa da gordura contida no alimento; uma tese que foi desmoronada com novos estudos sobre o assunto



Miguel Barbero

Os médicos garantem que a relação entre o alto índice de colesterol e o consumo de carne bovina faz parte dos mitos criados em torno do alimento. Uma comparação entre os diversos tipos de fontes de proteína (bovina, suína, de aves ou de peixes) mostrou que esses produtos são bastante semelhantes em suas composições. Isso significa que quem come apenas carne branca em nome da boa saúde está totalmente equivocado. Ao contrário do que vem sendo apregoado pela onda avassaladora de novas dietas, o colesterol ruim (aquele que fica depositado na parede das artérias obstruindo-as e tem como resultado um ataque cardíaco) é sinônimo de excessos e não do tipo de carne que é ingerida.

O estudo apresentado pelo médico do Instituto do Coração, de São Paulo, Miguel Barbero tira da carne vermelha o título de rainha do colesterol. "O consumo desse alimento tem sido associado a doenças do coração, provocadas pelo colesterol contido no produto.

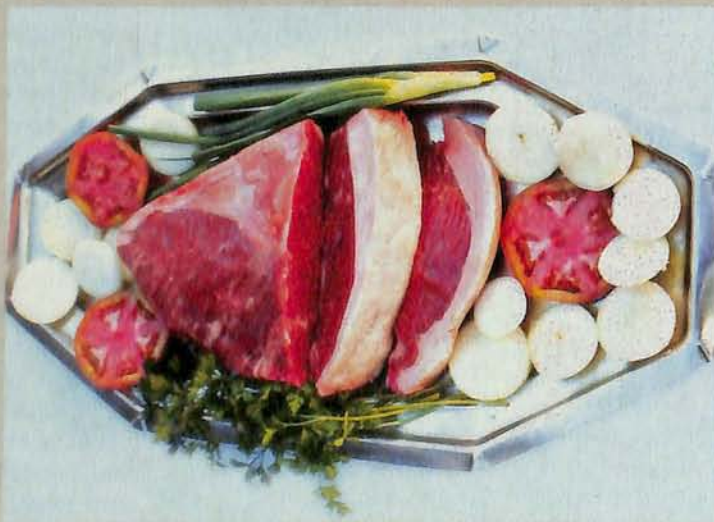
O mais importante é a quantidade consumida, a forma de preparo e a saúde de quem vai consumir. Não é o colesterol

que faz mal, mas o seu excesso. Isso vale para qualquer tipo de alimento", explica o médico. Portanto, fuja daqueles bifes com grossas camadas de gordura ou preparados com muito óleo. A ingestão de carnes magras é essencial para

deixar seu corpo sempre em forma. Em 100g de carne bovina estão contidos 53mg de colesterol.

O segredo para uma boa saúde é o equilíbrio, ou seja, os excessos são altamente condenáveis. O conselho do médico vale tanto para os vegetarianos quanto para aqueles que abusam na hora de comer um bom churrasco. Vale lembrar que a recomendação é comer um bife todos os dias. É a garantia que seu corpo não irá sofrer com a carência de ferro, zinco e outras substâncias fundamentais para a manutenção das funções vitais do organismo.

Sabe-se que os animais zebrinos têm menos gordura entre as fibras da carne do que os bovinos de raças européias. Nos zebrinos, a gordura fica mais concentrada nas extremidades, podendo ser eliminada na hora do preparo. "No atual sistema de produção, seria inviável criar aves, suínos e peixes fora do confinamento, à base de ração. Não temos o frango verde, o porco verde, o peixe natural (a não ser aqueles das águas profundas dos oceanos). Mas temos o boi verde, criado comendo apenas capim", diz Barbero.



Mais um Mundial de Peso para o Brasil:



rpa.com

Fotos: Manoel Gomes Silva

606kg em 12 meses.

Como se não bastasse o Penta, Mundial de Vôlei e o Vice de F1, o Nelore Brasileiro MISORE da JB é recordista Mundial de Peso. Filho de BITELO da SS com ÍNDIA da JB, este campeão é fruto da perfeita sinergia entre a melhor genética e nutrição. O resultado foi um extraordinário GPD de 1,578kg, no período de 12 meses, com o desenvolvimento de uma excelente carcaça. A Socil Guyomarc'H sente-se recompensada pela performance do MISORE da JB, alimentado com GÊNESE desde sua primeira semana de vida e parabeniza seus proprietários pelo sucesso.



Dr. Carlos Almir - juiz da ABCZ,
Amâncio Gomes Correa e
José Américo de Souza, proprietários
do Misore da JB.


Fazenda Buriti
Tel.: (62) 275 1200



Tel.: (64) 696 9013

 **SOCIL
GUYOMARC'H**

0800 556702

Lucro certo

O uso de biotecnologias para melhorar a qualidade do rebanho brasileiro pode ser a saída para o produtor aumentar sua renda

Larissa Vieira

Qualidade genética tornou-se sinônimo de lucro. Uma comparação entre a pecuária diferenciada e a convencional realizada em 1995 mostrou em números como o uso do melhoramento genético pode aumentar os ganhos. Enquanto um produtor com 10 mil vacas de cria em processo comercial convencional teve receita bruta anual de US\$140,00 (por fêmea), a pecuária diferenciada registrou receita de US\$ 242,60. Os ganhos genéticos acumulados anualmente são de 1% do faturamento comercial.

Esse impacto econômico animador, provocado pelo uso das biotecnologias, gera ainda um impacto social importante. Nas propriedades onde o rebanho passa por uma criteriosa seleção, o número de empregos é 50% maior e os pecuaristas investem mais na qualificação dos profissionais que



Luiz Fries

passam a ter melhores salários. "Para essa década, a expectativa é de dois milhões de postos de trabalhos perdidos. O melhoramento genético de gado de corte é socialmente benéfico, pois retém a mão-de-obra no campo", afirma Luiz Fries, consultor da GenSys Consultores Associados, um dos conferencistas do 5º Congresso Brasileiro

das Raças Zebuínas. Para ele, a seleção é um presente da natureza, mas precisa ser bem direcionada. O criador precisa usar mais touros de alto valor genético para obter maior lucro para evitar perdas.

Os sistemas de acasalamento também podem aumentar os ganhos do produtor. Como há deficiência de touros melhoradores, o risco de consangüinidade é maior. Um problema que pode ser evitado com o uso do Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) onde, através da comparação entre as análises genéticas da matriz e do touro, o criador detecta o parentesco entre os indivíduos de cada possível acasalamento. Outra vantagem apontada pelo consultor é o fato de o pecuarista definir previamente as qualidades que serão destacadas em seu rebanho. Assim, é possível evitar que nasçam animais de baixa produtividade.

Fêmeas precoces, ganho econômico

A reprodução é apontada como um caminho para a lucratividade. Estudos feitos com base em precocidade sexual têm apontado essa característica como de alta herdabilidade



Joanir Eler

A reprodução animal influencia diretamente no desempenho econômico da pecuária. Um trabalho de simulação mostrou que a prenhez aos 14 meses é a característica de maior impacto sobre o desempenho econômico. A reprodução nessa fase não requer aumentos significativos de investimento na alimentação das fêmeas e seria a melhor alternativa para otimizar sistemas de produção de baixo custo. "A prenhez aos 14 meses é uma característica que pode revolucio-

nar a seleção para precocidade sexual nas raças zebuínas", anima-se o professor Joanir Pereira Eler, da USP-Pirassununga.

Mesmo conhecendo os benefícios da seleção para características reprodutivas, os criadores ainda dão ênfase à seleção para desempenho ponderal. Alguns mitos, como o de que características reprodutivas são de baixa herdabilidade e de difícil mudança genética, são responsáveis pela pouca exploração de metodologias

que enfocam a parte reprodutiva do animal. O perímetro escrotal (PE) tem sido utilizado nos programas de melhoramento genético para indicar se as filhas do animal terão capacidade de ficarem prenhes aos 14 meses. "Os programas de melhoramento genético de bovinos de corte têm utilizado com

muita ênfase o PE. Esta característica, no entanto, é apenas indicadora da fertilidade da novilha", lembra Eler.

"As fêmeas que não engravidam aos dois anos são descartadas. As que ficam prenhes nessa idade quando adultas mantêm o mesmo desempenho das vacas que

só pegaram cria com mais de 24 meses", explica. Os dados do professor mostram que o número de fêmeas super precoces selecionadas pelo projeto deve pular de 1,6 mil para 8 mil em nove anos. Mas, alerta: não adianta ser apenas precoce. Precisa ser também ganhador de peso, ser bem equilibrado.

Ferramenta poderosa

Tecnologias como o ultra-som que avaliam a qualidade da carcaça podem ajudar os pecuaristas brasileiros a garantir mais espaço no mercado internacional

A carne brasileira está chegando com maior frequência nas gôndolas dos supermercados de todo o mundo. O volume de exportações de carne de novembro de 2001 a outubro de 2002 superou os US\$ 24 milhões, cerca de 2,5% acima do resultado obtido no mesmo período do ano passado. Apesar da importante fatia do mercado já conquistada, os pecuaristas brasileiros têm pela frente grandes concorrentes como a Austrália, Estados Unidos e Nova Zelândia.

"As indústrias da carne vermelha têm que competir com outras fontes de proteína, especialmente suínos e aves, e ainda com outros países exportadores. Para vencer a concorrência, a pecuária brasileira terá que melhorar os seus índices de produtividade, baixando os custos unitários, e atender as exigências dos consumidores em relação a segurança alimentar, qualidade do produto, bem-estar animal e respeito ao meio ambiente", alerta Robert Sainz, do Departamento de Ciência Animal da Universidade da Califórnia.

Garantir a qualidade da carne tornou-se essencial nos dias atuais. Os programas de produto certificado vêm ganhando destaque no mercado mundial. Eles acabam agregando mais valor ao preço final da carne. Sainz acredita que no futuro a garantia de qualidade não será mais um diferencial e, sim,

uma condição básica para manter o produto no mercado. E, para não ser vencido pela concorrência, os produtores precisam investir em rastreabilidade e seleção genética para qualidade da carcaça.

Países como Estados Unidos e Canadá já estão investindo em tecnologia como o ultra-som para selecionar animais de melhor qualidade de carcaça. "Com o desenvolvimento dessa metodologia, tornou-se mais fácil, rápido e barato fazer as medições de carcaça no próprio animal vivo, conseguindo assim dados a um ano de idade". A técnica começou a ser usada na década de 50, mas os aparelhos eram primitivos e davam resultados nada animadores. Meio século depois, os equipamentos de ultra-sonografia tornaram-se sofisticados e com dados mais precisos.



Robert Sainz

Mesmo assim, a qualidade final da avaliação vai depender do técnico que fizer e analisar as imagens.

As imagens coletadas são enviadas para um laboratório central credenciado onde passarão por uma análise detalhada. Se elas forem consideradas de má qualidade, são rejeitadas. O técnico também é obrigado a fazer um curso de credenciamento. Essas exigências são a garantia de que a tecnologia será bem aplicada.

O ultra-som é feito em locais específicos do bovino para detectar a qualidade da carcaça: área do olho de lombo, gordura de cobertura, gordura de garupa e percentual de gordura intramuscular ou marmoreio. "A ultra-sonografia permite a análise precoce dos animais para seleção, sem necessidade de abate nem de teste de progênie.

Os resultados ficam disponíveis antes da primeira estação de monta e os custos da avaliação individual serão muito inferiores ao custo do teste de progênie", garante Sainz.

No Brasil, a tecnologia ainda é incipiente e ainda depende de treinamento de profissionais, equipamentos e softwares próprios para que a ultra-sonografia seja utilizada como mais um caminho para se chegar a um produto de alta qualidade e de aceitação no mercado internacional.

A alma do negócio

O marketing é a ferramenta imprescindível para o sucesso de um produto. Mas, para que as ações não levem o empreendimento ao fracasso, é preciso um plano bem elaborado



Marcos Fava Neves

Renata Thomazini

Por que certas alianças não dão certo? Por que um produto cuja propaganda é maravilhosa apodrece nas gôndolas dos supermercados? A resposta para as duas questões é bem simples, segundo Marcos Fava Neves, professor da Universidade de São Paulo (USP). O plano de marketing não envolve apenas as ações de promoção de um determinado produto. Para a obtenção do sucesso desejado, de acordo com Fava, é importante o estudo e a análise do mercado que se quer atingir.

Dentro dessa perspectiva, alguns fatores jamais podem ser esquecidos. É o caso dos possíveis conflitos de interesses dentro de um mercado, da determinação da real necessidade do produto que se quer oferecer para um segmento específico e da expectativa de lucro do que se pretende vender.

Fava menciona exemplos de grandes empresas, em nível mundial, que tentaram formar alianças e não foram bem sucedidas. O motivo, de acordo com o professor, pode ser a frustração de uma determinada expectativa de venda.



Zebuino no pasto; o sistema nutricional do boi brasileiro é uma das ferramentas de marketing do pecuarista brasileiro

Ou seja, "o estudo feito por essas empresas e a projeção para o lucro não conseguiram render o pretendido". Por essas e outras questões, a elaboração de um plano de marketing é indispensável. Esse plano consiste em verificar as ações que precisam ser feitas, a necessidade dessas ações e como torná-las viáveis, por exemplo.

Marcos Fava acrescenta que as ações de comunicação adequadas podem, inclusive, garantir o sucesso de um determinado produto mesmo quando o mercado ainda não demonstra a vontade de consumo. "É preciso informar esses consumidores das qualidades desse produto. Muitas vezes a pessoa tem a necessidade, mas não percebe isso até que seu interesse seja

despertado através da informação correta sobre o produto", explica. O Brasil tem investido recentemente no marketing da carne bovina. O *Brazilian Beef* é um exemplo da preocupação do Governo com a imagem do produto exportado. Existe, também, uma maior aproximação das associações pecuárias dentro do mercado estrangeiro.

Contatos recentes entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e representantes do governo chinês culminaram na assinatura de um protocolo para a exportação da carne bovina brasileira para a China. Um exemplo real de que um marketing bem feito pode render excelentes negócios.

A marca certa para o produto certo

Para que um produto possa atingir seu objetivo e conquistar o mercado pretendido, a marca é muito importante. Ela é uma ferramenta de promoção ideal, não apenas para identificar ou diferenciar a mercadoria. É fundamental que demonstre uma certa relação entre o público alvo e o objeto de consumo. Essa idéia é defendida por Maria Egia Chamma, representante da Lumina Marketing Promocional e Z+ Comunicação. Maria Egia explica que para se estabelecer uma relação de fidelidade entre o consumidor e o produto é preciso agregar à marca valores que a destaquem, assim como o conteúdo do produto, dentro do inconsciente e do cotidiano de quem o consome. "A primeira decisão geralmente é racional, ou seja, você procura por aquilo que supre suas necessidades. Mas depois sua decisão passa a ser emocional, porque você estabelece uma relação íntima com o produto", afirma. Maria Egia diz que a maioria das pessoas nem procura outro tipo de



Maria Egia

mercadoria com os mesmos atributos.

A marca permite que a relação entre produto e mercado estimule a credibilidade, além de propiciar a lucratividade. É cada vez mais importante garantir que a assimilação interfira positivamente e identifique a mercadoria perante o consumidor. "É preciso saber relacionar marca e produto para agregar a ele não só um nome ou uma embalagem, mas uma identidade", explica.

TOMEI HORMÔNIO ACHANDO QUE IA ME DAR BEM, OLHA ONDE EU VIM PARAR?



EU TOMEI ANTIBIÓTICO E HOJE NINGUÉM ME QUER. E VOCÊ?



EU NÃO TOMEI NADA DISSO, SÓ CAPIM E MINERAIS OU DIETA BALANCEADA COM FATOR PREMIUM. EU VIREI UM TOP MODEL.



Fator Premium
é 100% orgânico
e aumenta o peso
adicional
em até 20%

Premix
Tecnologia em Suplementação

Patrocínio Paulista
(16) 3145-9500
Presidente Prudente
(18) 3901-2100

premix@francinet.com.br - www.premix.com.br

Deu em todo o país

O evento ganhou as páginas de jornais brasileiros e foi destaque em importantes veículos de comunicação

L. Adolfo



Jornalistas convidados posam em frente à sede da entidade; a presença desses profissionais garantiu repercussão nacional do evento

Larissa Vieira

Os debates sobre a cadeia produtiva da carne bovina não ficaram restritos ao espaço onde quase mil pessoas acompanharam as novas tendências da pecuária. Por trás dos holofotes do evento, jornalistas de todo o Brasil fizeram a ponte entre a informação e a sociedade. Revistas e jornais impressos estamparam em suas páginas os mitos e a realidade da carne bovina. Pelas ondas de emissoras de rádio ou nas imagens de canais de Tv, os brasileiros descobriram os caminhos que o alimento percorre até chegar à mesa. Entre uma entrevista e outra, alguns deles deram uma pausa no trabalho para falar sobre o Congresso. Confira:

Eliana Mônaco - revista Frigorífico(Campinas): "Eu não tinha muito conhecimento do assunto. Acho que teve uma conscientização da imprensa em levar à população informações corretas sobre o consumo da carne vermelha. Vi que o pecuarista tem uma

preocupação com o consumidor. Deu até para perder os preconceitos em relação à carne."

José Sérgio Osse - Folha de S. Paulo: "Discutir de forma geral a carne como um alimento saudável foi importante. Mas, para mim, o mais relevante foi ver um grande número de jovens debatendo o assunto. Faltava um pouco de renovação, agora isso está chegando com um vigor absurdo. Basta ver que mais da metade dos congressistas era estudante. Daqui para frente tende a melhorar."

Marcos Delfino - Canal Rural(São Paulo): "É um evento importante para o Brasil inteiro que não pode ficar restrito a mil inscitos. Quem assistiu está saindo daqui com um conteúdo imenso sobre a pecuária porque aqui se discutiu de tudo, desde o embrião e o sêmen até a carne na mesa. Minha sugestão é que no próximo Congresso as palestras sejam transmitidas para todo o país."

Ernesto Boaviagem - Rádio

CBN/O Globo(Belo Horizonte): "As discussões sobre essa queda de braço entre pecuaristas e frigoríficos para decidir quem irá arcar com os custos da rastreabilidade foi importante. O impasse na certificação do gado pode acabar prejudicando até mesmo o consumidor. É essencial que esse debate chegue à população."

Klaus José Tavares - jornal O Tempo(Belo Horizonte): "O que mais me marcou foi a preocupação da ABCZ em dar qualidade à carne zebuína. Para mim, isso é o ponto mais importante e o que vai fazer renda e qualidade de vida para o nosso povo."

Lino Rodrigues - revista IstoÉ(São Paulo): "O Congresso tocou em um tema que o público comum não tem muito acesso. Vamos ter a oportunidade de divulgar um pouco isso, que é a questão da qualidade da carne, como isso pode ser melhorado e como o consumidor pode identificar uma carne de qualidade."



Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial
PABX: (17) 421-2111 Fax: (17) 4213191
cep 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castrelo Branco, 2.423 S. Coimbra -
Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105
CEP 74530-010 Goiânia - GO

www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

DDG - 0800-142111



**Tronco de
Contenção**



**Balanças Mecânicas
Capacidade 1.500 kg**

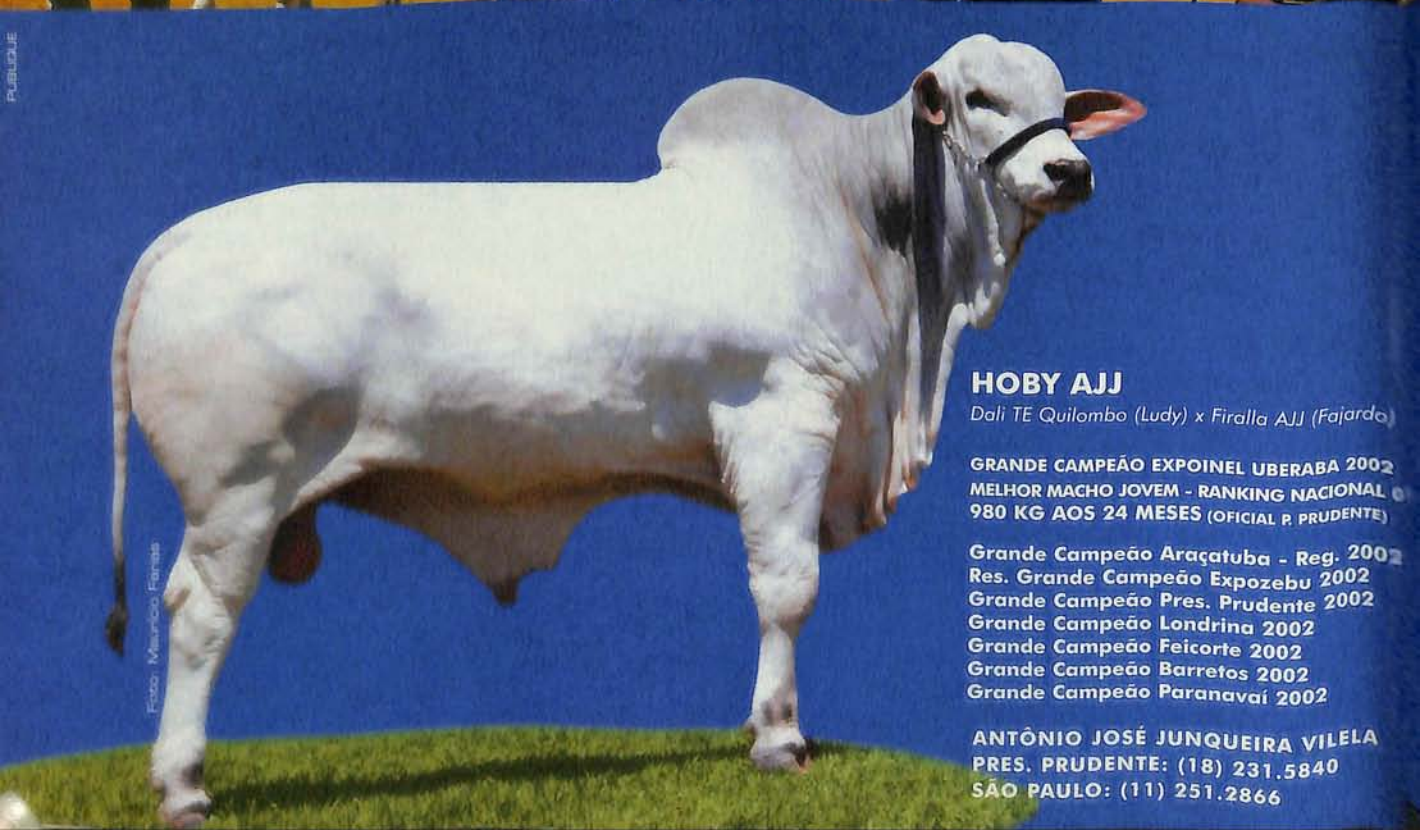
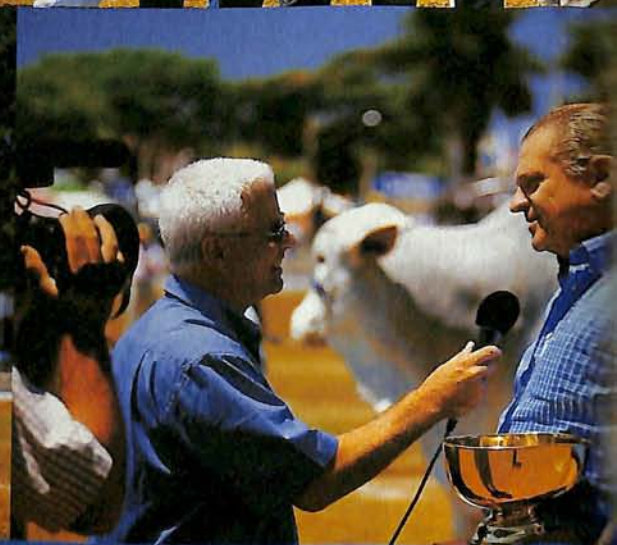


**Balanças Eletrônicas
TRU TEST**

**Tronco de Contenção VF . com adaptação
para Balanças Eletrônicas**

REPRESENTANTES:

Água Boa-MT.(66)468-1997, Alta Floresta-MT. (66)521-2129, Araputanga-MT.(65) 261-1980, Araraquara-SP.(16)235-8686, Bacabal-MA.(99)621-5021, Barra do Garças-MT.(66)401-4625, Belo Horizonte-MG. (31) 3334-9043, Brasília-DF.(61) 340-7644, Buriatis-MG., (38) 3662-1917, Campos Belos-GO.(62)451-1530, Campo Grande-MS.(67) 342-8885, Cariacica-ES. (27)3346-4600, Crisólita-MG.(33)3611-8022, Curvelo-MG.(38) 3721-3432, Fortaleza-CE. (85)254-4440, Governador Valadares-MG. (33) 3272-3599, Guanambi-BA. (77)451-1778, Gurupi-TO. (63)351-1307, Itabuna-BA.(73)211-7815, Ituiutaba-MG.(34)3268-9977, Jaboatão dos Guararapes-PE.(81)3476-1363, Jaurú-MT.(65)244-1280, Maceió-AL.(82)241-9236, Machacalis-MG.(33)3627-1303, Mirassol D'Oeste-MT.(65)241-1162, Montes Claros-MG.(38)3221-4622, Nanuque-MG.(33)3621-4978, Natal-RN.(84)223-9410, Pontes e Lacerda-MT.(65)266-1989, Porangatu-GO.(62) 367-1998, Presidente Dutra-MA.(99)663-1386, Recife-PE.(81)3227-2835 - 3227-1805, Redenção-PA.(94)424-0784, Rio Verde-GO.(64)621-5043, Rondonópolis-MT.(66)421-9878, Salvador-BA.(71)359-5882, Santa Inês-MA.(98)653-6694, Santa Vitória-MG.(34)3251-3131, São Felix do Xingu-PA.(91)435-1598, São João da Aliança-GO.(62)438-1182, São José do Rio Preto-SP.(17)222-3527, São Luiz-MA..(98)247-0243, São Miguel do Araguaia-GO.(62)364-2351, Tucumã-PA.(91)433-1433, Unai-MG. (38)3676-2786, Uberaba-MG.(34)3338-2327, Vila Rica-MT. (66)554-1173.



HOBY AJJ

Dali TE Quilombo (Ludy) x Firalla AJJ (Fajardo)

GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL UBERABA 2002
MELHOR MACHO JOVEM - RANKING NACIONAL
980 KG AOS 24 MESES (OFICIAL R PRUDENTE)

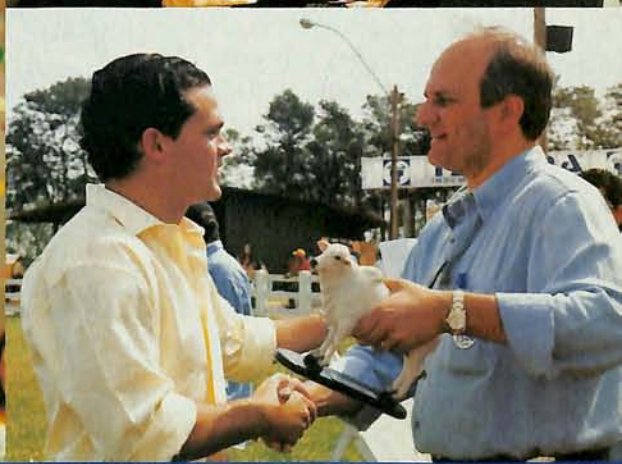
Grande Campeão Araçatuba - Reg. 2002
Res. Grande Campeão Expozebu 2002
Grande Campeão Pres. Prudente 2002
Grande Campeão Londrina 2002
Grande Campeão Feicorte 2002
Grande Campeão Barretos 2002
Grande Campeão Paranavaí 2002

ANTÔNIO JOSÉ JUNQUEIRA VILELA
PRES. PRUDENTE: (18) 231.5840
SÃO PAULO: (11) 251.2866

Foto: Fábio Fátory/Público Barco

PÚBLICO

Foto: Márcio Farias



Bi-Campeão Ranking Nacional.

Melhor Expositor e Melhor Criador do Nelore Mocho no Ranking da ACNB 2001/2002.

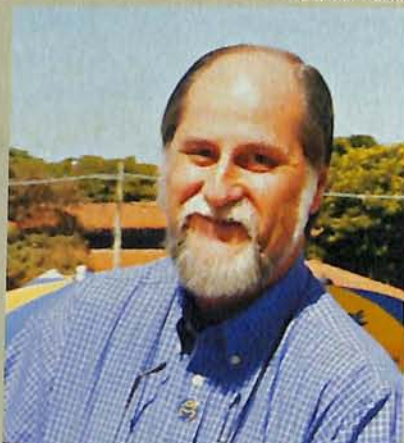
CONQUISTA INVICTA.

A seleção AJJ foi Melhor Expositor e Melhor Criador em todas as exposições do Ranking: Expoinel, Araçatuba, Expozebu, Londrina, Feicorte, Pres. Prudente, Barretos, Pres. Venceslau, Paranavai.

A riqueza das nações II

Os instrumentos de dominação

Maurício Farias



* Carlos Arthur Ortenblad

Quando a editoria da revista **ABCZ** teve a gentileza (ou temeridade) —de não determinar pauta para minha coluna “A Economia do Zebu”, precisei escolher uma determinada linha de ação. Analisando o quilate dos demais articulistas da revista, tornou-se óbvio que eu não deveria tratar de assuntos técnicos relativos à agropecuária, por esta razão e porque me falta embasamento para tal. Optei por algo que me sinto um pouco mais gabaritado: aspectos econômicos e geopolíticos que afetam a vida do cidadão, ou de um ramo de atividade, ou de um país.

Na edição de setembro-outubro/2002 da revista **ABCZ**, dissertei vagamente sobre protecionismo, nossa perda de autonomia e de soberania, e propostas para suplantarmos as barreiras que nos são impostas, sem histeria nem bravatas pueris. Existem porém barreiras subjacentes, muito mais sutis e eficazes que uma tarifa alfandegária, ou cota de importação ou exportação. É o que chamo, talvez bombasticamente, de “instrumentos de dominação”.

Sempre que possível evitarei “economês” bem como temas herméticos, e procurarei me ater a ocorrências com as quais convivemos, direta ou indiretamente, no dia a dia. Exemplo? “Fora FMI!!!” como brada parte de nossa auto

nomeada “elite”, que via de regra milita na vanguarda do atraso.

Mas, afinal o que é o FMI? É um “clube” do qual um país faz parte ou não. Ninguém o obriga a participar, assim como ninguém o obriga a bater às portas do FMI para obter empréstimos (o que nor-

exceto, talvez, os empréstimos a fundo perdido do Banco Mundial). Assim sendo, não há porque expulsar o FMI, pois este só vai a um país quando oficial e formalmente convidado.

Ah, estaria então o FMI à beira da canonização por ajudar países pré insolventes como estava o Brasil há poucos meses, com empréstimo de US\$ 30.000.000.000,00 (trinta bilhões de dólares)? Longe disto, o verdadeiro indutor a tão expressivo empréstimo não foi propriamente tirar o Brasil da bancarrota, e sim o de salvar o lucro de bancos internacionais (e de seus clientes) que tinham feito grandes empréstimos e investimentos ao Brasil (a empresas e a governos). Demonstração inequívoca desse fato, é que no dia seguinte ao anúncio oficial desse empréstimo ao Brasil, as ações desses bancos tiveram fortes altas nas bolsas de Nova York, Londres, Paris, Tóquio e Frankfurt.

OK, então o FMI não é santo, mas o governo FHC sim, pois desses 30 bilhões de dólares, FHC retirou “apenas” quatro ou cinco bilhões de dólares, deixando um esplêndido saldo de 25 a 26 bilhões de dólares para o Lula dispor em 2003, certo?

Errado. FHC deixou sim uma armadilha, pois seu sucessor, para pôr as mãos nessa bolada, terá que

*(O FMI)... é o
dinheiro mais barato,
exceto os empréstimos
a fundo perdido...*

malmente ocorre, quando o crédito desse país “na praça” já está a zero). E por que motivo, além da declarada vocação para “hospital”, um país recorre ao FMI? Porque é o dinheiro mais barato do mundo (com os menores juros, e melhores condições de amortização,

aceitar formalmente as condições impostas pelo FMI. Ou seja, esperta e solentemente, FHC está deixando um dilema para o Lula:

1. Ou ele aceita os termos do FMI, renegando os princípios de seu partido, e o país tem chance de não quebrar;

2. Ou ele segue a linha ideológica do PT (e o programa aprovado na "Carta de Olinda": o da ruptura com o FMI), não recebe o dinheiro, e o país quebra.

Bufando e rosnando como quiser, alguém tem dúvida de qual linha de ação o Lula vai tomar? E, para sermos justos: ele ou qualquer outro?

Mas então não há santos, nem sequer gente decente, apenas demônios? Eu não iria tão longe. Se não, vejamos:

1. O FMI é chamado por um país "batendo pino", urgentemente necessitado de moeda forte, e chancela de credibilidade. Empréstimo o dinheiro sob determinadas condições. Se essas condições são boas ou más, é irrelevante. O fato é que o FMI faz como eu ou você, quando alguém compra algo que é nosso: podemos até vender, mas por determinado valor e em determinadas condições. Eu pessoalmente discordo da linha "monetarista" e socialmente insensível do FMI, mas quem mandou um país chegar à situação de insolvência, e sem qualquer crédito na praça?

2. E FHC retirou apenas quatro ou cinco bilhões de dólares, pois era esta a quantia que precisava para fechar as contas em 2002. Por que haveria de retirar mais, e ficar pagando juros de dólares de que não necessitaria? Pelas regras do FMI, embora o dinheiro supostamente esteja à disposição do país, só incorrem juros quando alguma quantia é sacada.

A conclusão óbvia de um mesmo episódio, que expliquei acima

*Bufando e rosnando,
alguém tem dúvida de
qual linha de ação o
Lula vai tomar?*



sob a ótica do credor e a do devedor, é que não há santos nem demônios, e sim pessoas e entidades frias e pragmáticas. E, sobretudo, os instrumentos de dominação. Para entendermos o que isso significa, temos que voltar atrás na História.

Desde o tempo dos assírios e antigos egípcios, passando pela

Grécia antiga, por Roma, e até o declínio do Império Britânico, concomitante com o fim da 2ª Guerra Mundial, em 1945, os instrumentos de dominação sempre foram muito explícitos: ocupação e domínio militar, e comércio subordinado aos interesses do Senhor. Se os métodos eram mais brutais, pelo menos eram mais nítidos e, conseqüentemente, mais fáceis de identificar, e de combater.

A "moleza" terminou na cidade de Bretton Woods (New Hampshire, Estados Unidos), em julho de 1944. Os aliados (leia-se Estados Unidos e Inglaterra) já tinham plena consciência de que a derrota do Eixo (Alemanha-Itália-Japão) era apenas questão de tempo, como de fato ocorreu cerca de um ano depois. Havia necessidade de se criarem organismos que promovessem a reconstrução dos países devastados pela 2ª Guerra Mundial (que causou devastação de países, dezenas de milhões de mortos, e mais de 60 milhões de desabrigados!!!); que financiassem déficits momentâneos, assim evitando grandes variações de moeda (de qualquer país), e que estabelecessem regras para o comércio mundial. Tudo isso era real e inadiável.

Embora a Conferência de Bretton Woods fosse oficialmente promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas), e tivesse a participação de 44 países, inclusive o Brasil e a União Soviética, o "show" foi conduzido pela genialidade e competência do economista inglês Lord John Maynard Keynes, e pelo onipresente poderio financeiro, bélico e econômico dos Estados Unidos. A Inglaterra e os Estados Unidos na realidade é quem deram as cartas. Dessa Conferência resultaram três organismos internacionais, nossos velhos conhecidos:

1. International Bank for Reconstruction and Development (o BIRD, mais conhecido como Banco Mundial).

2. International Monetary Fund (o FMI – Fundo Monetário Internacional).

3. GATT (General Agreement on Tariffs and Trade), hoje OMC (Organização Mundial do Comércio).

Em princípio, essas três entidades têm prestado bons serviços à comunidade internacional, e não

*A OMC, com seus 134
membros (em 2000),
tem como função
precípua delinear e
incentivar o fluxo de
comércio internacional,
e estabelecer regras
claras e justas para tal.*

são satânicas, como muitos querem fazer crer. Afinal, aos países ricos do Hemisfério Norte não interessa a existência de países debilitados e famélicos ao Sul, já que vivem e prosperam via comércio e prestação de serviços, inclusive financeiros. A quem interessa a relação comercial e/ou financeira com o Haiti, Timor Leste ou Somália?

Porém —e na vida sempre há um porém—, essas instituições têm algumas, digamos, peculiaridades institucionais que validam,

legalizam e explicam os instrumentos de dominação a que me referi anteriormente. Vamos a algumas dessas "peculiaridades":

1. O FMI tinha um objetivo inicial: estabilizar todas as moedas dos países membros a cotações fixas expressas em..... dólares. Embora o sistema tenha sido sucessivamente alterado, o dólar norte americano permanece sendo a "moeda de conversão internacional". O que em parte explica porque os EUA jamais "quebrarão", apesar de seus monumentais déficits comerciais: os Bancos Centrais dos outros países ricos, por interesse próprio, sempre virão em socorro da moeda americana, comprando-a quando for necessário apreciar seu valor.

2. O FMI e o BIRD (ou Banco Mundial) não foram constituídos dentro do sistema "para cada país membro, um voto". Basicamente, a influência é proporcional ao peso econômico de cada país, e os EUA têm poder de veto (de fato, se não de direito) sobre boa parte das matérias relevantes.

3. Por mera coincidência, é claro, tanto FMI quanto o Banco Mundial têm suas sedes em Washington, aliás bem pertinho da Casa Branca.

4. Para completar, o presidente (diretor-gerente) do FMI é sempre um europeu, e o vice é sempre um americano. E o presidente do Banco Mundial é sempre um americano. Em ambos os casos, sempre o mesmo.

5. A OMC (Organização Mundial do Comércio) com seus 134 membros (em 2000), tem como função precípua delinear e incentivar o fluxo de comércio internacional, e estabelecer regras claras e justas para tal. É o que acontece? Dificilmente, a começar pelo tamanho dos "Acordos": 26.000 páginas!!! (até 8/1999)

6. A complexidade das leis e

princípios econômicos que regem a OMC é tamanha, que ninguém sabe exatamente o que foi acordado ou não. Isto para não falar de "acordos de gaveta".

Recentemente, o Brasil passou por uma experiência destas, creio eu ao dar entrada na OMC com reclamação contra discriminação ao algodão nacional.

Lembro-me de um amigo meu, diplomata brasileiro, dizer que em uma reunião da OMC onde o Brasil compareceu com três representantes (o Itamaraty não tinha verba para mais), teve que se defrontar com mais de cinquenta representantes da Comunidade Econômica Européia, praticamente cada um deles especialista em um determinado assunto.

Fomos sutilmente lembrados que havíamos assinado um acordo secreto que poderia levar-nos a sofrer retaliações de toda espécie, caso insistíssemos.

7. Ademais, essa complexidade e emaranhado de tratados, de acordos bi ou multilaterais, têm como propósito baixar a guarda dos países mais pobres. Lembro-me de um amigo meu, diplomata brasileiro, dizer que em uma reunião da OMC onde o Brasil compareceu com três representantes (o Itamaraty não tinha verba para mais), teve que se defrontar com mais de cinquenta representantes da Comunidade Econômica Européia, praticamente cada um deles especialista em um determinado assunto. E os três destemidos brasileiros tinham que entender de tudo. Faça-se justiça ao Itamaraty aliás, que se ainda tem diplomatas "punho de renda", tem também, e de forma crescente, pessoal altamente qualificado em comércio exterior e em legislação internacional.

Mas afinal, a que conclusão chegamos; seremos eternamente submissos ao abraço sufocante desses instrumentos de domina-

ção? Sim e não.

Sim, se insistirmos em não negociar, por razões "estulto-ideológicas". Por exemplo: não negociar a ALCA —que nada mais seria que uma atitude típica de quem tem complexo (ou certeza) de inferioridade. Negociar não significa aceitar, muito menos transigir contra os interesses do Brasil.

Não, se criarmos competente corpo de técnicos e diplomatas para discutir e negociar os interesses comerciais do país com conheci-

Lembro-me de um amigo, diplomata brasileiro, dizer que em uma reunião da OMC, onde o Brasil compareceu com três representantes, teve que se defrontar com mais de cinquenta representantes da CEE.

mento de causa, e de igual para igual (qualitativa e, se possível, quantitativamente).

Sim, se o empresariado nacional —principalmente o ramo exportador— continuar a ser tão imediatista e não entender que comércio internacional é fruto de relacionamento de décadas, e não lata de lixo para eventuais excedentes de produção.

Não, se tivermos a clara noção que o mundo é assim. Somos muito pobres e muito fracos para, qual

Dom Quixote investindo contra moinhos de vento, querer utopicamente mudar o "status quo". Pessoalmente, bem que eu gostaria que as relações internacionais fossem mais justas, mais humanas, francas e transparentes. Mas são o que são. E se somos fracos e pobres demais para mudá-las, somos fortes o suficiente para fazer valer os nossos interesses comerciais e políticos — e resgatar nossa autonomia e soberania, um tanto esmaecidas nas últimas décadas.

Finalmente, espero ardentemente que o próximo presidente da República entenda que: precisamos ter políticas de Governo e não de um Governo. Precisamos rever nossa cultura ibérica onde o povo existe para servir governos, e não vice-versa, como seria correto. E precisamos urgentemente respeitar contratos. Todos. Afinal, ninguém respeita a quem não se dá ao respeito. Nem aqui, nem no exterior. E "credibilidade" é talvez hoje a "commodity" mais valiosa nos mercados nacional e internacional. Leva-se anos para adquiri-la e segundos para perdê-la.

Meu próximo artigo, seguindo uma linha lógica de pensamento e de cronologia, deverá ser sobre a Comunidade Econômica Européia ou sobre a ALCA. Exceto se minha viagem à Cuba ocorrer antes do fechamento da próxima edição desta revista. Neste evento, pretendo compartilhar com o leitor minhas "impressões" sobre Cuba, para onde vou despedido de preconceitos, mas provavelmente retornarei vestido de pós conceitos (e espero, de bons charutos. Em tempo: Nelson Pineda, seus charutos não serão esquecidos).

** Carlos Arthur Ortenblad é economista, e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP, onde se originou a raça Tabapuã. fazenda@aguamilagrosa.com.br*

SHOW EM

de prenhez

de prenhez



21 MARÇO 2003

20h - Sexta-Feira

CONVIDADOS SHOW DE PRENHEZES

Adir do Carmo Leonel • Agrop. Fazenda Cachoeira - 2C • Agropecuária J Galera Ltda.
Agropecuária Marathai Ltda. • Alberto Laborne Valle Mendes • Ângelus Cruz Figueira
Antônio Luiz de Castro • Antônio Villela Couto • Arnaldo M.S.M. Borges
Benedito Mutran Filho • Carlos Novaes Guimarães • COMAPI - Cia. Agrop. Indl.
Emiliano Abraão Sampaio Novais • Frank Wlasek - Fazenda Oriente • Jayme Santos Miranda
João Carlos Di Gênio • Jonas Barcellos C. Filho - Faz. Mata Velha • José Alberto A. Giorgi
José Carlos Prata Cunha • José Luiz Niemeyer dos Santos • Luiz Adilson Bon
Luiz Humberto Di Martino Borges • Márcio Mesquita Serna • Quilombo Empreendimentos
Raphael Coutinho • Rubens Catenacci • Rubens de Andrade Carvalho • Sebastião A. Cruvinel
Solange M. Farhat Azevedo Borges • Vânia Húngaro / Beatriz Biagi Becker • Virgílio C. de Castro

REALIZAÇÃO



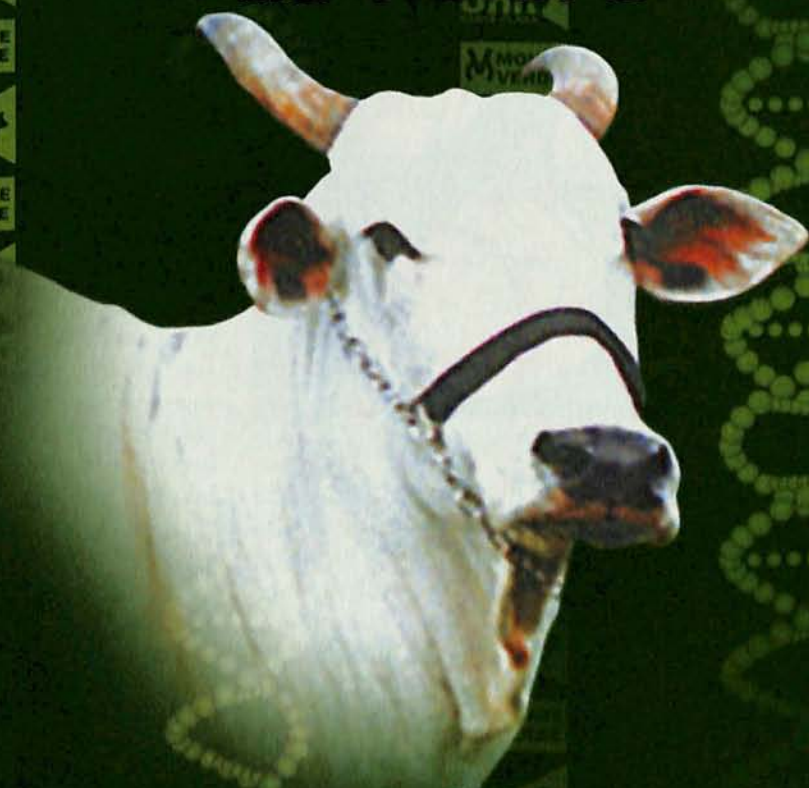
LOCAL



POSE DUPLA!

SHOW

de nelore



Transmissão
ao vivo

CANAL RURAL

LANCES E CADASTRO ANTECIPADO
PELO TELEFONE

(43) 3373.7077

22 MARÇO 2003

20h - Sábado

LEILOEIRAS

MARCELINHO
LEILÕES
(16) 3826.1100 (43) 3373.7077

3RD
PROGRAMA
LEILÕES

ASSESSORIA TÉCNICA

Pedigree
ASSESSORIA ZOOTÉCNICA LTDA.
Tel (04) 9999.2000 - Fax (04) 3248.2121

CONVIDADOS SHOW DE NELORE

Adir do Carmo Leonel • Agropecuária JS da Bom Jesus • Agropecuária Santa Bárbara
Ângelus Cruz Figueira • Antônio F. Tarzan C. Lima • Antônio Paulo Abate
Antônio Villela Couto • Aprigio Lopes Xavier • Aragarina Agropastoril Ltda. • Arnaldo M.S.M. Borges
Baluarte Agropecuária Ltda. • Carlos Gonçalves - Agrop. Rio Arataú • Carlos Novaes Guimarães
Cláudia I. Tosta Junqueira • Eduardo Biagi - Carpa Serrana • Eujácio Simões Agropecuária Ltda.
Eustáqui Diniz da Silva - Faz. Arrojo • Evaldo Rino Ribeiro • Fábio Alves Costa - Lux Agropecuária
Frank Wlasek - Fazenda Oriente • Guilhermino J. Paes Lima • HRO Empreendimentos Agrop. Ltda.
JAVA Empresa Agrícola Ltda. • Jonas Barcellos C. Filho - Faz. Mata Velha • José Luiz Niemeyer dos Santos
Luiz Humberto Di Martino Borges • Reunidas BH Agropecuária - Fidélis Barreto
Silvana e Antônio Roberto Sandoval Filho • Sudamata Agropecuária Ltda. • Virgílio Cesar de Castro

Zebu na pele

Cada vez mais as empresas investem em suas marcas para fazer com que seus produtos caiam no gosto popular. O caranguejo, símbolo da ABCZ, conhecido em boa parte do mundo, tem conquistado até mesmo quem é fã de uma tatuagem

Larissa Vieira

A história da tatuagem confunde-se com a história da humanidade. A arte milenar de marcar a pele com desenhos está registrada em pinturas nas cavernas, nos corpos mumificados dos faraós e sacerdotisas do Egito, em aborígenes australianos, no homem do século 21. Apesar de ser uma prática universal, o significado da tatuagem é tão variável quanto a cultura popular. Nos países do Oriente, os desenhos feitos com hena simbolizam fertilidade, sorte, longevidade. Para os povos antigos do Egito, as mulheres faziam tatuagens na barriga para evitar gravidez.

Como nem tudo são flores... Em alguns países, pintar figuras e símbolos na pele é a forma de distinguir os prisioneiros do restante da população. Na Idade Média, muita gente foi parar nas fogueiras da Inquisição por causa de uma simples tatuagem.

No Brasil, a história enveredou por outros caminhos. Fazer uma *Tatto*, nome derivado do barulho produzido pela técnica indonésia de marcar o corpo com desenhos, simboliza irreverência ou simplesmente uma forma de expressão. Você pode estar se perguntando: o que tatuagem tem a ver com uma revista especializada em zebu? Para a alagoana Micheline de Santos Carvalho, estudante de zootecnia da Universidade Federal de Alagoas, tatuagem e zebu acabaram se fundindo em uma coisa só. "Sempre quis fazer uma tatua-



Micheline: tatuagem com o "caranguejo"

gem que se identificasse com o que eu gosto. Como tudo na minha vida é ligado à letra Z: o nome da minha mãe começa com **z**, faço zootecnia, a minha égua chama Zafira, o primeiro cavalo que montei também tinha nome que começava com **Z**. Além disso, sou do signo de touro e apaixonada pelos animais das raças zebuínas", conta a alegre Micheline de 23 anos.

O fascínio pelo zebu ganhou forma há alguns meses. O que começou por brincadeira quando passou batom em um ferro de marcar gado e aplicou na pele, hoje virou marca definitiva. Agora, a estudante carrega nas costas o símbolo da ABCZ, mais conhecido como caranguejo, tatuado em tons de vermelho e preto. "Algumas pessoas me perguntam o que signifi-

Divulgação

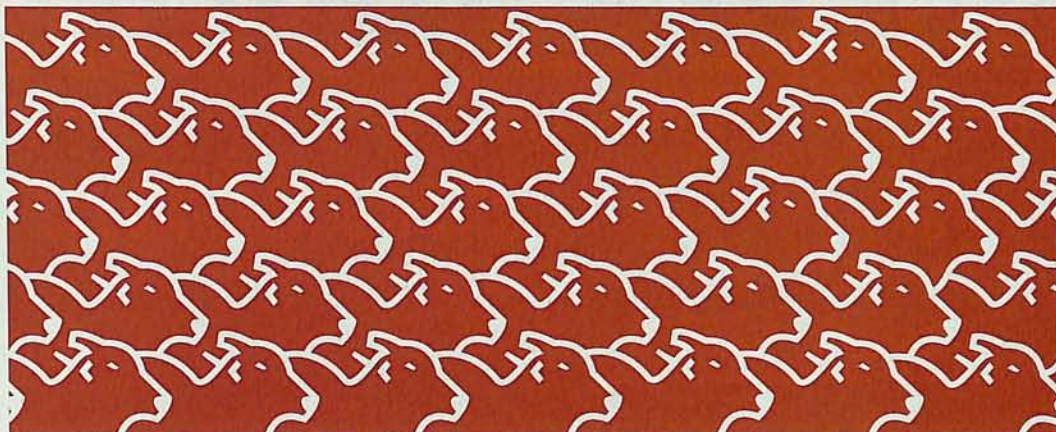
ca o desenho. Quando falo que é o símbolo da maior associação de gado zebu do mundo, eles dizem: Rapaz, tu tá ferrada! [risos]", brinca Micheline que, depois do feito não revelado para o pai, está descobrindo a história dos zebuínos no Brasil.

O caranguejo, logotipo da ABCZ utilizado desde a fundação da SRTM em 1934, vem sendo usado para marcar todos os animais com registro na entidade há várias décadas.

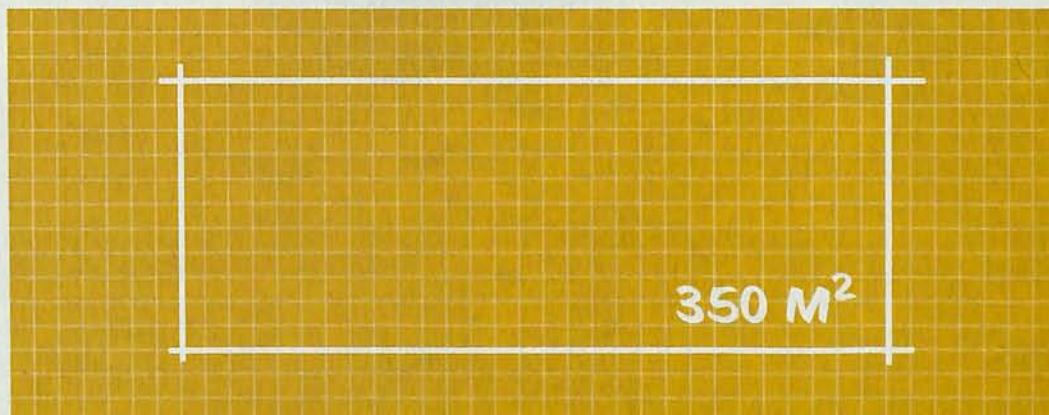
O símbolo, que muitos pensam ser a própria cabeça do zebu, na verdade é a composição de um triângulo com a letra M, em referência à região do Triângulo Mineiro que é o berço das raças zebuínas no país. Milhões de bovinos, tanto no Brasil quanto em outros países, carregam a marca.

A paixão de Micheline pela pecuária já dura três anos. Influenciada pela amiga Aninha Clark, mais uma apaixonada pelo zebu (pelo tabapuã, para ser mais precisa), ela ficou conhecendo o trabalho da ABCZ quando começou a cursar zootecnia, e já pensa em aprimorar seus conhecimentos no Curso de Julgamento das Raças Zebuínas.

Enquanto isso, ela tenta convencer o pai, um advogado, a comprar uma fazenda próxima a Maceió. Lá, a estudante pretende encher o pasto de zebu e investir em biotecnologia para ver sua paixão multiplicada em exemplares da mais alta qualidade genética.



JÁ IMAGINOU COLOCAR 40.000 ANIMAIS EM 350 m²?



350m² é o tamanho da nova sede da Central Leilões. Sob o nosso martelo, passaram 40 mil animais vendidos nos melhores leilões do país em 2002.

O novo prédio é para seu maior conforto. Estamos sempre trabalhando para que você receba os melhores lances. Venha nos visitar:
Rua Gandhi, 430 - Bairro das Bandeiras - Tel. (18) 622 4999
CEP:16025-170 - Araçatuba/SP www.centraleiloes.com.br



ExpoZebu 2003 já é notícia

No 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, foi lançada para jornalistas a versão 2003 da maior mostra de gado zebu do mundo, com o tema: "A genética zebuína rumo ao mercado internacional"; a dose se repetiu em São Paulo



Peça de divulgação da ExpoZebu: a genética do zebu rumo ao mercado internacional

Renata Thomazini

O ano de 2002 rendeu grandes avanços ao comércio de material genético e exportação de carne do zebu brasileiro. Foram diversas delegações de países como China e México, que visitaram a ABCZ interessados no zebu, e em importar genética, carne e até mesmo animais vivos, representantes da África do sul também estiveram no Brasil e visitaram fazendas e centrais de inseminação em Uberaba.

Todo esse interesse demonstra o potencial da pecuária brasileira e a credibilidade alcançada no exterior. O boi de capim, criado a pasto e de forma natural atrai o mercado justamente por atender às novas exigências do consumidor. Existe também o aspecto sanitário e a idéia de que, como o zebu é um gado rústico, pode ser criado em comunhão com a natureza.

As boas perspectivas de comércio internacional, o intercâmbio de informações e a disseminação das raças zebuínas pelo mundo congregam o tema da ExpoZebu 2003: "a

genética zebuína rumo ao mercado internacional". O lançamento aconteceu durante o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, realizado em outubro, em Uberaba, na presença de cerca de 80 profissionais da imprensa regional e nacional, recepcionados pela Diretoria da ABCZ.

O coquetel contou com a apresentação de vídeo sobre os números positivos alcançados pela pecuária zebuína no país e explicação do presidente da entidade José Olavo Borges Mendes, bem como publicidade sobre o tema da feira para o ano que vem. José Olavo disse que a expectativa para o próximo ano é a melhor possível, já que o Brasil vive um de seus melhores momentos no que se refere ao agronegócio e ao zebu.

Em São Paulo. Antes da inauguração do ETR de São Paulo, no dia 29 de outubro, a Diretoria da ABCZ lançou a versão de número 69 da ExpoZebu para jornalistas convidados à reunião no Hotel Meliá Confort. Uma entrevista co-

letiva marcou o lançamento da exposição, que será realizada de 1 a 12 de maio em Uberaba. Na reunião, foi apresentado um vídeo com a chamada para a ExpoZebu.

Algumas das perguntas elaboradas pelos jornalistas se destacaram, como a posição da ABCZ frente ao novo governo do país, principalmente em relação ao novo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. "Quando o presidente eleito Lula esteve em nossa sede em Uberaba nos disse que trataria a questão da reforma agrária de acordo com a constituição e as leis vigentes.

Outra questão lembrada pelos jornalistas foi com relação a possíveis iniciativas para auxiliar o governo no combate à fome. Para o diretor Luiz Humberto Carrião, o papel exercido pela ABCZ é fundamental, pois possibilita a democratização do conhecimento da base genética do zebu com aptidão leiteira e certamente o leite é um importante item para se vencer a guerra contra a fome.

TRONCO BALANÇA

BECKHAUSER

TRU-TEST®



- (-) 1 PASSADA NO CURRAL
- (-) DESPERDÍCIO DE MEDICAMENTOS
- (-) ÁREA DE COBERTURA
- (+) LUCROS

O MERCADO TESTOU E APROVOU

A união dos TRONCOS BECKHAUSER com as BALANÇAS TRU-TEST permite que você pese e aparte ao mesmo tempo com segurança e precisão.

BECKHAUSER e TRU-TEST
são marcas oficiais
do curral da
ABCZ - Expozebu

BECKHAUSER: www.beckhauser.com.br • DDG 0800 44 9002
TRU-TEST: www.trutest.com.br • (51) 3337 9470 / (62) 233 4493

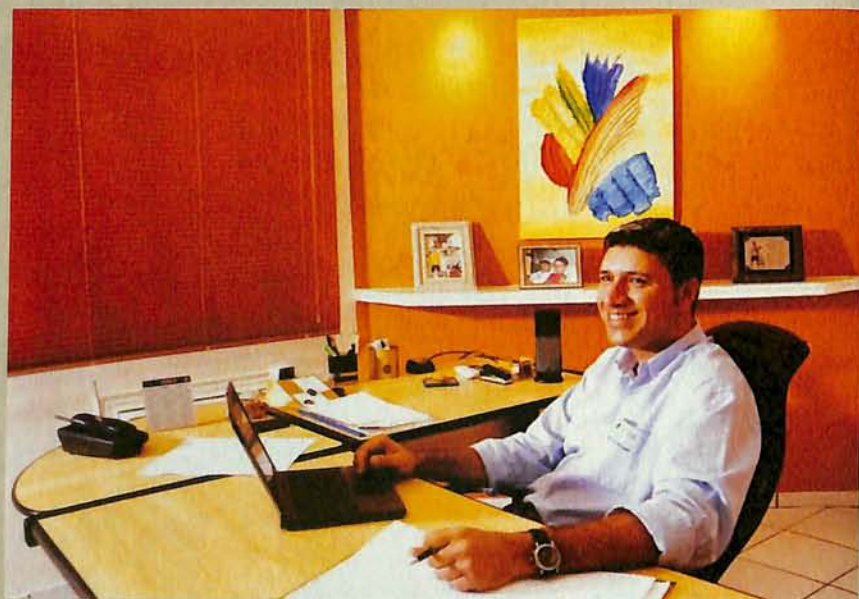
Sucesso em apenas um mês

Central de Compras ABCZ já tem procura considerada pelos consultores como “fantástica”. Em pouco mais de um mês de funcionamento, a central chega a atender mais de 20 ligações por dia e conclui cerca de 50% dos negócios

Renata Thomazini

Uma enxurrada de telefonemas. Essa foi a resposta do administrador da Central de Compras ABCZ, Marcos Moraes, depois da matéria de capa publicada por ABCZ, edição de setembro/outubro. “Recebemos retorno de todo o país para saber como a central funciona.” A central está dotada de infra-estrutura de primeiro mundo, com pessoal treinado para atender áreas específicas de negócio. “Um dos nossos diferenciais é a preocupação em atender bem ao nosso cliente. Se o negócio não for bom para ele, nós o aconselhamos a não comprar. Queremos nosso cliente satisfeito”, explica o administrador. Ele destaca a parceria com a ABCZ. Moraes diz que o associado da ABCZ tem sua própria identidade e que teve que adequar a empresa para suprir as necessidades inerentes aos pecuaristas. “Nós já atendíamos pecuaristas antes, mas agora as exigências são outras, mais específicas, principalmente no setor de produtos veterinários”, destaca. Marcos conta que até começou a contatar mais fornecedores. O objetivo, segundo ele, é atender prontamente o cliente ABCZ. “Queremos ser o braço de compras desse cliente, garantindo o melhor produto pelo menor preço possível e no prazo que ele quer”, afirma.

Cada produto tem uma norma mínima para aquisição. Por isso, o cliente tem um serviço personalizado. Os atendentes da Central de



Marcos Moraes, que recebeu “uma enxurrada de telefonemas de todo o Brasil”

Compras ABCZ analisam a necessidade do pecuarista, procuram pelo produto adequado e que atenda aos anseios do cliente. É uma

Um cliente pode economizar quase 30% apenas por comprar um produto na época certa

verdadeira consultoria, prestada ao pecuarista, sem qualquer custo. A única despesa que o cliente tem é caso o negócio seja efetuado. A Central de Compras cobra uma pe-

quena porcentagem sobre o valor da compra concluída. Marcos Moraes diz que no final das contas o produtor acaba economizando. “Não realizamos compras que possam onerar nosso cliente. O objetivo da Central de Compras ABCZ é justamente diminuir os custos e garantir um excelente negócio.”

As informações estratégicas que a central possui ajudam no entendimento das tendências de mercado. Os valores que podem ser economizados, devido ao conhecimento de dados importantes sobre os produtos e fornecedores, são significativos. Um cliente pode economizar quase 30% apenas por comprar um produto na época certa. Além de contar com um servi-

ço personalizado, o cliente consegue uma redução de 15% no valor do produto negociado no mercado.

Fim do atravessador. Uma das maiores vantagens da Central de Compras ABCZ é a eliminação dos indefectíveis atravessadores. Antigamente, o produtor precisava recorrer a empresas ou pessoas físicas que lhe atendessem na aquisição dos produtos que ele não encontrava em sua região. Agora, com a Central de Compras ABCZ, o pecuarista tem a credibilidade de uma empresa profissional e bem estruturada no ramo de compras e a confiança na parceria da maior organização pecuária do mundo, a ABCZ. A central possibilita aos associados definirem suas regras e fluxo de compras, estabelecer contratos específicos com os fornecedores, obter vários orçamentos ao mesmo tempo, efetuar pagamentos e acompanhar a entrega dos produtos.

O pecuarista Fernando Alvarenga, de Canarana(MT), comprou produtos veterinários através da Central de Compras ABCZ e recomendou aos amigos. "Tive uma economia de cerca de R\$ 400,00 no total da compra. Acredito que essa economia foi substancial se equiparada ao total, principalmente por eu ter adquirido poucos produtos. Agora, recomendo aos meus amigos que façam o mesmo que fiz", afirma. A conclusão a que chegou Fernando é a mesma de vários clientes. A economia obtida pela aquisição de produtos via Central de Compras ABCZ acontece devido ao poder de pesquisa junto às empresas fornecedoras. Isso também é o que pensa Flávio Cotrim, de Barretos (SP). "Os vendedores são muito eficientes, tanto para negociar preços, quanto para fazer o acompanhamento desde a compra, organização de frete e entrega dos produtos," explica. Cotrim lembra que a agilidade é um fator



Scanavaca, que pede crédito pré-aprovado

fundamental para o sucesso das negociações, porque o produtor precisa obter sua mercadoria em tempo hábil.

Apesar da eficiência reportada pelos clientes da Central de Compras ABCZ, uma sugestão foi acrescentada por Antônio Fernando Scanavaca, de Umuarama (PR). Ele quer que o associado da ABCZ tenha o crédito aprovado antecipadamente. "Muitos produtores são

cadastrados na ABCZ há anos. Claro que todos precisam atualizar seus dados, mas acredito que o serviço seria ainda melhor se pudessemos contar com a aprovação do crédito antes de fazer a negociação dos produtos. Em alguns casos, acho que o prazo de entrega pode ser prejudicado se existir uma demora maior durante a aprovação cadastral," afirma.

Sugestões anotadas. O balanço do primeiro mês de funcionamento efetivo da central não poderia ser melhor. Marcos Moraes acredita que empreendimentos como esse mostram logo nos primeiros meses se darão certo. "Tivemos uma receptividade excelente. O trabalho de nossos funcionários não pára na conclusão de um negócio. Queremos assessorar nossos clientes e pensar junto com eles a melhor forma de gastar seu dinheiro," conclui.

Moraes destaca a chamada do site www.centralcompra.com.br: "A Central de Compras ABCZ opera com a autoridade de quem representa mais de treze mil clientes em todo o país, que descobriram o conforto e os bons resultados ao profissionalizarem suas compras."

Vantagens da Central de Compras ABCZ:

- melhor preço do mercado
- compras planejadas
- transportadores confiáveis
- acompanhamento técnico on-line
- economia de tempo

Benefícios para os associados:

- Redução dos custos do processo de compras;
- Redução significativa para compras diretas (produtivas);
- Redução dos custos operacionais (papel, telefone, fax, pessoal);
- Simplificação dos processos de cotação, pedido e aprovação de compras;
- Redução dos erros de pedidos;
- Simplificação nos processos de contas a pagar.

Zebu leiteiro está em evidência

O diretor da ABCZ Luiz Humberto Carrião fala sobre os projetos da entidade que envolvem as raças zebuínas voltadas para o leite, e diz que os produtores terão papel fundamental dentro da meta do presidente Lula: acabar com a fome no Brasil



Carrião, que é o responsável pelos programas do zebu leiteiro na ABCZ, posa ao lado da fêmea gir Uraína, destaque de exposições

Renata Thomazini

Natural de Uberlândia (MG), atualmente radicado em Goiânia (GO), Luiz Humberto Carrião é professor na área de humanas. Ele confessa que, apesar de gostar muito de História, sua maior paixão é, sem dúvida, a pecuária. Há dez anos ele se dedica ao ramo. Não foi à toa que ele entrou para a pecuária, criando zebu, o gir, para ser exata. A família, campesina, o criou nos moldes antigos, com valores inerentes ao homem do campo. Carrião é também jornalista profissional, atuando nas áreas

jornalística e publicitária. No seu currículo, além de ser membro do Conselho Editorial da revista ABCZ, ele é um dos principais colaboradores e "pai" de uma das colunas mais lidas, as Histórias de Tiãozinho Cunha.

Articulista do suplemento Rur@lBusiness do "Jornal Opção" e chefe de criação e editoria da empresa Cheiro da Terra – Assessoria & Negócios Agropecuários, Carrião ainda é diretor de Fomento da Pecuária Zebuína Leiteira na ABCZ e diretor de Marketing e Propaganda da Assogir. Foi autor do

projeto que propôs a inclusão da palavra "pecuária" na sigla do antigo Ministério da Agricultura. Essa iniciativa rendeu aos pecuaristas de todo o Brasil o que ele mesmo chama de "um lugar na foto". Hoje, são várias as secretarias de estado, de municípios e entidades afins que adotaram a sigla acrescida do nome pecuária.

Idealizador do PMGRG, Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir, e do Programa Leite do Zebu, Carrião explica qual será o papel da ABCZ para impulsionar o melhoramento do zebu leiteiro.

ABCZ: Como o senhor começou no ramo da pecuária?

Luiz Humberto Carrião: Mu-dei-me para Goiânia em 1969 e le-cionei História por vários anos na-quela cidade. Algumas pessoas fo-ram responsáveis pela formação do plantel de minha fazenda. João Farias, Hélio Lemos, doutor Ene Sab, foram nomes importantes para mim. Um deles, que costumo chamar de “meu guru”, foi Jairo Andrade. Foi dele que comprei a minha primeira vaca gir, **Encan-tada**, que pertenceu ao plantel de Chiquito Maia. Logo depois, com-prei o animal que me projetou na-cionalmente, a vaca **Iansã**.

ABCZ: Como nasceu essa pai-xão pelo gir?

Carrião: Agora você me fez lembrar das histórias de Tiãozinho Cunha[personagem que dá nome à coluna escrita por Carrião na re-vista **ABCZ**]. Quando eu tinha uns três ou quatro anos, fiquei muito doente. Era o que as pessoas cha-mavam na época de “tosse com-prida” ou coqueluche. Meu avô sacordou de manhãzinha e me le-vou até uma fazenda próxima. Ele levantou uma vaca gir que estava deitada no pasto e me colocou no chão, deitado do lado contrário ao animal por um bom tempo. Era uma das famosas simpatias. Lem-bro-me que acabei melhorando,

não sei se por causa daquilo. Pas-sei a me interessar por aqueles ani-mais e quando saía para caçar pas-sarinhos ficava olhando as vacas e achava todas lindas.

ABCZ: E como foi seu ingresso nas entidades de classe?

Carrião: Em visita à ExpoZebu,

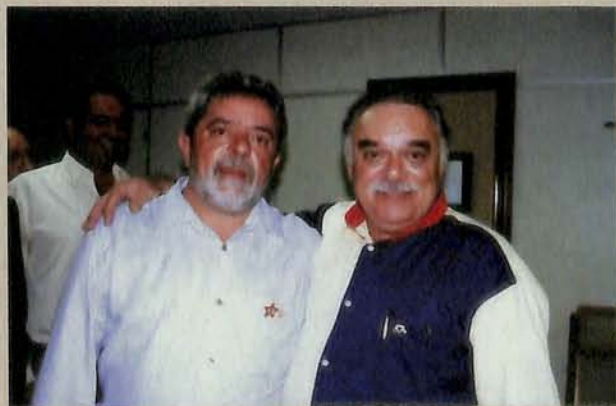
*“Quem é responsável
pelo crescimento de um
país é o empresário,
seja do agronegócio ou
da indústria”*

participei de reunião da Assogir e dei várias sugestões interessantes. O então presidente da associação, Marco Antônio Pinsetta, me con-vidou para participar de algumas reuniões, mesmo eu não sendo membro da diretoria. Assim que Marco Antônio renunciou, dona Lêda Góes assumiu e me convidou para fazer parte da sua diretoria. Tive a felicidade de apresentar mi-nhas idéias e fazer grandes amiza-des. Quando os membros da Assogir tiveram que indicar al-guém para representá-los na dire-toria da ABCZ, fui o indicado, por

unanimidade. Durante a gestão de Rômulo Kardec de Camargos, par-ticipei da diretoria e tive a satisfa-ção de ser convidado por José Olavo Borges Mendes para, tam-bém, participar de sua diretoria.

ABCZ: Como o senhor vê a uti-lização de substâncias para au-mentar a produção de leite?

Carrião: Com grande preocu-pação. Quem consome esse leite precisa ter a certeza de sua proce-dência. Hoje, no mundo inteiro, as pessoas fazem questão de consu-mir alimentos saudáveis. Quanto mais natural, melhor. Nós não po-demos andar na contra-mão des-sa realidade. Temos potencial para criação de animais a pasto porque temos um território extenso e ani-mais rústicos, que são os zebuínos, capazes de obter rendimentos ex-celentes sem a utilização de qual-quer substância artificial. Uma coi-sa o produtor precisa colocar na cabeça: não adianta aplicar remé-dio e ter uma vaca “turbinada” que renda 30 mil litros de leite. Se esse animal for vendido e o proprietá-rio não utilizar a substância, o ren-dimento cairá para um terço do que ela produzia. Acredito que o me-lhor negócio para quem produz é continuar no negócio. Queremos mostrar ao país que o gir dá leite sem a necessidade de qualquer subterfúgio.



Com o “mentor” Jairo Andrade, que o incentivou a criação de gir, e com o presidente eleito Lula, no encontro ocorrido na ABCZ

ABCZ: O senhor também influenciou a criação do termo pecuária na sigla do antigo Ministério da Agricultura, certo?

Carrião: Fizemos um estudo durante a gestão de Rômulo Kardec sobre a palavra pecuária. Notamos que havia necessidade de se evidenciar o segmento pecuário, já que a palavra agricultura não abrangia plantio e criação de animais. Durante a ExpoZebu, o vice-presidente Marco Maciel abraçou a idéia e até sugeriu a sigla Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Um pioneiro na adoção do termo foi o governador de Goiás, Marconi Perillo. Na época, ele fazia a reforma administrativa em seu governo e imediatamente ligou para a Assembléia Legislativa para formular a adequação. Hoje, nós vemos que vários segmentos relacionados ao agronegócio adotaram a palavra

em sua sigla, como a CNA, por exemplo. De certa forma, nós começamos a aparecer na fotografia. Era essa a nossa intenção.

ABCZ: No aspecto da divulgação, como é que o senhor encara a mídia?

Carrião: Vou resumir em uma frase de Washington Olivetto: "não adianta entrar em um cinema e esperar as luzes se apagarem para piscar para uma bela mulher". Só você sabe do flerte. Hoje, nós nos preocupamos mais em divulgar nosso trabalho. Nós tínhamos o "Informativo ABCZ" e resolvemos abranger um público maior com assuntos variados dentro da pecuária. Criamos, então, a revista **ABCZ**. Hoje, nós estamos competindo de igual para igual com a revista considerada como a maior do meio, em nível nacional. Recebemos elogios dos leitores. Uma das

coisas que colaborei, também, foi na criação da frase que descreve o veículo: *a revista brasileira do zebu e seus cruzamentos*. Tenho orgulho de ter contribuído para a realização desse projeto e me sinto como um pai. Também criamos um projeto para interagir com os associados da Assogir. A revista é um pouco técnica, mas atende muito bem às necessidades dos associados. Acredito que a mídia já faz parte da realidade do produtor rural. Precisamos mostrar o que produzimos para conquistar o mercado.

ABCZ: O senhor escreve para a revista **ABCZ**. Como nasceu o personagem Tiãozinho Cunha?

Carrião: Quando discutimos o projeto editorial da revista, eu achei que ela precisava de algo para contrabalançar a linha séria e informativa. Queríamos fugir um pouco do lugar comum a que uma



Em uma das viagens de prospecção do trabalho em favor do leite, Carrião posa na Estação Experimental da Emepa, na Paraíba

revista especializada se propõe. Foi então que tive a idéia de homenagear um grande amigo que faleceu com quase 100 anos e era um incrível contador de histórias. O personagem é fictício e conta os casos de maneira agradável e bem ao estilo do homem do campo.

ABCZ: Como o senhor encara a atuação da ABCZ no que concerne ao zebu voltado à produção de leite?

Carrião: A ABCZ, ao longo dos anos, tem se dedicado ao incentivo do melhoramento do gado para corte. Sentimos a necessidade dessa dedicação ser estendida ao gado leiteiro. Por isso, na gestão de Rômulo Kardec apresentamos um projeto chamado "Leite do Zebu", que o José Olavo acabou transformando na diretoria que hoje ocupo. O que nós queremos é pegar uma "carona" na concepção do boi verde. Afinal, o tratamento do zebu, tanto para corte, quanto para leite é bastante natural. Temos que mostrar ao mundo que nosso leite também é saudável e ecológico. Tivemos a junção dos criadores de gir leiteiro e do gir, que foi importante para a arrancada do projeto. Acabamos de fechar uma parceria com a Unesp, na qual a estrutura de avaliação produtiva será feita pela universidade, com a publicação em seis de maio de 2003 do

Sumário Nacional de Touros Zebuínos Leiteiros. Essa programação está agendada a partir das 18 horas, quando serão comemorados os 25 anos do Concurso Leiteiro da ABCZ.

ABCZ: A Assogir criou em novembro três novos conselhos. O que eles vão fazer exatamente?

Carrião: São os conselhos do leite, da carne e de ética. Os dois

"Temos que mostrar ao mundo que nosso leite também é saudável e ecológico"

primeiros atuarão nas suas áreas específicas, visando a melhoria das condições para cada aptidão dentro da raça e a evolução genética do gir. O Conselho de Ética terá como função manter os princípios harmônicos dentro da associação. Tudo isso deverá estar adequado ao Programa Leite do Zebu, da ABCZ.

ABCZ: Como foi criado o Programa de Melhoramento da Raça Gir?

Carrião: O Ministério da Agri-

cultura, Pecuária e Abastecimento repassou à ABCZ uma verba para ser dividida entre as associações do gir para melhoramento genético. Na época, a Assogir não possuía um programa específico e a ABCZ não poderia deixar de contemplar a entidade. Por isso, tentamos fazer uma fusão entre Assogir e ABCGil. Foi impossível, devido aos requisitos do programa da ABCGil. Assim, pensamos em criar um programa específico para o gir padrão e nasceu o PMGRG.

ABCZ: Dentro da ABCZ como é a sua atuação?

Carrião: Fui convidado para ocupar a Diretoria de Fomento à Pecuária Leiteira, na gestão de José Olavo, e trouxe a experiência do trabalho junto à Assogir. A seriedade com que a ABCZ abraçou os projetos para impulsionar o zebu leiteiro foi especial. E essa idéia não abrange apenas o gir, mas também o sindi, o guzerá, o indubrasil e o nelore. Na última reunião da diretoria, apresentei uma proposta para que fizéssemos um projeto para levar ao presidente eleito sobre a participação dos pecuaristas da área leiteira dentro da Secretaria que está sendo criada para o combate à fome. Dessa forma, esperamos chegar ao presidente. Queremos dar a nossa contribuição para que a idéia de combater a



Com os amigos João Faria e Hélio Lemos, tradicionais giristas, e com a pres. da Assogir (Lêda Góes) e Agnaldo Caiado (com a mãe)

fome dê certo.

ABCZ: O senhor já tem idéia de como será esse projeto?

Carrião: Sim. Queremos propor ao Governo Federal que utilize a merenda escolar e os programas sociais de cada município, para distribuir o leite produzido na região. Vou citar um exemplo: se eu sou produtor e o município paga pelo meu produto R\$ 0,60, é claro que não vou negociar com um laticínio a R\$ 0,38. A idéia é valorizar o produtor, principalmente o pequeno, que vive do leite, e beneficiar as ações sociais. Além disso, poderão ser gerados vários empregos diretos e indiretos com a criação de agroindústrias para a pasteurização desse leite nos municípios.

ABCZ: Como deverá ser governado Lula para o produtor rural?

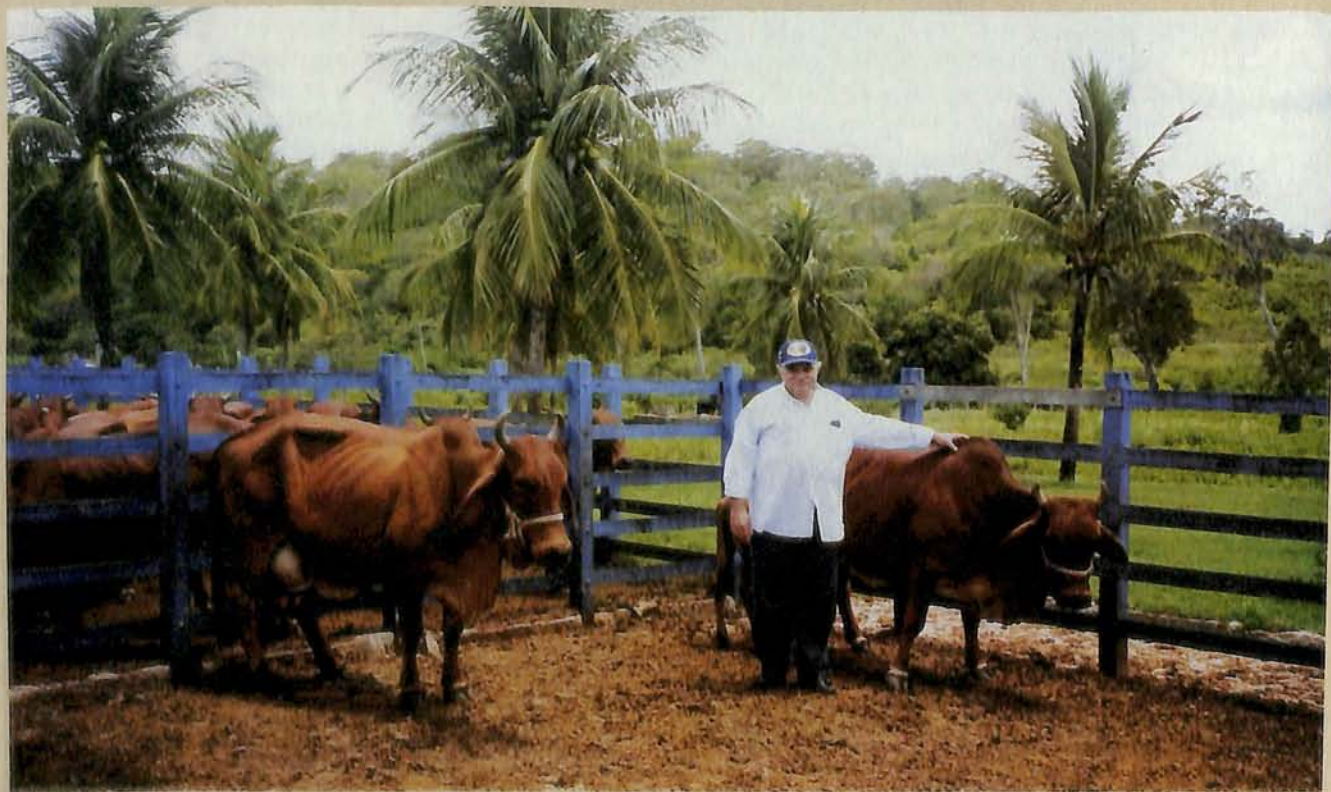
Carrião: Tenho uma expectativa muito boa em relação ao próximo governo. Digo isso porque a primeira fala do presidente eleito,

após saber o resultado da eleição, foi que não governaria apenas para os que o elegeram, mas para 170 milhões de brasileiros. A segunda frase de Lula foi que criaria uma Secretaria especial para o combate à fome. Evidentemente, essa ação beneficiará não só a população carente, mas também os setores produtivos, sejam primários, secundários ou terciários. Ele tem uma obsessão por em investir na produção e isso é muito bom para o país. A estrutura neoliberal que se implantou no país sobrepôs o mercado à produção e nós sabemos que o mercado não produz riquezas, apenas as troca. Quem é responsável pelo crescimento de um país é o empresário, seja do agronegócio ou indústria. Quando vejo um presidente reafirmar seus compromissos de campanha e visitar o Congresso Nacional 48 horas depois de eleito e ser aclamado pelo povo que o elegeu, só posso ter uma expectativa positiva em relação a ele.

ABCZ: E se o presidente eleito não cumprir as suas metas?

Carrião: Algumas pessoas articulam que seria implantado o Parlamentarismo, a exemplo do que aconteceu com João Goulart em 1961. Mas eu não vejo por esse aspecto. Temos que acreditar nas propostas do presidente Lula. Precisamos é somar às idéias dele às nossas e apresentar projetos para que o Brasil seja colocado em lugar de destaque no cenário internacional. Não digo com isso que as outras gestões não conseguiram fazer o país crescer. Apenas acredito que existe hoje uma chance de o Brasil ter projeção ainda maior.

A credibilidade de Lula junto ao povo e sua perseverança em chegar onde chegou só mostram que ele realmente tem a vontade necessária para fazer do Brasil um grande país e fazer com que a população brasileira tenha dignidade através da educação, do emprego e da alimentação.



Em outra viagem de prospecção, posa na Estação Exp. de Alagoinhas, ao lado de vaca sindi, recordista mundial na produção de leite

UM FOSBOVI REPRODUÇÃO ANTES,

UM FOSBOVINHO DEPOIS.



FOSBOVI REPRODUÇÃO - Mineral indicado para o aumento da fertilidade e da produtividade de touros e matrizes, reduz o intervalo entre partos, aumentando a produção de bezerros. **FOSBOVINHO** - Mineral específico para o bezerro ao pé da vaca, em fase de aleitamento. Deve ser fornecido desde o nascimento até a desmama, no sistema de "Creep Feeding". Este produto estimula o desenvolvimento do rúmen e de flora mais precocemente, permitindo assim, uma desmama com pesos superiores aos tradicionais.

SAC: 0800 11 62 62 - www.tortuga.com.br



Presente em todos os momentos da sua vida

Selênio*

*Tradução condensada de "Fertilizer International",
maio/junho 2002*



* Fernando P. Cardoso

Selênio (Se) é um elemento não metálico relacionado ao enxofre (S) e ao telúrio (Te). Embora seja tóxico, é um nutriente essencial para o ser humano. O selênio é raramente encontrado em seu estado natural, mas, pelo contrário, combina-se tanto com metais como com não metais, para formar compostos orgânicos e inorgânicos. Está distribuído irregularmente pelo solo da Terra e é encontrado nas rochas sedimentares das regiões mais secas em todo o mundo. Algumas áreas ricas em selênio foram encontradas no estado de Queensland, na Austrália.

O selênio é um elemento menor, essencial na nutrição humana e animal, e é um antioxidante mineral. Protege o tecido celular dos danos causados pelo oxigênio. Apresenta um papel ativo no sistema imunológico e reduz o risco de infecções por vírus. É também importante para o crescimento e para assegurar um metabolismo adequado. Melhora ainda a contagem de espermatozoides. O Se mostra-se também capaz de tornar mais lento o avanço do câncer.

Como um micronutriente, muito pouco Se é necessário para manter uma boa saúde, e a ingestão excessiva, acima de 50-150 mg ao dia, pode causar problemas à saúde. Só recentemente foi descoberto que o Se pode curar certas disfunções dos homens e dos animais.

Na Austrália, a suplementação de Se na nutrição animal mostrou-se dispendiosa e, por conseguinte, o selênio é atualmente aplicado como adubo, pois as plantas absor-

vem selênio em suas diferentes formas, transformando-o em compostos orgânicos. De acordo com trabalhos experimentais na Universidade Estadual de Oregon, EUA, o selênio na forma de selenito de sódio (Na_2SeO_3) pode ser misturado a um veículo inerte para, em seguida, ser adicionado aos fertilizantes. A aplicação de cerca de 16g de Se por ha é suficiente para produzir forragem sem deficiência desse elemento.

A deficiência de selênio é normalmente encontrada nos solos arenosos em que a precipitação é superior a 450 mm ao ano. São considerados deficientes os solos com menos de 300 ppb (partes por bilhão). Enxofre e selênio são antagonistas, podendo o emprego continuado de fertilizantes sulfatados vir a reduzir o teor de Se assimilável nas forragens.

A forma de selenito tende a ser preferida na suplementação direta aos animais, enquanto a forma de selenato é a opção usual para ser adicionada aos fertilizantes. Como formas orgânicas, menciona-se o mosto enriquecido, a castanha do Pará, os cereais integrais e os mariscos e peixes.

Na Finlândia, comprovou-se que, no solo, o selenito rapidamente se transforma em formas pouco assimiláveis pelas plantas, sendo que apenas 1/10 como selenato dá o mesmo resultado. Desde 1984, o governo desse país, preocupado com a saúde pública, exige que todo o adubo vendido para cereais seja suplementado com 16 g/t Se e que o produto para forragem (pas-

to/capineira) contenha 6 g/t Se. Uma empresa de adubo prepara uma solução de 1% de selenato de sódio ou potássio para adicionar às formulações NPK, de tal modo que os fertilizantes levem ao solo cerca de 5 g/ha.

No Reino Unido, depois de vários anos de experiências, foram lançadas fórmulas contendo Se para corrigir deficiências vegetais, melhorando a produtividade das forragens, a saúde animal, a qualidade do leite e o ganho de peso vivo. Demonstrou-se que para elevar os níveis de Se no sangue dos animais, a elevação dos níveis de Na e de Se no capim era mais eficiente do que a utilização suplementos minerais. Os pesquisadores notaram que, corrigindo a deficiência de Na e Se no capim, a produção de leite aumentou em 9%, o nível de proteína em 9.6% e a gordura em 15.6%.

Na Nova Zelândia, várias companhias oferecem adubo contendo Se para melhorar a saúde e a produtividade do gado. Costumam fabricar grânulos contendo 1% de Se ativo na forma de selenato, os quais, incorporados às formulações, proporcionam a aplicação de 5/10 g/ha de Se.

Nas regiões com deficiência de

Se no Oeste da Austrália, considera-se adequada a aplicação de 3 g/ha de Se na forma de selenato para alcançar níveis apropriados de selênio nas colheitas durante um período de até dois anos. Alguns criadores preferem aplicar o adubo selenizado em faixas e alguns agrônomos recomendam que 25 % da área seja adubada desse modo para garantir que todos os animais possam consumir forragem enriquecida. As recomendações sugerem que o sangue dos animais em pastoreio alcancem e mantenham 60 ppb (0.06 mg) de Se por litro. Os animais assim tratados mostraram ganhos de peso de cerca de 10% a maior e 5% a mais de lã quando comparados aos animais não tratados.

Tanto nesse país como na Finlândia, que aplicam o Se em maior extensão, não se notou qualquer efeito prejudicial ao meio ambiente. Nenhum efeito tóxico tornou-se um problema, uma vez que o gado em pastoreio equaliza a ingestão ao consumir uma mistura de forragem selenizada e não selenizada.

Segundo a Associação para Desenvolvimento do Selênio e Telúrio (STDA), com sede na Bélgica, a melhor maneira de aplicar o Se é em conjunto com os demais nutrientes. Quando se usa uma fonte de Se altamente solúvel, como seja o

selenato de sódio, a STDA recomenda aplicar o Se uma vez na primavera, e outra vez durante o verão, quando as chuvas estimulam o crescimento. Na Finlândia, uma única aplicação anual de Se é geralmente suficiente para elevar o nível desse composto nos cereais e gramíneas até os teores desejados. Quando o Se é suprido através dos fertilizantes consegue-se satisfazer as necessidades dos animais, dispensando-se qualquer outra forma de suplementação.

** Fernando P. Cardoso, engenheiro-agrônomo, é presidente da Fundação Agrisus.*

Nota do tradutor: Pesquisas feitas no Estado de S. Paulo mostram que, salvo pequena área de solo rico em Se na região de Jacupiranga, no restante do Estado os solos são deficientes desse elemento. Em 1998, a Manah S.A. lançou fertilizantes para pastagem contendo selênio. Não conseguiu, todavia, registrar esse micronutriente junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), impedindo que fosse indicada a garantia de teor mínimo de Se.

A existência de "zonas boas de engorda" e de "pastos que dão saúde" poderia estar relacionada à presença desse nutriente reconhecido como essencial para a sanidade dos animais de sangue quente.

CURRAL METÁLICO MÓVEL



"AONDE O GADO VAI, O CURRAL VAI ATRÁS"

EQUIPADO COM: Balança Eletrônica, Conjunto de Inseminação, Embarcadouro Escada, Limitador de Gado, Passarela, Porteira de Apartação, Seringas e Troncos (Brete) Móvel.

VANTAGENS: Economia, Eficiência, Evita Estress e o emagrecimento do Gado. É prático e rápido, preços compatíveis.

VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL

Solicite a Fita de Vídeo e as Plantas (Modelos de Currais)



(43) 254-1331 BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

Home Page: www.balancasacores.com.br

Br 369 km 162 - Parque Industrial II
CEP 86191-410 - Cambé/PR - Caixa Postal 117

Made in Brazil

Criadores de todo o país estão investindo na difusão do “novo brahman”. Os animais com sangue apenas de zebuínos brasileiros começam a ser testados no próximo ano

Larissa Vieira

O brahman genuinamente brasileiro já faz parte da paisagem de regiões importantes do país. Essa realidade começou a ganhar forma há três anos quando criadores decidiram que o rebanho da raça em terras tupiniquins não poderia ficar restrito apenas a animais importados. Em 1994, quando chegaram os primeiros exemplares vindos dos Estados Unidos, o número de Registros Genealógicos Definitivos (RGD) feitos pela ABCZ limitava-se a pouco mais de uma dezena. Hoje, os registros já passam de quatro mil.

A estatística agrada, mas o que a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) quer é aumentar a quantidade de bovinos puros com sangue apenas de zebu brasileiro, o chamado “novo brahman”. A meta é ter nos próximos anos de 15 a 20 mil animais da raça com essa característica. “O Brasil é o país mais importante dentro da pecuária zebuína mundial. Não tem sentido ficar restrito a uma pequena quantidade de exemplares importados. Precisa-



Jovelino Mineiro, presidente da Brahman

mos multiplicar a genética do novo brahman”, garante o presidente da ACBB, Jovelino Carvalho Mineiro Filho. A raça, resultado do cruzamento entre nelore, gir, guzerá e krishna valley, tem peso importante na pecuária dos Estados Unidos, Argentina, Colômbia e Paraguai.

Para espalhar a genética do brahman brasileiro, que já está na terceira geração, a entidade começa em 2003 a elaborar o Sumário de Touros PO. O projeto será feito com recursos da ordem de R\$ 60 mil, liberado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “A raça é universal e tem um grande potencial que pode ser usado para melhorar o desempenho do setor. Além do sumário,

vamos participar das grandes exposições do Brasil para promover nossos animais”, anima-se Jovelino Mineiro. O resultado do projeto deve ser publicado no final do próximo ano.

Os principais rebanhos estão concentrados nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Só em 2001, foram feitos 1.193 Registros Genealógicos de Nascimento (RGN). Um crescimento a passos largos. Em 2000, o número de registros efetuados foi quase a metade, cerca de 620. O brahman já faz parte de importantes criatórios do Brasil. Atualmente, a ACBB conta com 67 sócios. Um dos fatores que têm atraído os pecuaristas é a precocidade da raça. Aliado a essa característica, está o fato de as fêmeas parirem regularmente. A alta tolerância às temperaturas elevadas é outra peculiaridade do brahman. O calor forte na época das estações de monta não prejudica o desempenho dos touros, o que garante aos criadores maior possibilidade de encher os pastos de “novos brahmans”.

A Tortuga

marca o dia e a hora do

Cio ^{do seu} Rebanho

Quiron Comunicação



2
THURSDAY - JUEVES
Quinta

14:00 hs

Lote A - Inseminação

A Tortuga traz as melhores soluções para a reprodução do seu rebanho

Prostaglandina Tortuga é ideal para:
Eliminar os problemas de detecção de cio
Programar partos
Facilitar o manejo na estação de monta
Reduzir o número de vacas vazias
Formar lotes homogêneos dentro do rebanho

Com o **Profertil** você:
Regula o ciclo estral
Aumenta a fertilidade
Sincroniza a ovulação
Trata cistos ovarianos
Combate a ovulação retardada
(repeat breeders)



www.tortuga.com.br
0800 11 62 62

Os EUA também terão que mudar

Há evidências de que o sistema de segurança dos alimentos esteja falhando por lá

Marcelo Vigneron



*Pedro Eduardo de Felício

Na última edição desta coluna, a idéia que se pretendeu passar foi a de que as incumbências dos ministérios de agricultura —de cuidar tanto da produção, como da segurança dos alimentos— constituem interesses conflitantes, sendo preciso mudar isto. A tese não é nova, os britânicos descobriram-na após anos de luta para que o MAFF (Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentos do Reino Unido) admitisse, em 1996, a possibilidade de transmissão da BSE (encefalopatia espongiforme bovina) para o sistema nervoso humano e começasse a agir com rigor para interromper o ciclo da doença.

Quanto à necessidade de mudar, a revista *Food Technology* (v.56, n.5, p.190-194) traz uma proposta de reforma do sistema de segurança dos alimentos dos EUA — Estados Unidos da América, elaborada por Michael R. Taylor, que dirige uma área de estudos avan-

çados do governo norte-americano, em Washington, DC.

Para Taylor, o sucesso do sistema de segurança dos alimentos dos EUA requer a unificação das agências que hoje cuidam do assunto, para refletir objetivos importantes, como: (a) reduzir a incidência das doenças transmitidas por alimentos; (b) manter a confiança do público de que o alimento é seguro, e (c) exercer liderança internacional nessa área.

Reduzir a incidência das doenças é o mais importante objetivo porque o CDC (Centro para Controle e Prevenção de Doenças) estima que microrganismos patogênicos conhecidos causam anualmente 79 milhões de casos, com 325 mil hospitalizações e 5 mil mortes. Isto poderia ser evitado com medidas preventivas adequadas, aplicadas desde a fazenda até a mesa de refeições pela iniciativa privada sob a supervisão do governo.

A confiança nos alimentos é um bem público. Ela permite ao consumidor escolher aqueles que melhor satisfaçam suas necessidades dietéticas sem preocupar-se com possíveis toxinfecções alimentares, de modo que ele possa ficar tranquilo sabendo que o governo e a cadeia produtiva fizeram de tudo para lhe assegurar a qualidade. O terceiro objetivo, o da liderança internacional, diz respeito às importações e exportações de alimentos pelos EUA e, diante do impacto que as disputas na OMC — Organização Mundial do Comércio — terão no mercado internacional, interessa ao país ser a mais impor-

tante referência quanto a padrões de qualidade perante aquela organização, de modo a jamais ser questionado neste aspecto.

Há evidências de que o sistema atual esteja falhando no que se refere a tais objetivos, por isso o autor diz que é preciso agir para: (a) fortalecer o princípio da responsabilidade de modo que produtores, fabricantes e comerciantes sejam compelidos a manter elevados padrões de qualidade; (b) unificar as leis que regem o sistema todo de modo a permitir uma abordagem integrada dos perigos para a saúde e das medidas preventivas necessárias, o que não é feito hoje porque as leis que regem o FDA (Administração de Alimentos e Medicamentos), ou o FSIS (Serviço de Inspeção e Alimento Seguro), são anacrônicas. Na prática, só se conseguiu fazer uma abordagem sistêmica em 1996, quando o FSIS exigiu a implantação do HAACCP, conhecido aqui como APPCC — Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle, nas unidades de abate e processamento, mas sua autoridade para tal vem sendo questionada na Justiça. Taylor conclui que será muito difícil fazer a mudança, mas ele insiste em que a nova agência não fique subordinada ao USDA (Departamento de Agricultura) e só em último caso fique no HHS (Departamento de Saúde).

** Professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, CP 6121, CEP 13.083-970.*



Um grande touro vem do sêmen de outro grande touro, que veio de um embrião que...

Na verdade tudo começa com uma simples escolha: a qualidade!

Desde janeiro de 2000 industrializamos 1.500.000 doses de sêmen e coletamos 300 touros. Esses números comprovam que, cada vez mais criadores acreditam que investir em qualidade é a melhor opção para aumentar a produtividade e os lucros. Agradecemos a confiança e a preferência ao longo desse período e desejamos que 2003 confirme nossas expectativas mais positivas. Porque uma grande parceria começa com confiança, que implica em compromisso, que gera resultados que renovam a confiança...

Informamos que a Central Bela Vista já está credenciada  nas normas ISO 9001 e 14001: para coleta, industrialização, armazenamento de sêmen e gestão ambiental.

"Credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a emitir Certificado Especial de Identificação e Produção -  CEIP - para bovinos de corte."

FAZENDA SANT'ANNA
BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

asbia
Associação Brasileira de
Intensificação Artificial


Angus Bela Vista
Genética Bovina - 1988


ALTA BV
O ELÉ DA GENÉTICA MUNDIAL

NU RUMIN
NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA.

unesp
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Instituto de Zootecnia



Central Bela Vista

Para mais informações ligue: (14) 6853-1039 Fax: (14) 6853-1026 - e-mail: angusbelavista@uol.com.br - www.centralbelavista.com.br

ABCZ define o calendário de atividades para a Expozebu 2003.

A programação técnica da 69ª Expozebu já foi definida pela diretoria. Confira abaixo o calendário de atividades do evento e algumas novas regras que já estarão em vigor para a maior feira de gado zebu do mundo. A Expozebu movimentou em 2002 mais de R\$ 60 milhões e trouxe ao Parque Fernando Costa cerca de 300 visitantes estrangeiros. Este ano também foram realizados vários contatos entre a ABCZ e governos de países interessados em adquirir a genética do zebu brasileiro, além de importar a carne desses animais.

O regulamento completo da Expozebu pode ser solicitado a ABCZ ou baixado do site da entidade no endereço www.abcz.org.br



Alterações no regulamento:

1. os exames andrológicos terão validade de, no máximo, 60 (sessenta) dias, de acordo com padrões sugeridos pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal;

2. a comprovação de partos de produtos de matrizes que irão participar de julgamento, de acordo com a especificidade de cada raça, terá que ser realizada por inspeção do produto feita por técnico do quadro do SRGRZ, porém somente aceita se realizada na propriedade de origem do animal e tendo sido utilizado para este fim os documentos e procedimentos previstos no SRGRZ;

3. a comissão de admissão não terá direito de vetar a entrada de animais em julgamento, a não ser nos casos de problemas de ordem andrológica, ginecológica, de animais não portadores de registro

definitivo após os 18 meses de idade, inclusive, bravios ou mal preparados. Também eventuais observações constatadas nos animais não serão transcritas para as fichas de julgamento.

4. a raça guzerá, conforme previsto no Regulamento de 2002, terá a idade máxima de julgamento reduzida para 36 meses.

5. para as raças gir e gir mocha as mudanças são as seguintes: 1) a Tabela de Pesos Mínimos a ser aplicada será a de 2002 acrescida de 20% para cada idade e sexo; 2) a idade máxima de julgamento para a raça gir passa a ser 60 (sessenta) meses, e para a raça gir mocha de 48 (quarenta e oito) meses; 3) de acordo com o que prevê o Regulamento de 2002, o Controle do Desenvolvimento Ponderal

passa a ser exigido para animais da 1ª a 5ª categorias, ou seja, de 08 a 16 meses de idade;

7. o valor das inscrições ficou definido como sendo de R\$85,00 (oitenta e cinco reais) por animal, até o dia 28 de fevereiro de 2003, e, após essa data, de R\$95,00 (noventa e cinco reais);

9. para facilitar e agilizar as inscrições, o expositor poderá colocar até 06 (seis) animais de reserva. Na prática, ele poderá inscrever até 16 (dezesseis) animais, pagar no máximo 10 (dez) e trazer no máximo também 10 (dez) animais dentre aqueles 16 (dezesseis) inscritos;

10. o período de realização do evento será de 30 de abril a 12 de maio de 2002 e o calendário de atividades técnicas ficou assim aprovado:

Calendário Base

Dia/mês	Ocorrência
03.02	Início das inscrições
07.03	Encerramento das inscrições
04.04	Último dia para substituição de animais
23.04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
30.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01.05	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02.05	Pesagem dos animais
03.05	Inauguração da Exposição – Início do Concurso Leiteiro
04.05	Início dos trabalhos de Julgamento
06.05	Encerramento do Concurso Leiteiro
10.05	Encerramento dos trabalhos de julgamento
11.05	Encerramento da Exposição
12.05	Saída dos animais a partir das 06:00 horas

Concurso Leiteiro

Dia/mês	hora	ordenha	Dia/mês	hora	ordenha
03.05	14:00	De esgota	05.05	06:00	Quinta
03.05	22:00	Primeira	05.05	14:00	Sexta
04.05	06:00	Segunda	05.05	22:00	Sétima
04.05	14:00	Terceira	06.05	06:00	Oitava
04.05	22:00	Quarta	06.05	14:00	Nona

Calendário de julgamento das raças

Dia/mês	Das 08:00 às 12:30h	Das 14:00 às 18:00h
04.05 (Domingo)	Nelore Indubrasil Tabapuã	Indubrasil Guzerá Tabapuã
05.05 (Segunda-feira)	Nelore Nelore Mocho Tabapuã	Indubrasil Gir
06.05 (Terça-feira)	Nelore Nelore Mocho Tabapuã Guzerá	Gir Tabapuã
07.05 (Quarta-feira)	Nelore Nelore Mocho Guzerá	Gir Gir Mocha Guzerá
08.05 (Quinta-feira)	Nelore Nelore Mocho Guzerá	Gir Gir Mocha
09.05 (Sexta-feira)	Nelore Nelore Mocho Brahman	Gir Mocha Cangaian Sindi
10.05 (Sabado)	Nelore Nelore Mocho Brahman	

Férias coletivas na ABCZ

As férias coletivas dos funcionários da ABCZ estão marcadas para a sede e os escritórios técnicos regionais em todo o Brasil. O último dia de expediente será 23 de dezembro e as atividades voltarão ao normal no dia 27 de janeiro de 2003.

As comunicações(CDC, CDN, e outras) relativas ao mês de novembro e que seriam entregues no final de dezembro terão o prazo dilatado para 31 de janeiro. Dessa forma, as comunicações poderão ser entregues junto com as de dezembro. Apenas as filiadas fixarão suas férias de acordo com sua necessidade. No entanto, a comunicação com a sede ficará impossibilitada no período.

Calendário de feriados e recessos da ABCZ em 2003

Janeiro

27 – Retorno de férias coletivas (sede e ETRs)

Março

1º a 4 – Recesso de Carnaval
5 – Expediente normal a partir das 12h (sede e ETRs)

Abril

17 – Quinta-feira Santa
18 – Sexta-feira da Paixão
21 – Tiradentes

Maió

1º – Expediente normal na sede, em função da Expozebu. Feriado nos ETRs

Junho

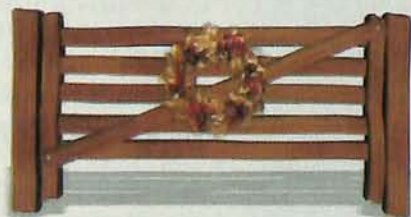
19 – Corpus Christi
20 – Recesso

Agosto

15 – Feriado Municipal – Recesso na sede

Dezembro

23 – Provável encerramento do expediente
26 – Provável início de férias coletivas



www.nativapropaganda.com.br

Nem site, nem portal. Uma porteira rural.

A PARTIR DE 15/12



A união é o caminho

As cooperativas e as pesquisas tornaram-se as características mais marcantes da pecuária do Paraná. Com um rebanho perto dos dez milhões de cabeças, o estado aposta na sanidade para vencer a concorrência. Saiba o que os conselheiros da ABCZ no estado, Abelardo Lupion e José Carlos Tibúrcio, pensam sobre a pecuária local.



Rebanho zebuino pasta em terras paranaenses

Larissa Vieira

Cooperar é um verbo que os produtores rurais do Paraná aprenderam a conjugar há algum tempo. Sete das maiores empresas localizadas em terras paranaenses são, na verdade, importantes cooperativas. Gente que se une para enfrentar a concorrência e sobreviver ao mercado que a cada dia exige mais e paga menos. Uma imagem pintada a várias mãos: mineiros,

paulistas, nordestinos, catarinenses, japoneses, europeus. Eles levaram para a região maneiras diferentes de trabalhar em busca da prosperidade. Apesar das diversidades culturais, todos apostaram na união para garantir uma fatia maior do bolo econômico.

Desde os tempos do cultivo da erva-mate no século 19 pelos barões até a grande produção de carne e leite que hoje ilustra a cara do



estado, a força econômica do Paraná sempre passou pelo campo. De norte a sul, as valiosas terras da região abrigam um rebanho de mais de nove milhões de cabeças. Por lá, um hectare de terra para pastagem estava cotado no ano passado em US\$ 935 segundo dados do Anualpec 2002. Um dos maiores preços registrados entre todos os estados brasileiros, e que perde apenas para São Paulo.

Essa característica tem obrigado os pecuaristas a aumentar a taxa de lotação. "Os produtores estão conscientes de que é preciso cuidar das terras para manter a produtividade e evitar a degradação do solo. O estado está diminuindo a área de pastagem para plantar soja. Por isso, precisamos aumentar o desfrute e impedir a redução do rebanho. A taxa de lotação da minha propriedade, por exemplo, está em 4,1", destaca o deputado federal Abelardo Luiz Lupion Mello (PFL-PR). Um dos três conselheiros da ABCZ no Paraná, ele aposta no abate precoce para reduzir em um ano os custos com a criação e, assim, tornar a pecuária local ainda mais competitiva.

É nas regiões norte e noroeste do estado que estão os grandes produtores de carne bovina. O clima temperado dessas localidades ajudou a povoar os pastos com animais zebuínos, principalmente da raça nelore. O estado é o sétimo maior produtor de carne no Brasil. Serão 541.245 toneladas em equivalente carcaça este ano. O abate de bovinos chega hoje a pouco mais de 2,8 milhões de cabeças, cerca de 318 mil acima do índice registrado em 1993. Em geral, os animais estão sendo abatidos com 24 meses.

Nas cidades de temperaturas mais baixas, em geral no sul, fica localizada a bacia leiteira do estado onde boa parte do rebanho nasceu do cruzamento de gir com raças européias. "A convivência entre os criadores de zebu e os de taurinos é boa. Hoje, não existe mais disputa. Mas os animais europeus têm perdido espaço por aqui. O pecuarista conscientizou-se de que sem o sangue zebuíno no rebanho não será representativo", sentencia o conselheiro da ABCZ e proprietário da Brasnelore,

José Carlos Tibúrcio.

Dono de uma experiência de quase 25 anos no setor, que inclui passagem pela Secretaria de Estado da Agricultura e pela Sociedade Rural (uma espécie de "ABCZ do Paraná"), ele orgulha-se de ser a primeira autoridade brasileira a combater a febre aftosa com um rifle em punho, prática não muito comum no Brasil. Foram 1,5 mil cabeças de gado abatidas para evitar que a doença se alastrasse para os outros milhões de bovinos do estado. "Com todos os pecuaristas indenizados", garante. O rigor com que o empresário combateu o problema foi um passo importante para elevar o índice de vacinação que saltou de 90% para aproximadamente 100% nos últimos anos.

O reflexo da política sanitária rigorosa que vem sendo desenvolvida por lá tem sido a garantia para conquistar grandes mercados como a Europa. Hoje, a carne produzida em terras paranaenses chega aos supermercados do Sudeste e do Sul do país e a estabelecimentos de outras nações. Como em todo o Brasil, a exportação aparece como importante caminho a ser trilhado. A comercialização externa do produto pode chegar a um milhão de toneladas em 2002, segundo projeção da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A expectativa é fechar o ano com US\$ 1,1 bilhão em exportações. E os próximos mercados a serem desbravados serão a China e a Rússia, países com alto índice populacional e que já demonstraram interesse pela carne brasileira.

Um crescimento que não está pegando os pecuaristas do estado desprevenidos. As exigências de implantação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina

(Sisbov), que neste primeiro momento se resume à carne com destino à Europa, não tem sido uma tarefa árdua como em muitos estados. "As entidades governamentais estão dando o maior apoio à questão da rastreabilidade e os pecuaristas têm aceitado bem a idéia. Eles sabem que a exportação é o grande futuro do setor", destaca Tibúrcio que há mais de 20 anos resolveu investir na criação de nelore para diversificar os negócios da família, antes tradicional apenas no ramo da indústria.

Se por um lado o rastreamento do rebanho paranaense está sendo executado sem maiores problemas devido a tradição local de investir em pesquisas e sanidade animal, as dificuldades com os frigoríficos continuam. No ano passa-



Abelardo Lupion

do, cinco deles teriam quebrado deixando muitos criadores em situação delicada já que o pagamen-

to pelo produto só é feito depois de passados 30 dias da compra. Caso o Projeto de Lei de autoria do deputado Lupion seja aprovado pela Câmara, os frigoríficos serão obrigados a apresentar uma carta de fiança para comprar boi. O documento seria fiscalizado pela Receita Federal. Para o deputado, que no próximo ano entra em seu quarto mandato, é preciso responsabilizar criminalmente as empresas de abate que não arcam com as dívidas feitas junto ao produtor.

Pagar mais por uma carne de qualidade é outra reivindicação da classe. Frigoríficos de menor porte já estão apostando em produtos diferenciados para abocanhar essa fatia de mercado que, apesar de restrita, tem bons preços. A proposta pode ganhar corpo com a cria-



ção de cooperativas que irão atuar na pecuária de corte como já acontece no setor leiteiro. A primeira delas foi fundada em Cascavel, cidade localizada a 507 quilômetros de Curitiba, e a expectativa dos criadores é de que outras sejam fundadas por todo o estado. "As sociedades rurais estão se impondo por aqui. Estamos conseguindo fazer com que a classe opine mais. As cooperativas paranaenses ajudaram a eleger 15 candidatos na última eleição. Temos a maior bancada ruralista no Congresso", ressaltou o deputado que irá aos Estados Unidos discutir a entrada do Brasil na Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Taxativo, ele garante que ou os norte-americanos derrubam a política agrícola de subsídios ou o funcionamento do



José Carlos Tibúrcio

bloco econômico não contará com o Brasil.

Enquanto a união comercial entre os países do continente americano está gerando insatisfações e incertezas, o trabalho desenvolvido em terras paranaenses tem apresentado resultados animadores. Os preços de animais vendidos

em leilões, principalmente durante a Exposição de Londrina, acompanham os valores registrados em outras praças do Brasil. "A exposição reúne mais de 30 raças, leva um público de um milhão de pessoas e bate recorde de venda de gado e máquinas.

Como a feira acontece em abril, ela acaba servindo como norteadora dos preços dos bovinos em outros leilões nacionais", anima-se Tibúrcio.

Conhecida no passado por suas terras roxas, ideais para a plantação de café, Londrina é hoje palco de grandes negócios no setor pecuário, junto com outras cidades da região. Essas localidades viram o nelore ressurgir na última década e alavancar a produção de carne local. Para as décadas que virão, os criadores esperam o fortalecimento econômico e político do setor. Para isso, apostam mais uma vez na cooperação, palavra que tem se tornado sinônimo de Paraná nos últimos tempos.

Os números da pecuária paranaense

A pecuária no Paraná ganhou novo fôlego nos últimos tempos e mantém bom desempenho desde o início dos anos 90. O estado tem mais de nove milhões de habitantes espalhados por quase 400 municípios. A população rural é de 2 milhões de pessoas — a maioria de imigrantes europeus, orientais e de outras partes do Brasil, como Rio Grande do Sul, San-

ta Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Nordeste. Com forte perfil agropecuário, principalmente nas regiões norte e noroeste onde estão os grandes rebanhos bovinos, o Paraná destaca-se na área de pesquisa sobre produção de leite. Os números do setor este ano mostram um desempenho que coloca o estado entre os dez maiores do país. Confira:

Rebanho bovino:	9.587.015 cabeças
Rebanho leiteiro:	2.233.032 cabeças
Rebanho de corte:	5.555.644 cabeças
Abate:	2.839.872 cabeças
Produção de carne:	541.245 toneladas em equivalente carcaça
Produção de leite:	
Produção de couro:	2.652.799 unidades em 2000
Taxa geral de abate:	29,5%



Resgatando o potencial leiteiro do gir

Fotos: ETR/ABCZ-Salvador



Rebanho gir, selecionado pela EBDA, na Bahia

* **Simeão Machado Neto**

** **João Alberto de J. Paiva**

A raça gir, desde a sua introdução no Brasil no início do século passado, permaneceu por longo período sendo criada juntamente com seus mestiços com a principal finalidade de produção de carne. Por muito tempo, os animais dessa raça apresentavam desempenhos para ganho de peso similares aos de outras raças zebuínas criadas no país. Posteriormente, a partir da década de 60, com novas importações de animais zebuínos per-

tencentes a raças com maiores aptidões para produção de carne e com o aprimoramento dos trabalhos de melhoramento genético dessas raças para essa atividade, ocorreram mudanças significativas. Os animais gir, por suas próprias características fisiológicas e anatômicas, não conseguiam os mesmos desempenhos em precocidade e velocidade de ganho de peso em relação às outras raças zebuínas (nelore, guzerá, indubrasil e tabapuã) que apresentam maiores potenciais para produção

de carne. Esse fato levou frustrações e decepções a diversos criadores da raça e, conseqüentemente, houve uma redução significativa do rebanho no país. Isso em razão do equívoco cometido, durante muito tempo, na exploração dessa raça. Fato ocorrido praticamente em todo o país, com exceção de alguns criadores principalmente de Minas Gerais e São Paulo, bem como de técnicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que persistentemente acreditavam na aptidão para a produção de leite da raça gir.

Na verdade, no seu país de origem, ou seja na Índia, é uma raça explorada há muitos anos para produção de leite, devido às suas próprias características para esse tipo de atividade. Devido à sua adaptação às nossas condições e ao trabalho de melhoramento genético realizado por criadores e técnicos, a raça gir criada no Brasil tor-

O trabalho com o gir, coordenado pelo Mapa teve início no final da década de 30.

nou-se superior à existente na Índia, principalmente com relação à produção de leite.

O trabalho com o gir, coordenado pelo Mapa, com intuito de promover o melhoramento genético visando ao aumento da produção de leite, teve início no final da década de 30. E continua até os dias atuais em duas fazendas pertencentes ao Mapa e cedidas em regime de comodato a empresas estaduais de pesquisa. Uma delas, localizada em Umbuzeiro (PB), denominada Posto de Criação João Pes-

soa, foi cedida à Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa). A segunda é conhecida como Fazenda Experimental Getúlio Vargas, sediada em Uberaba (MG), cedida à Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

O trabalho realizado por particulares na seleção da raça gir para aumento da produção de leite, foi iniciado na década de 40 por alguns criadores, com a aquisição de vacas que apresentavam maior habilidade leiteira e estavam dispersas por vários rebanhos. Deste grupo de precursores, ainda continuavam com a seleção da raça gir os criadores: Rubens Resende Peres e Gabriel Donato de Andrade, respectivamente com propriedades em São Pedro dos Ferros e Calciolândia, em Minas Gerais. São considerados na atualidade como detentores de rebanhos classificados entre os melhores do país. Ou-



Touro gir, da EBDA, que se sagrou grande campeão em Salvador (BA), na Fenagro, do ano passado

tros criadores têm também contribuído muito para o melhoramento genético da raça com vistas ao aumento da produção de leite, destacando os trabalhos desenvolvidos por José Fernandes de Carvalho, Estância Silvânia, Caçapava (SP), Joaquim José da Costa Noronha, da Fazenda Terra Vermelha, Vargem Grande do Sul (SP), Arthur Souto Maior Filizola, da Agropastoril dos Poções Ltda de Jequitibá (MG), Francisco Figueiredo Barreto, da Fazenda da Serra, Cajarú (SP), os irmãos Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, da Fazenda da Derrubada, Rio das Flores (RJ), e Antônio José Lúcio de Oliveira Costa, da Fazenda Tabarana, Santa Cruz das Palmeiras (SP).

Em 1985, a Embrapa-Gado de Leite, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) e com a participação da ABCZ, CNPq, Fapemig, criadores, centrais de coleta e distribuição de sêmen e instituições de pesquisa, iniciou o Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro, tendo como principal instrumento de avaliação a realização do Teste de Progenie, que baseia-se na avaliação do desempenho da filhas dos touros que estão submetidos à prova.

Este programa surgiu em função dos selecionadores da raça gir, tanto da iniciativa privada como os pertencentes ao setor público, que começaram a constatar que não havia respostas à seleção no mesmo nível de anos anteriores.

Isto foi atribuído ao fato dos trabalhos serem praticados em rebanhos fechados, com reduzida introdução de novos genótipos.

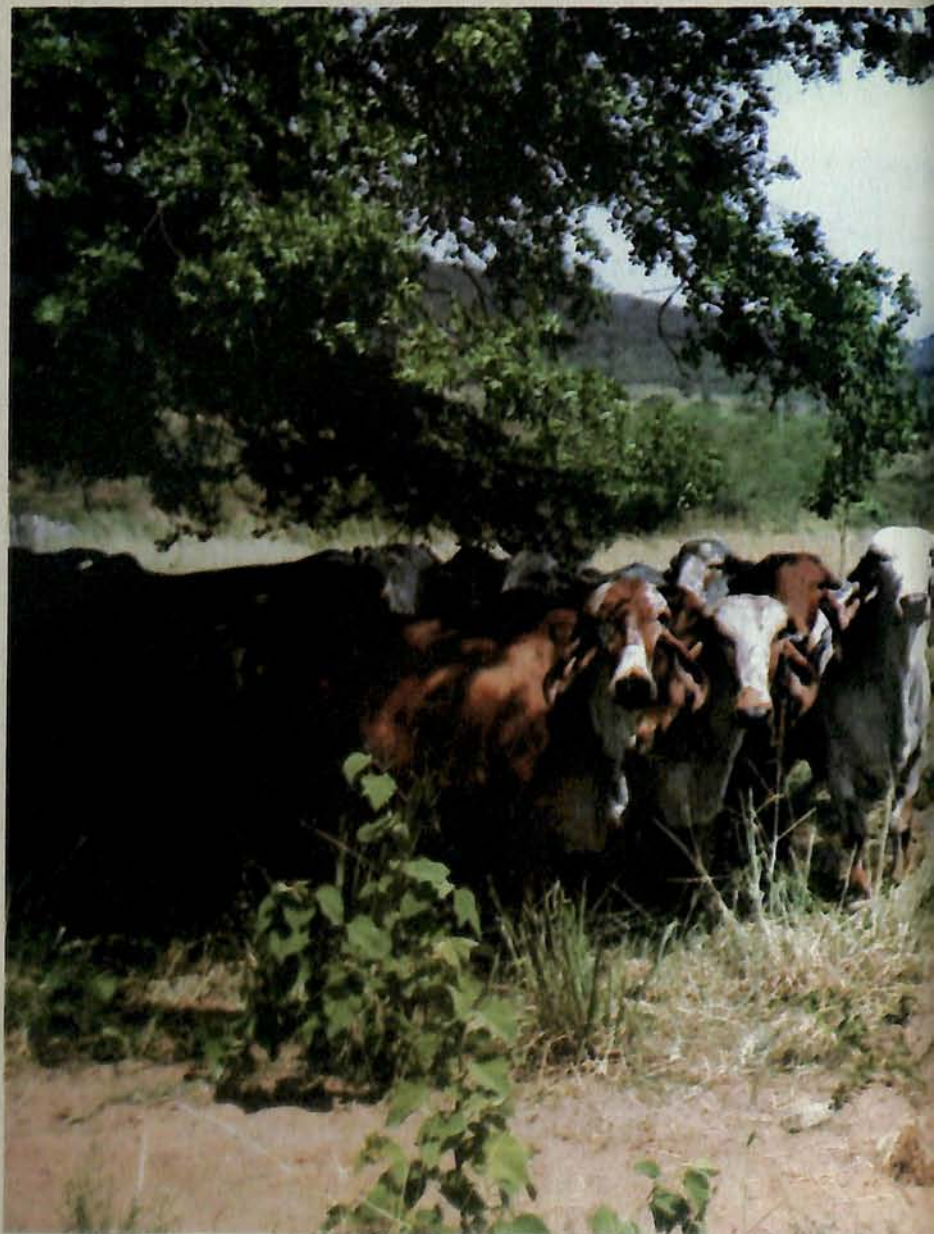
O trabalho objetiva promover o melhoramento genético do gir por meio da identificação e seleção de touros e vacas geneticamente superiores para a produção de leite, gordura, proteína e lactose.

O programa visa também selecionar animais superiores com relação a algumas características importantes para a exploração leiteira, como as de conformação (comprimentos corporal e da garupa, perímetro torácico, altura da garupa, comprimento e diâmetro de telas, largura entre íleos entre ísquios, ângulo de casco) e de manejo (temperamento e facilidade

de ordenha).

O teste de progênie tem como finalidade selecionar touros que apresentem maior capacidade para transmissão genética de características leiteiras.

Trata-se de um programa pioneiro no mundo desenvolvido com uma raça zebuína com característica leiteira, em que o melhoramento genético para produção de



leite é processado com base científica. Decorridos 17 anos do início do programa, foram incluídos na prova 167 touros, distribuídos em 16 grupos, pertencentes a diferentes linhagens existentes no país.

Do total de animais submetidos à avaliação, já foram apresentadas as classificações de 86 deles, incluindo os nove animais do 10º grupo, cujos resultados estão disponí-

veis desde maio de 2002.

Este trabalho teve importância fundamental na consolidação do gir como zebuino leiteiro porque, a partir dos resultados obtidos, começou nova fase de crescimento da raça em função do aumento da produção de leite e, conseqüentemente, do incremento com relação a aspectos de mercado.

Tem-se observado que o gir lei-

teiro vem apresentando a cada ano aumento na produção leiteira, sendo que a base de dados existente na Embrapa-Gado de Leite, atualmente com cerca de 38 mil lactações de aproximadamente 16 mil vacas, registra uma produção média de 3.233 quilos, ou seja, 190% acima da média nacional, corresponde a 1.100 quilos de leite por lactação em média.

Na década de 60, a produção média por lactação do gir situava-se em torno de 1.500 quilos. Houve, portanto, um incremento de 116%, quando comparado com a produção atual.

Hoje existem rebanhos no país que são submetidos a controle leiteiro oficial, e apresentam produções médias por lactação em torno de 6.000 quilos, correspondendo a 18 quilos por vaca ao dia.

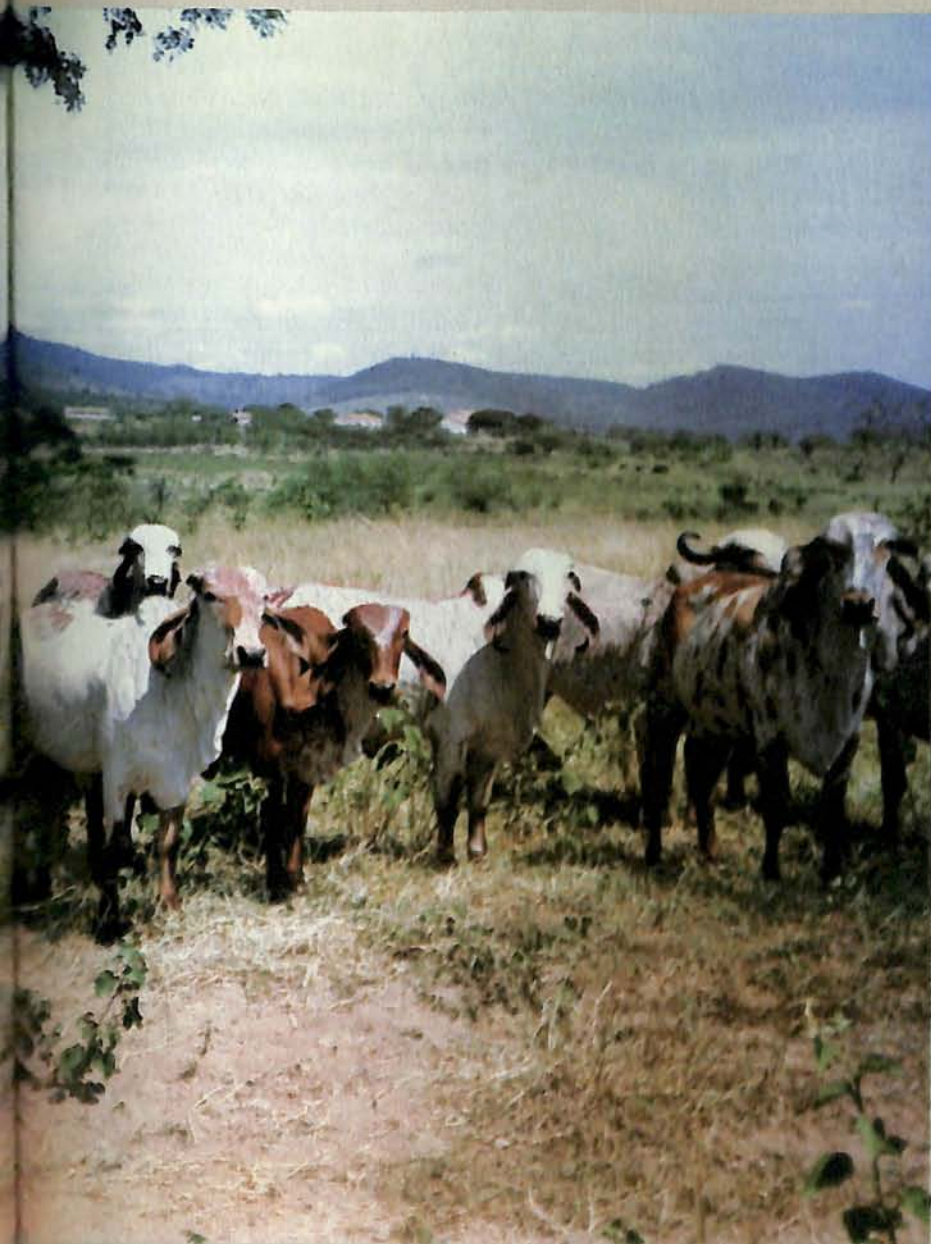
Em mais de 300 vacas da raça já são observadas lactações acima de 5.000 quilos de leite e dezenas de animais apresentam produções acima de 7.000 quilos.

A atual recordista mundial da raça, a vaca **Nata da Silvânia**, da Estância Silvânia, em Caçapava, São Paulo, produziu 15.126 quilos de leite em 361 dias de lactação, ou seja, uma média diária de 41,9 quilos.

No concurso leiteiro ocorrido na 68ª Expozebu, tradicional exposição agropecuária, realizada no período de 1º a 13 de maio de 2002, em Uberaba, a campeã foi a vaca **Prosa de Brasília**, com produção média diária de aproximadamente 40,5 quilos de leite em três ordenhas, realizadas no intervalo de 24 horas.

Outro aspecto que merece comentário diz respeito à idade ao primeiro parto, cuja média da raça está em torno de 40 meses.

Embora analisando superficialmente, pode-se achar que a raça gir seja bem mais tardia que as raças européias; entretanto deve-se con-



Grupo de novilhas da raça gir, da EBDA, criado em paisagem seca da Bahia

siderar que a maioria dos rebanhos gir são mantidos em condições de pastagens com baixos níveis de suplementação, principalmente as fêmeas após a desmama.

Observa-se que em rebanhos submetidos a manejos alimentar e reprodutivo adequados, este parâmetro pode ser reduzido para aproximadamente 30 meses.

Ressalta-se que a vida produtiva das vacas gir é bem superior à das vacas européias, sendo que é comum encontrarem-se vacas com mais de 12 anos apresentando ainda boas produções.

Todas estas informações servem para mostrar a evidência inequívoca do potencial do Gir Leiteiro como uma raça a ser utilizada no incremento da pecuária leiteira brasileira, seja pura ou em cruzamentos, principalmente para regiões com condições ambientais não propícias para as raças, oriundas de

países de clima temperado.

Com o novo direcionamento da criação da raça gir, objetivando a sua exploração leiteira, tem-se verificado um crescimento significativo de criadores na Bahia, sendo que 22 deles estão filiados à ABCZ. Entre eles, está incluída a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A (EBDA), cujo trabalho de melhoramento genético do gir foi iniciado em 1988, a partir de um plantel de 38 animais cedidos pela Embrapa.

O rebanho gir da EBDA está localizado na Estação Experimental de Itaberaba e participa do Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro, coordenado pela Embrapa-Gado de Leite.

Neste trabalho de Itaberaba, na forma de sistema de produção, pretende-se utilizá-lo como referência de modelo físico de produção de leite para a região semi-árida,

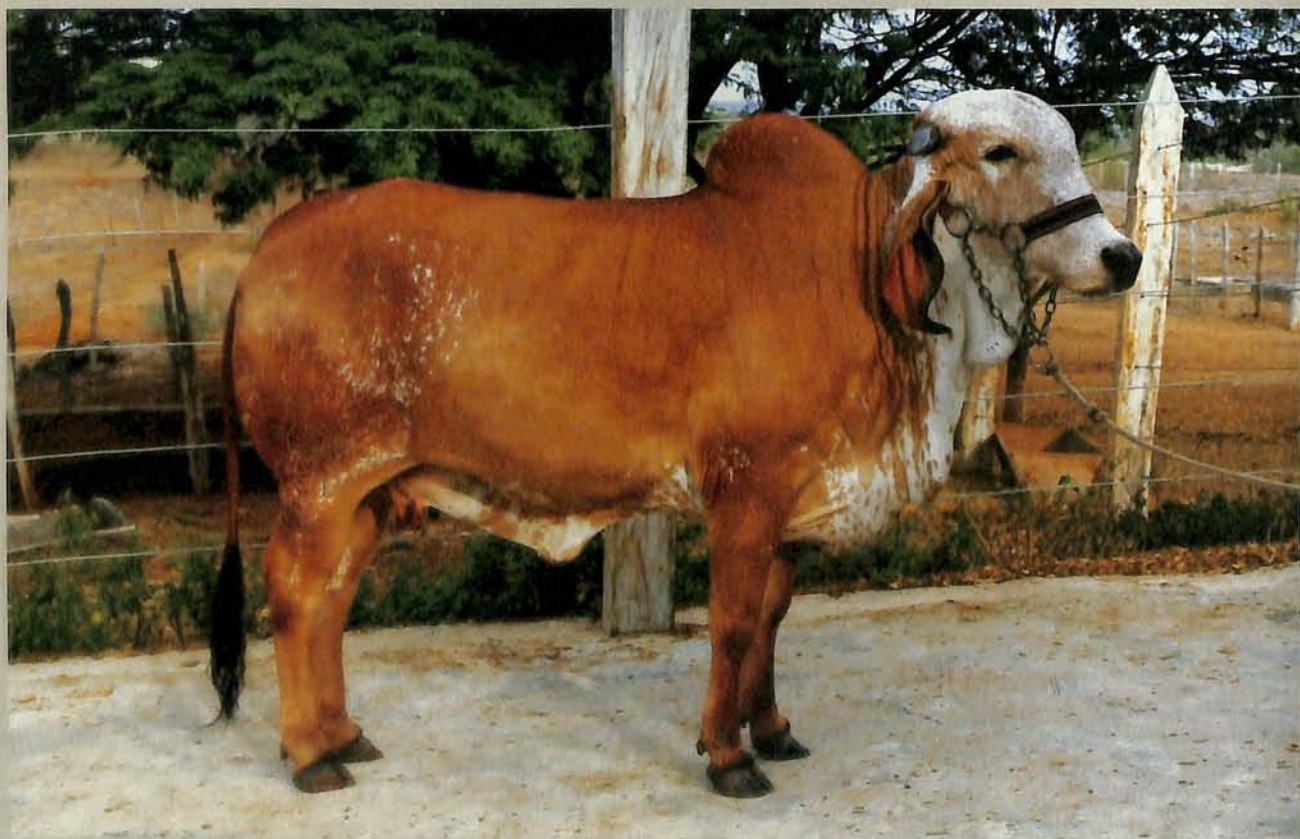
embora ainda em processo de implantação já foram obtidos resultados promissores.

Finalmente, destaca-se a importância atual do gir, como uma das raças básicas na formação do girolando, considerada a raça leiteira nacional mais importante, pelo fato de ser a responsável pela maior parte do leite produzido no país.

*** Simeão Machado Neto é médico-veterinário, pesquisador da EBDA e responsável técnico pelo escritório técnico regional (ETR) da ABCZ em Salvador (BA)**

abczssa@terra.com.br

**** João Alberto de Jesus Paiva é pesquisador da Embrapa/EBDA.**
ebda.clã@ba.gov.br



Novilha gir, da EBDA, que recebeu prêmios em exposições

ABCZ marca presença na Expomilk

A participação da diretoria da ABCZ na Expomilk/2002, realizada de 21 a 26 de outubro em São Paulo, foi mais que positiva. O zebu ganhou grande destaque entre as raças leiteiras. Pela primeira vez, a ABCZ montou um estande na exposição. Como resultado, destaca-se o fato de que o local se tornou um ponto de encontro de criadores e interessados em conhecer o zebu de leite. Produtores de leite, técnicos e estudantes marcaram presença no estande da ABCZ.

O diretor de Fomento à Pecuária Zebuína Leiteira da ABCZ, Luiz Humberto Carrião, representou a entidade no evento, que também contou com a participação do diretor de Marketing, William Koury, do superintendente-adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, do auxiliar técnico Vanderley Alves de Andrade e do auxiliar técnico da Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), Fábio Mizziara.

O principal objetivo da presença da ABCZ na Expomilk foi o de divulgar o Programa de Melhora-

mento Genético de Zebuínos (PMGZ), com enfoque especial ao Programa Leite do Zebu, desenvolvido para avaliar as raças zebuínas leiteiras através de convênio com a Unesp/Jaboticabal.

"O primeiro passo para quem deseja começar a seleção de zebu com aptidão para a produção de leite, é procurar um escritório regional da ABCZ, para maiores orientações", afirmou Carlos Hen-

rique Cavallari Machado. Ele relata que durante a exposição, ele relata que prestou esclarecimentos a diversos interessados.

Para que o atendimento seja melhor, e os custos operacionais, mais baratos, o criador pode procurar o órgão de extensão rural Emater, com o qual a ABCZ matém convênio para a criação de projetos na fazenda. No controle leiteiro, as pesagens são mensais e obrigatórias. Um técnico credenciado vai até a fazenda do criador inscrito. Nas regiões distantes de uma Emater ou de um escritório da ABCZ, é possível credenciar um técnico para a realização do trabalho a um custo operacional mais barato, explicou Cavallari.

Apesar de tratar-se de um evento direcionado ao gado leiteiro, foi bastante positiva a presença de pecuaristas buscando informações sobre as ações da ABCZ no campo da pecuária de corte. O diretor Luiz Humberto Carrião acrescenta que a entidade deixou programado para 2003 uma participação ainda mais efetiva no evento.



Da esq. para a dir. Carlos Henrique, Wanderley, Carrião e Fábio no estande da ABCZ montado durante a Expomilk

A hora e a vez das picanhas e alcatras

Encontrei Rodolfinho numa churrascaria. Devorava reluzentes lingüiças e sumarentas alcatras e picanhas, com um prazer só. Esfriava a boca quente com espumosos goles de chopp. Na mesa, um copo de cachaça, da boa, pratos com mandioca frita, torresmos e farofa. Ao ver minha cara de espanto, logo desembucou:

— Findei com o disgramado do regime, antes que ele findasse comigo. Estava me finando. Já tava de olho amarelo e pescoço mole. Uma bambeza só. Parecia amarelão. Não agüentava mais de tanta folha, leite disnatado, torrada, perna bamba e canseira. Peito de frango de granja, tiau e bença. Bicho estressado, bobo quiném minino de apartamento, entupido de antibiótico, anabolizante e colesterol. Eu, hein? Voltei pro açúcar e doces da Vovó Laurinha. Escuta só. No começo, os médicos insistia no regime e recomendava sacarina. Logo acharo que sacarina fazia mal e trocava pro ciclamato. Logo, esse também num era bom e foi trocado pela aspartame e agora o que é bom é um tal de istévia. Agora, mais essa. Chega. Viva o açúcar, o melado de cana e a rapadura. A goiabada cascão, o requeijão e a ambrosia com leite gordo e bastante ovo caipira.

Rodolfinho descarnou uma gorda ripa de costela, cortou um pedaço, mandou ver, limpou a boca, arrotou grosso e continuou:

— O bom Deus Nosso Senhor, que seja louvado, fez o mundo com muita engenharia e conhecimento. No comecinho, tinha mais folga e caprichou a gosto. Fez o beija-flor, por exemplo. Cê já viu só que trem doido de bunitzeza é o beija-

flor? Voa pra frente, voa de fasto, pros lado, pra baixo e pra cima. E só come açúcar de flor. É uma lindeza de lindo. Deus fez ainda uma coisada de coisa boa. Mas o negócio é que o tempo foi minguando, e Ele deixou sair muita porquera, coisa que num tava pronta, como o rinocerante, a girafa, o popótamo e o gorila, bicho danado de catingudo. Foi uma burrada. Liberou geral. Esses desinfeliz só tem tamanho e burrice. Cê já viu no circo um desses bicho? Nunca deveras. O crâneo lá deles é achatado, num tem cabimento pro cérebro e num aprende nada. Ou eles num tavam pronto, eram um protótipo, ou o chefão lá em cima tava com gozação. E, presta atenção, são todos comedores de folhagem. É o tal de vegetariano. Grandão, barrigudo, bicho bruto, feio, sem tropel e sem vergonha. Um dispropósito de disparate. Se o bom Deus, que Ele me perdoe, pensasse com calma, num liberava aquilo. Capim num forma mio-lo, falta sustança, só dá tamanho e inutilidade. Cê já viu uma girafa: é poca cabeça pra muito pescoço. E o popótamo, baixinho, troncudo e com aquele bocão qui num serve pra nada. O rinocerante precisa ser couraçado, pois num tem carreira pra fugir dos inimigos. Tá fora de época. O camelo, aquele beigudo, qui já nasce com duas corcundas e tem cara de pedidor de esmola. In compensação, olha o tigre, o leão, o leopardo e as onça. Feitos no capricho, bonitos, ligeiros, inteligentes, e são todinhos comedores de carne. Eles num sabe o que é colesterol, caduquice e moleza não. São as coisas de mais bunitzeza que Deus pois no mun-



* Hugo Prata

do. E viu só a ligeireza? Me contaro que o leão leva a leoa fema pra moita, só descansa depois de dá umas vinte. Já o boi é aquela lerdade e falta de calor. O berro do boi, mais parece um choro. Mais chato qui música de catira. E cê já ouviu o urro do leão? É um truvão qui vai trovejando pelas lonjuras. Coisa de macho mesmo. Eu vi na televisão um boi vegetariano chamado gnu, lá na África. Ô, bichão feio e mal arrumado! Corpo de garrotinho tucura, cabeça de búfalo e cérebro de minhoca. Quando ele vai beber água num rio, um corcodilho de dentro d'água pula pra cima e pega ele e depois come ele. Vai ser tanto lerdo e bobo assim. E eu cheguei aos finalmente que é melhor comer açúcar, como o beija-flor, e carne, como os tigre. Folhagem dexta pros gorila e pros elefante, outra feiúra e campeão de lerdade.

Rodolfinho estava feliz. Tomou um trago de cachaça, limpou a boca com as costas da mão e gritou lá pro fundo do restaurante:

— Ei, garção, capricha com essa picanha gorda aqui. Eu hoje tô a fim de descontá o tempo que perdi comendo alface e tumate. Vai chover na minha lavoura. Manda ver.

* Hugo Prata, engenheiro-agrônomo, é professor universitário.



ESPECIAL RAÇAS ZEBUÍNAS

TABAPUÃ SINDI

Produtividade: um estado de qualidade.



Desempenho



Fertilidade



Produtividade



Precocidade



Caracterização racial



Habilidade materna



Tocantins: uma nova opção para o Tabapuã

O trabalho de seleção da Fazenda Mutema agora concentrado no Estado do Tocantins



FAZENDA
MUTEMA

Churchill Cavalcanti César

Escritório (63) 234 0500 - Fazenda (63) 9981 9421
Santa Fé do Araguaia - TO

O Zebu no Brasil (Final)

Tabapuã e sindi encerram o caderno especial sobre as raças zebuínas. Com relação à primeira, trataremos de uma história fundamentada num sério compromisso com a Ciência. O tabapuã representa, hoje, uma opção genética promissora para a pecuária de corte; são resultados motivadores que fazem a raça ser uma das que mais crescem em números de registros genealógicos na ABCZ. Quanto à raça sindi, falta reconhecer, definitivamente, a sua importância enquanto produtora de leite, e admitir o quanto a sua história foi esquecida. De passagens homéricas, como a importação do Paquistão, em 1952, até a difusão de criatórios pelos Estados de São Paulo e da Paraíba, o sindi escreveu uma epopéia à parte na exuberante história do zebu.

Voltamos a recorrer ao historiador Rinaldo dos Santos, utilizando como fonte o livro "Tabapuã, a raça brasileira". Serviu-nos, também, de subsídio o livro "O mocho tabapuã da fazenda Água Milagrosa", o material informativo disponibilizado pelo grupo e pela associação da raça, além das consultas à internet e à matéria publicada, em 2001, na revista "Globo Rural".

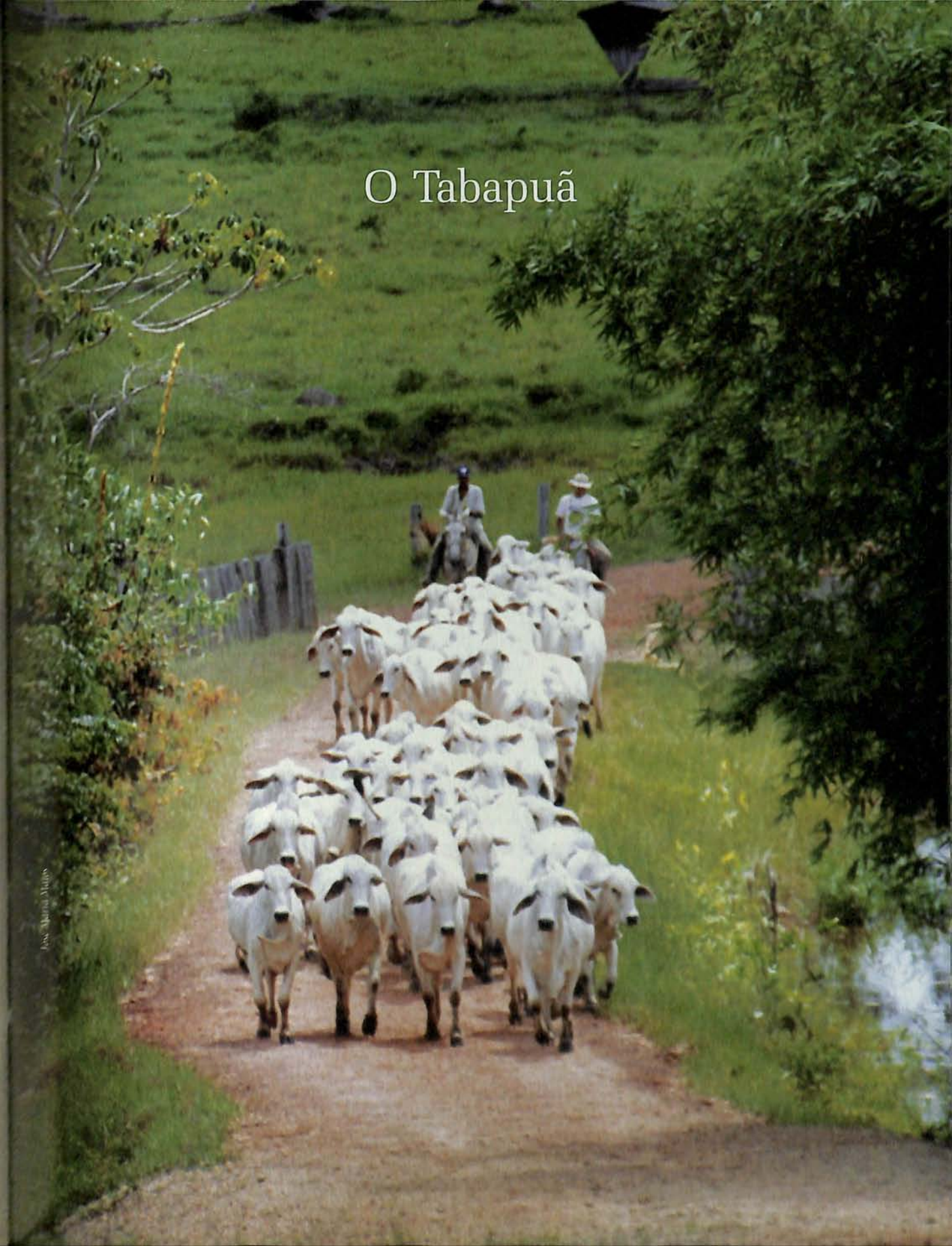
Apesar das poucas referências sobre a raça sindi, subtraímos informações do livro "Sindi, o gado vermelho para o semi-árido", dos autores Paulo Roberto de Miranda Leite, Alberto Alves Santiago, Hildon Régis Navarro Filho, Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque e Ricardo de Miranda Henriques Leite.

Foram, ainda, de grande contribuição as matérias publicadas na revista **ABCZ**, em 2002.

Em cinco edições, procuramos contar brevemente a saga das raças zebuínas no Brasil. No decorrer desses especiais, foi possível interagir com os criadores, entidades representativas e com técnicos afins; surgiram discussões, sugestões, elogios e críticas. Contudo, é importante concluir que a historiografia a respeito do zebu ainda é muito escassa. Existe a necessidade de editar obras encailhadas, de reeditar as antigas com informações atualizadas e de incentivar novas pesquisas e estudos a respeito desse gado sagrado que, hoje, é um dos mais valiosos patrimônios do país.

Luciano Bitencourt

O Tabapuã





Exemplares tabapuã posam em pastagem (acima e abaixo); ausência de chifres, além de orelhas caídas, são características da raça

A origem do mocho

Existem algumas divergências quanto ao surgimento do zebu mocho. A opinião dos estudiosos do tema é dividida em duas correntes.

A primeira defende, apoiada em pesquisas de fósseis antigos e outras fontes, que animais com ausência de chifres são inéditos no *bos indicus*. A segunda, porém, acredita que os primeiros bovinos, de uma forma em geral, eram mochos. Sujeitos a uma série de obstáculos para a sua sobrevivência, esses animais, a partir da seleção natural, desenvolveram os chifres como meio de defesa.

É certo que os primeiros zebuínos a desembarcar no Brasil, há mais de 100 anos, possuíam chifres, ao passo que o gado da Pe-

nínsula Ibérica e de outros cantos do continente europeu, que por aqui chegaram, eram basicamente mochos.

A preferência pelo zebu, ou seja, por animais com chifres, era muito maior entre os criadores do início do século XX —atribuíam-se uma série de vantagens aos cornos—, ficando, assim, a preferência pelos mochos em segundo plano.

Mas, o advento de uma variedade zebuína mocha acabou mudando a direção da história, fazendo com que, há mais de meio século, surgisse aquela que seria considerada a segunda raça zebuína genuinamente brasileira e, ao que tudo indica, o primeiro zebu mocho da história: a raça tabapuã.

Naquela época, porém, o gado mocho brasileiro ainda era defini-



Os melhores animais nascem no berço de grandes campeões.

Onda Verde. Onze vitórias nacionais em três anos.



Acredite na pecuária,
invista no **TABAPUÁ** e
faça o melhor negócio
com a Onda Verde.



Nelinho Guimarães
Fone/fax faz.: (61) 633.1102
Padre Bernardo - GO
90 Km de Brasília

do como “mocho nacional” (raça desenvolvida no Brasil no início do século passado com gado português), “gado nacional” ou, como acrescenta o historiador Rinaldo dos Santos, “apenas nacional”.

Para alguns estudiosos, o tabapuã parece ser definitivamente fruto de cruzamentos entre o gado indiano (provavelmente nelore e guzerá) com o mocho nacional. Para outros, o zebu mocho é resultado de uma mutação dentro da própria espécie, não sendo nenhuma novidade, anomalia ou, tampouco, infusão de um sangue taurino.

No entanto, no que se refere à formação da raça, pode-se afirmar que ela se divide em quatro fases distintas.

A primeira: na seleção do tal gado mocho que habitava, no início do Século XX, os estados de

Goiás e da Bahia (principalmente Goiás, onde ocorreu o cruzamento planejado entre os primeiros zebus importados da Índia pelos triângulinos, com o gado curraleiro sertanejo).

A segunda: no aprimoramento

O trabalho seletivo da raça também permanece em franco crescimento

enquanto raça no município homônimo paulista a partir dos anos 1940.

A terceira: no processo de reconhecimento dos anos 60 em diante.

E a quarta: com o *status* definitivo de raça em 1981.

A ascensão da raça tabapuã tem sido impressionante. Há quase 15 anos, lidera o ranking da ABCZ entre as raças zebuínas que mais crescem em número de registros genealógicos.

Segundo dados da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), o rebanho brasileiro da raça corresponde cerca de 2,5% do total de zebus criados no país (ou algo em torno de três milhões de animais).

Tanto é, que o trabalho seletivo da raça, em se tratando de reprodutores, também permanece em franco crescimento. Somente em 2001, foram registrados mais de 15 mil animais (machos e fêmeas) nas duas categorias—RGN (Registro Genealógico de Nascimento) e RGD (Registro Genealógico Defi-

José Maria Matos



Fêmea tabapuã, com cria ao pé, alimentando-se de capim; úberes fartos e habilidade materna



FAZENDA CATALÃO



Luziânia - GO



NOVILHAS E TOURINHOS SELECIONADOS À PASTO

Venda de tourinhos, novilhas, embriões congelados e prenhezes

Rua 07 - Casa 05 - Metropolitana - Núcleo Bandeirante - 71673-000 - Brasília - DF

Fones: Marcelo Ricardo de Toledo (61) 386-2515 - Fax: 386-2006 / 9994-7025

Márcio Antônio Ricardo de Toledo (61) 9982-9468 / 382-0221

E-mail: mrtzebu@terra.com.br

nitivo).

Depois do nelore, o tabapuã é a raça zebuína mais presente nas provas zootécnicas da ABCZ, como a de Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP), Provas de Ganho de Peso (PGP) e nas Provas de Avaliação de Carcaça.

Apesar de sugestivo, o título de "O zebu mais precoce", propagado e defendido pela ABCT, não deixa de ilustrar aquilo que é uma característica marcante no tabapuã: a produção de carne em menor tempo.

Além do ganho de peso, os animais apresentam características como docilidade, fertilidade, precocidade reprodutiva, boa conformação frigorífica e uma excelente habilidade materna. É por isso que a raça é altamente conceituada tanto no âmbito técnico e científico, quanto nos trabalhos extensivos.

Um potencial que, em 1974, já era reconhecido pelos Correios como sendo o ideal para representar a bovinocultura brasileira num selo comemorativo. É essa grandeza que, há mais de 30 anos, vem despertando a atenção dos pecuaristas que seguem uma linha de

trabalho empresarial e que buscam produzir carne com um custo reduzido e com o máximo de rentabilidade.

Vale lembrar que a raça tabapuã não é a mais numerosa do rebanho zebuino brasileiro, mas, certamente, uma das que mais cres-

O tabapuã apresenta docilidade, fertilidade e boa conformação frigorífica

cem. Os criatórios de tabapuã, de acordo com dados da ABCT, compreendem quase todo o território nacional, ficando fora apenas de quatro estados do país (digam-se de passagem, regiões sem tradição pecuária).

Em dez anos, o tabapuã saltou de último lugar entre as raças participantes de exposições e eventos oficiais, para o segundo posto (ver gráfico 1). No mesmo período, a raça viu crescer de cinco para qua-

Curiosidade

Entre as curiosidades que podem ser atribuídas à formação da raça, está a que foi relatada na revista "Globo Rural", onde o touro T-0 chegou perto de ser capado, em virtude de um incidente com um peão no manejo. Entretanto, o próprio peão defendeu aquele animal naturalmente mocho, de pelagem branca e grande porte.

se 400, o número de animais participantes das provas de ganho de peso.

Soma-se a esses números o crescimento nos índices produtivos, bem como o aumento na quantidade e no preço dos animais vendidos em leilões nos últimos anos.

Uma raça planejada

A raça tabapuã é, sem dúvida, resultado de um planejamento. Contudo, se hoje os indicadores da raça sobem em disparada, é bom lembrar que, como todo grande projeto, o tabapuã já foi um dia desprezado.

A revista "Globo Rural", em



matéria assinada pela jornalista Renata Meffe, enfatizou que, nos idos da década de 50, as fêmeas e os machos tabapuã que participavam de exposições chegaram a ser motivo de chacota de outros expositores. Tudo isso por que o zebu sem chifres não era levado a sério.

Para aqueles que acreditavam no gado mocho, a justificativa era o fato de que na história da introdução e da formação das raças zebuínas no Brasil, por vários períodos, a paixão esteve na frente da razão; e, por diversas vezes, a beleza racial chegou a ter um peso muito maior no fator seleção, do que propriamente as qualidades relacionadas ao potencial produtivo.

Mas a finalidade comercial de um bovino, que é a produção de carne ou de leite (ou de ambos), nunca deixou de ser vista por uma camada, também, seleta de criadores. Trabalhar um animal produtivo e que proporcionasse lucratividade não deixou de estar na ordem do dia daqueles que foram os pioneiros da formação do plantel zebuínio brasileiro. Com o tabapuã, não foi diferente.

Ao passo que a seleção do reba-

nho brasileiro enveredou por uma direção mais econômica, as características raciais que viessem contribuir para essa vertente passaram a ser amplamente exploradas. Se o zebu era o bovino ideal para os trópicos, o zebu mocho, talvez, fosse ideal para essa pecuária.

A raça tabapuã é, sem dúvida, resultado de um planejamento

Ao que tudo indica, parece ter sido tal convicção que moveu criadores brasileiros do início do século XX a desenvolver um zebu ausente de chifres.

Os primórdios

O primeiro momento do gado mocho brasileiro tem, historicamente, como referência o estado de Goiás, onde pessoas como José Gomes Louza, os irmãos Salviano, Gabriel Guimarães e Francisco (Chico) Inácio Ferreira mistura-

vam reprodutores indianos, das importações incentivadas pelo então governador de Minas, João Píndaro, "com um gado mocho crioulo bastante corpulento, leiteiro e manso", segundo relatou Rinaldo dos Santos, em "Tabapuã, a raça brasileira".

Na primeira metade do século passado, Goiás era o baluarte enquanto região fornecedora de gado mocho. De dupla aptidão, esses animais foram se espalhando para outras regiões do país, desde o norte de Minas (Vale do Jequitinhonha), o extremo sul da Bahia (Vale do Mucuri) até o estado de São Paulo.

Não havia, ainda, um gado tabapuã definido nesses criatórios, mas os reprodutores oriundos dos mesmos foram muito importantes na formação da raça.

No início da década de 40, o direcionamento para um animal voltado para a produção de carne firmou-se com um gado mocho de ótima conformação de corte que chegou à fazenda Água Milagrosa, situada no município de Tabapuã (SP) —segundo a família Ortenblad, proprietária da fazenda, apesar de terem pertencido ao



rebanho de um amigo, nunca se soube exatamente a origem dos respectivos exemplares.

Entre os animais, um touro mocho chamou bastante a atenção por suas características morfológicas (principalmente pela ausência de chifres e pela conformação da carcaça). Foram preparadas, então, 100 matrizes selecionadas a dedo. Nesse plantel, a família Ortenblad vislumbrou a possibilidade de desenvolver uma raça zebuína que pudesse ser altamente competitiva para o mercado frigorífico (num momento em que a raça gir vivia o seu apogeu).

Batizado com o nome de Tabapuã, em homenagem ao município da fazenda, o reprodutor recebeu a marca a fogo com o nº T-0 (leia-se "Tê zero"). Foi o começo do minucioso trabalho seletivo da família Ortenblad, uma seleção que contou com um rigoroso planejamento zootécnico e com estu-

dos que perduram até os dias atuais.

A insistência dos Ortenblad era creditada às vantagens (veja quadro) que o gado mocho apresentava, características que eram ideais para serem multiplicadas no plantel da Água Milagrosa. O acasalamento de T-0 com fêmeas predominantemente nelore ou guzerá dava origem a crias amochadas de excelente conformação.

O touro mocho passou, com isso, a ser usado em consanguinidade direta (na cruz com filhas e netas), o que proporcionou a homogeneização do tabapuã. Na fazenda Água Milagrosa, todos os nascimentos eram anotados em fichas e tudo o que era realizado no desenvolvimento da raça não deixava de ser documentado.

Demorou mais de uma década até que se consolidasse o melhoramento e a apuração da raça.

Vantagens

- Lida fácil com o gado
- Docilidade
- Menor estresse
- Maior produção de leite
- Bezerros sadios
- Prenhez precoce
- Bezerros crescem mais rápido
- Novilhas precoces
- Desmama de bezerros com mais de 220 quilos
- Destaque nas provas oficiais de avaliação de carcaça da ABCZ
- Espaçamento e arqueamento de costelas acentuados
- Maior preenchimento da carcaça
- Facilidade de ganhar peso

Para se ter uma idéia das dificuldades enfrentadas pelos Ortenblad, foram necessários 15 anos para se chegar numa terceira geração de animais tabapuã, por exemplo.

Divulgação



Reprodutor com carcaça de boa conformação frigorífica traduz o planejamento da raça

FAZENDA SANTA LÚCIA

Criação e Seleção Gir Leiteiro, Girolando, Tabapuã e Nelore



Venda permanente de Tourinhos

José Coelho Vitor - Curionópolis - PA - Fone: (94) 3382-1259
Escr.: Rua Dona Zulmira Lemos Macedo, 22 - CEP 37.900-000 - Passos - MG
Telefax: (35) 3521-9399 - E-mail: j.c.v.@uol.com.br

O RG do tabapuã

A criação de um padrão racial para o mocho tabapuã começou a ser estudada nos anos 60, a partir de uma iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. A proposta era estabelecer o início dos serviços de registros genealógicos, com a adoção de um símbolo para a identificação dos animais enquadrados dentro do respectivo padrão.

Dez anos depois, o Ministério da Agricultura, através da portaria nº 39, de 15/10/70, instituiu o registro genealógico, do então denominado mocho tipo Tabapuã, à ABCZ. No entanto, foram necessários mais dez anos de testes para verificar o desempenho desse neozebuino e reconhecê-lo como raça.

Essa passagem histórica é lembrada no site da fazenda Água Milagrosa (www.aguamilagrosa.com.br)

“Finalmente, em 1981, o taba-

Raças sintéticas com base no tabapuã

Red-norte (tabapuã x red angus x nelore mocho)

Trabalho que vem sendo realizado no Sul da Bahia pelo Dr. Armando Leal do Norte. Atualmente, diversos outros criadores do país já seguem o mesmo sistema.

Mocho guaporé (tabapuã x chianina x nelore mocho)

A formação deste composto vem sendo realizada pelo criador Luiz Gonzaga Vasconcelos, no

vale do Guaporé (MT), daí o seu nome. Como destaque deste cruzamento podemos citar o garrote **Paiaikan** que, aos 12 meses, obteve 603 quilos de peso.

Santa Clara (pampiano)

Cruzamento desenvolvido no sul do país (RS), pelo criador Rubens Silveira Vasconcelos com a raça polled hereford.

Fonte: www.tabapua.org.br

puã foi definitivamente reconhecido como raça, e pouco tempo depois teve seu livro de Registro Genealógico, que até então funcionava como LA (Livro Aberto), fechado, passando os animais à condição de PO (Puros de Origem)”.
O padrão racial do tabapuã ficou, assim, estabelecido pela au-

sência total de chifres, pela cabeça ogival e pelas orelhas médias e largas. A orelha, quando vista de frente, deve estar voltada para a face, diferente da que identifica o gado nelore, mais empinada.

As pelagens da raça variam do branco ao cinza escuro, as mucosas são escuras e a pele bem pigmen-

José Maria Matos



Lote padronizado desfruta de pastagem abundante, ambiente que é favorável para o ganho de peso do tabapuã

Qualidade em Tabapuã

Fazendas São José das Palmeiras, Jatobá e Sucuri

FUTURA

Família Ortenblad
Seleção de Tabapuã
geração após geração
desde sua origem.
Enriqueça seu rebanho com
animais de excelente
ganho de peso.

TABAPUÃ

O Zebu mais precoce.



FAZENDA JATOBÁ
MONICA R. ORTENBLAD
Tel/Fax: (11) 3816-5955 - Uchôa/SP
www.fazendajatoba.com.br



FAZENDA
SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
DORIVAL P. ORTENBLAD
Tel: (11) 3082-7329 / 3082-3538 - Icem - SP



FAZENDA SUCURI
PAULO C.R. ORTENBLAD
Tel/Fax: (11) 3816-5955 - Uchôa/SP
Fazenda: (17) 3886-6660

tada. As fêmeas adultas têm, em média, 160 centímetros de comprimento e 150 de altura, atingindo 600 quilos. Já os machos, que chegam a 1 tonelada, medem cerca de 175 cm de comprimento e 162 cm de altura.

Melhoramento Genético

O nome de Alberto Ortenblad, nas páginas da história do zebu — e por que não dizer da pecuária brasileira —, sempre está acompanhado da citação de que a raça por ele desenvolvida é fruto de um sério compromisso com a ciência zootécnica —na opinião de especialistas, Alberto representa para o tabapuã o que foi Pedro Nunes Marques para o nelore, João de Abreu para o guzerá, e os criadores do Triângulo para o indubrasil, por exemplo.

Tanto é que, ainda hoje, muitos criadores continuam apostando na Ciência como principal aliada do aperfeiçoamento desse gado. Além

Nas Exposições Nacionais das Raças Zebuínas Uberaba/MG

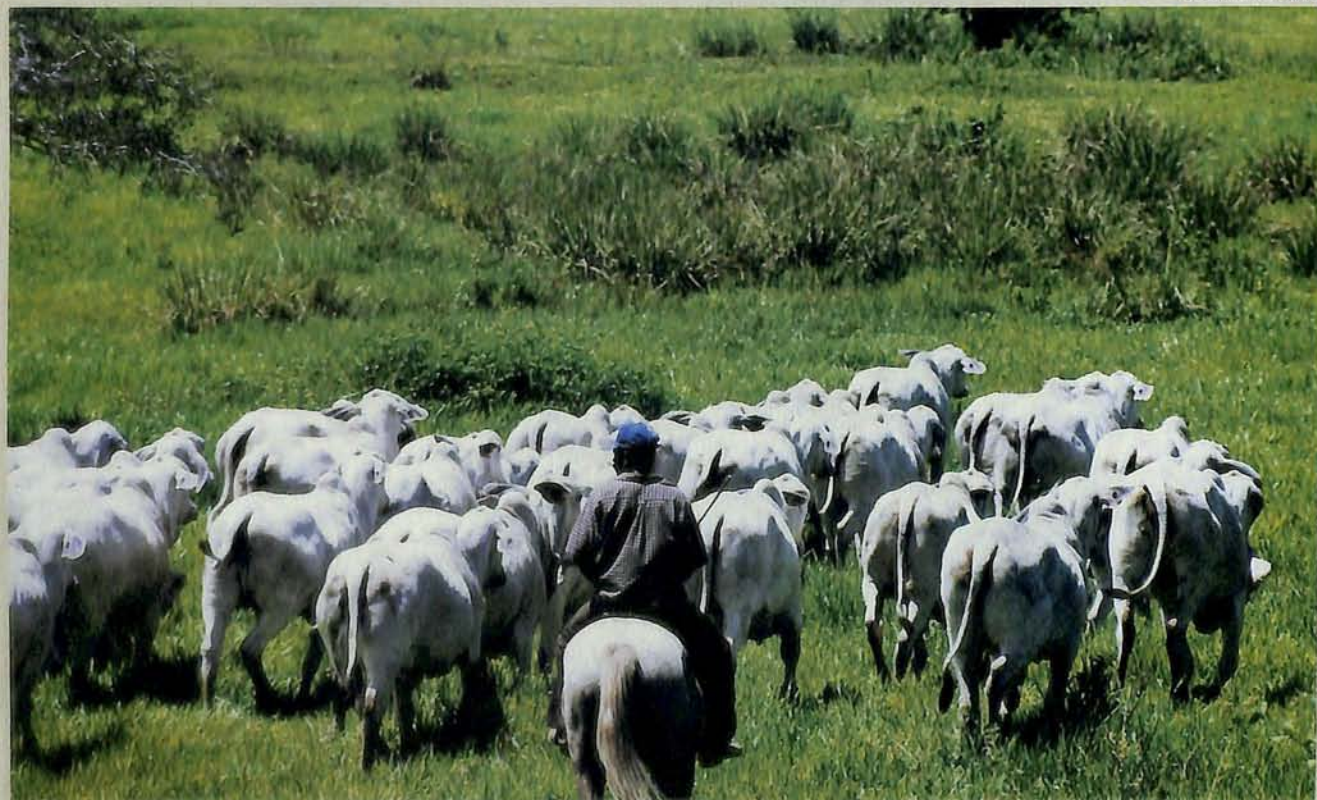
Ano	Número Animais	%	Número Expositores	Quantidade das Raças	Lugar
1991	57	5,04	07	05	5º
1992	77	6,54	09	05	5º
1993	87	7,77	10	05	4º
1994	145	10,97	23	06	3º
1995	135	12,06	20	06	3º
1996	137	12,01	22	06	2º
1997	90	7,52	13	06	4º
1998	142	11,86	24	06	2º
1999	166	12,58	24	06	2º

de se destacar em exposições como a ExpoZebu, realizada anualmente no mês de maio, em Uberaba (MG), e obter resultados positivos em provas comparativas com outros zebuínos, a raça participa de dois programas de melhoramento genético: o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Ze-

buínos), coordenado pela ABCZ; e o Programa de Avaliação de Genética de Reprodutores da Raça Tabapuã, parceria entre a ABCT e a Yakult; além de projetos particulares como o "T@b 57".

Apesar de ainda apresentar números tímidos quanto à venda de material genético, o tabapuã con-

José Maria Matos



Rebanho de gado tabapuã a campo, que representa o zebu mocho brasileiro produtor de carne

Fazenda
ITA



**TOURINHOS
TABAPUÃ**

Fertilidade, Precocidade, Docilidade, Médio
de Leite e Grande no Peso.

Sinézio Moreira
Criador

Fazenda Ita: Rodovia GO-222 - Km 9 - Inhumas - GO
Fones: Inhumas (62) 511-9000 - Brasília (62) 225-1147



Jaime Bueno Aguiar

Fazenda Serra Verde
São Luis dos Montes Belos - GO - (62) 9975-2358

Tabapuã do mais alto padrão genético.

Fazenda Parque das Vacas Tabapuã e Lagoa da Serra

Apresentam

Egipan da Prata



Premiações

5 vezes grande campeão em 2001 - (Londrina - PR, Salvador BA, São
José do Rio Preto - SP, Cascavel - PR e Araguaína - TO)
Campeão da categoria em 2001 na Expozebu - Uberaba - MG - Campeão da
11ª PGP / ABCZ / FMP com GMD de 1126 g / dia

Comentários

Muito equilíbrio entre comprimento e altura, linha de dorso forte e larga com
arqueamento de costelas invejável, ótima pigmentação, cupim bem
desenvolvido e bem colocado, aprumos corretos, excelente modelo de
padrão racial e fertilidade. Alternativa de touro moderno para melhoramentos
nos mais selecionados rebanhos P.O. Excelente opção para mochar
geneticamente os produtos de seu rebanho com ganho de peso e
precocidade.

Sêmen disponível:
Lagoa da Serra Tel: (16) 645-2299
(62) 291-2109



Tel: (62) 281-9740
241-6541
505-9042

Pousada



Hospedagem turística
e venda de
Reprodutores P.O

TEL: (61) 9958-8909
9994-5529

Tabapuã do Goiás
O zebu goiano!



**FAZENDA
CACHOEIRA DO
TAQUARAL**

Goias Celso Chaves de Amorim
Geni Praxedes Chaves

Tel: (62) 9972-5956
Novo Brasil - GO
gocelso@zaz.com.br

seguuiu, nos últimos três anos, dobrar seu percentual no mercado de sêmen. Em 1999, apenas 0,87% do total de sêmen de zebu comercializado no país era de tabapuã. Em 2001, esse número saltou para mais de 1,6%.

Os cruzamentos

Gado bom produtor de carne e de fácil criação, o tabapuã, também, ganhou o interesse daqueles pecuaristas que trabalham com cruzamentos, seja no uso com outras raças zebuínas ou com taurinos.

Após adotá-la, pecuaristas do sul do país consideraram-na um dos zebuínos que melhor se ajustaram ao frio. A formação de importante lastro pecuário, produzindo matrizes boas criadeiras e adaptadas para cada região, foi outra característica de destaque que chamou a atenção, principalmente, dos criadores do Rio Grande do Sul.

Na década de 90, o tabapuã já

começou, então, a ser visto como um gado de base para se efetuar típicos exemplos de cruzamentos, como o tabanel (tabapuã x nelore). A raça passou a atender, também, linhas de produção, como o cruzamento terminal, que buscam alta heterose, com produtos de alto rendimento de carne e engorda, não só no confinamento, mas principalmente a pasto —num cruzamento feito com as raças européias de corte.

Alguns resultados desses trabalhos chegaram a ser tão satisfatórios, que o tabapuã se transformou num grande fornecedor de genética para a formação de novas raças (raças sintéticas). Segundo os estudiosos, atualmente pode-se afirmar que desses cruzamentos em estudo, três certamente caminham para o sucesso: o red-norte (tabapuã x red angus x nelore mocho); mocho guaporé (tabapuã x chianina x nelore mocho); e o

A cidade

Segundo a revista "Globo Rural", a cidade de Tabapuã (*casa redonda, em tupi-guarani*), que foi fundada em 1919 e cujo nome serviu de inspiração para o batismo do zebu ali formado (seguindo tradição de dar nome aos bois de acordo com a localidade de origem), conta hoje com cerca de 11 mil habitantes e, como grande parte dos demais municípios da região, tem nas culturas de cana-de-açúcar e laranja suas principais atividades econômicas.

santa clara (pampiano x tabapuã).

A raça pop. Mais que a expansão da raça, os criadores de tabapuã objetivam popularizar ainda mais esse zebuínio mocho idealizado e aperfeiçoado nas terras da Água Milagrosa.

Maurício Farias



Animais apartados para acasalemtino em fazenda do interior mineiro; o tabapuã conquistou vários estados do país



VAZANTINA



HODER



HURIAN

GOSTARÍAMOS DE MOSTRAR A VOCÊ
NESTE ESPAÇO, NÃO SOMENTE LINDAS
FOTOS DE BELOS ANIMAIS QUE FAZEM
PARTE DE NOSSO REBANHO, QUE EM DEZ
ANOS DE SELEÇÃO CONQUISTOU
INÚMEROS CAMPEONATOS NAS MAIS
RESPEITADAS PISTAS DO PAÍS.
MOSTRAR SIM, UM ZEBU QUE POSSUI
50% DOS ANIMAIS RECORDISTAS EM TODAS
AS PROVAS DE GANHO DE PESO ENTRE
TODAS AS RAÇAS PARTICIPANTES.
MOSTRAR UM ZEBU QUE POSSUI
EXCELENTE ACABAMENTO DE CARCAÇA,
FÊMEAS COM ALTA HABILIDADE
MATERNA, CARATER MOCHO DEFINITIVO,
E O MAIS IMPORTANTE, UMA RAÇA FEITA
PARA OS MAIS ADVERSOS CLIMAS E
PASTAGENS; UM ANIMAL FEITO PARA O
BRASIL, NÃO ADAPTADO PARA ELE.
VENHA VOCÊ TAMBÉM CRIAR E CRUZAR
COM O TABAPUÃ, E DESCUBRA PORQUE
ELE É O ZEBU MAIS PRECOCE.

EMBRIÕES - MATRIZES E REPRODUTORES



Jangada

TABAPUÃ o Zebu mais precoce

É, por isso, que a raça está presente nas exposições atuais não apenas com animais de elite, mas também com matrizes de campo. Ofertados a preços acessíveis para o produtor, esses animais atraem cada vez mais novos criadores.

Até mesmo entre os adeptos do guzerá, o tabapuã tem encontrado boa receptividade. Muitos criadores do boi milenar indiano estão cada vez mais interessados em descornar a raça, e o cruzamento com o tabapuã tem se mostrado um método eficiente de fazê-lo.

É significativo o cenário desse zebu mocho: nos últimos anos, o aumento acentuado do plantel nacional de tabapuã —que está concentrado nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia, além da região Norte— foi responsável pela difusão de milhares de exemplares não só no Brasil, como também no exterior. Existem rebanhos tabapuã de excelente padrão

racial desde a Argentina, Paraguai, Bolívia e Colômbia, até a Venezuela, Guatemala e Angola, na África.

Enfim, o tabapuã, antes de ser uma raça zebuína exclusivamente brasileira, é uma grande lição de

Um teste de paciência que começou há mais de 60 anos

persistência, disciplina e de compromisso com a pesquisa científica. É um teste de paciência que começou há mais de 60 anos e que não tem data para acabar.

Entidade de classe

Após 30 anos de evolução seletiva, o gado tabapuã expandiu-se

por todo o país. Desde tempos remotos, o crescimento da raça despertou os criadores para a organização de uma entidade representativa. Em 14 de outubro de 1969, surge no Rio de Janeiro a Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã, mais tarde, Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT).

Reconhecida e registrada no cadastro das Associações de Registro Genealógico, sob o nº 8, do Ministério da Agricultura, a entidade realizou um trabalho consistente mesmo antes de receber o registro oficial, em 13 de novembro de 1969.

A ABCT contribuiu bastante para os estudos que nortearam a decisão final sobre o tabapuã junto ao Ministério da Agricultura e à ABCZ.

Foram ações que resultaram no reconhecimento definitivo da raça, em 23 de março de 1981.

José Maria Matos



Grupo de bezerras tabapuã, machos e fêmeas, prontos para ingressarem nas provas de avaliação

FAZENDA 4 IRMÃS

10 anos de sucesso

FERNANDES FALCONE

Tome nota!

Leilão Revelações do Tabapuã
03 de maio de 2003 às 20:00h
Centro de eventos da ABCZ,
durante a EXPOZEBU

- Vários prêmios conquistados na Expozebu 2000/2002;
- Excelentes resultados nas comercializações dos leilões "Berço do Tabapuã" e "Peso Pesado", comprovando a excelência da qualidade dos nossos animais;
- Na P.G.P. do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho/Yakult de 1999, o reprodutor Cantão 4 Irmãs obteve melhor desempenho individual num grupo de 81 animais de todo país.



TABAPUÃ RF

Renato Garcia Fernandes
Av. Presidente Vargas, 87
Patrimônio Rio do Peixe
38145-000 Prata MG
Tel.: (34) 3431 7138
Cel.: (34) 9960 6713



Fazenda Palmeiras

QI 11, Lote 02 / 26
Taguatinga - DF - CEP - 72135 -110
TEL: escr. 61 354-8181
faz. 61 503-5101/503-5107
e-mail: fazendapalmeiras@ig.com.br



Fazenda Água Milagrosa

Caixa Postal nº 23
Tabapuã - SP - CEP - 15880-000
TEL: 17 562-1711 - FAX: 17 562-1499
site: www.aguamilagrosa.com.br
e-mail: fazenda@aguamilagrosa.com.br

Tabapuã: o futuro é agora !!

A ação conjunta de nossas fazendas já publicou mais de 12 anúncios institucionais. Sim, institucionais pois basicamente **não** divulgamos nossos rebanhos, e **sim** a raça **Tabapuã**.

Todos nossos anúncios têm, como finalidade mostrar e demonstrar **como aumentar seu lucro sem gastar mais**, criando o **Tabapuã**.

Já tratamos de temas como: habilidade materna; longevidade; cruzamentos industriais; total materno; precocidade; peso e qualidade de carcaça; vantagens do mocho natural, desempenho da raça Tabapuã no "Programa Touros do Futuro" e consangüinidade, - sempre traduzindo dados de performance em performance financeira.

Agende desde já o "DIA de CAMPO Projeto TAB 57" e "Leilão ORIGEM do TABAPUÃ" em 31/05/2003 na Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã, SP: VAGAS LIMITADAS. Para reservas, contato com Sra. Adriana Camargo, pelo telefone (17) 562-1711 ou e-mail: adriana@aguamilagrosa.com.br



Fazenda Córrego da Santa Cecília

Caixa Postal nº 26 - 15890-000

Uchôa-SP TELEFAX: 17 286-1275

Paranaíba-MS - TEL: 67 559-9112

site: www.tabapuadocorrego.com.br

e-mail: fazenda@tabapuadocorrego.com.br

A entidade permaneceu na cidade do Rio de Janeiro até abril de 1993, quando, atendendo ao convite da ABCZ, transferiu-se para Uberaba, na sede da mesma e junto às outras associações promocionais das raças zebuínas.

Hoje, a ABCT conta com mais de 700 associados (crescimento de 88,4% nos últimos dez anos) e com

uma infra-estrutura totalmente informatizada, o que permite a organização de exposições, de leilões e do ranking nacional. A entidade promove, também, encontros, simpósios e palestras técnicas sobre o tabapuã em um boletim de notícias (Informativo ABCT) e um site na internet

(www.tabapua.org.br).

Industrial

Os criadores de raças européias vêm procurando, através de inseminação artificial, investir no cruzamento industrial com a fêmea tabapuã, de olho em uma matriz que cuide bem do produto que vão abater.

Cronologia da raça

1910-1920

Goiás e Bahia formam importantes rebanhos de gado mocho

1940

A fazenda Água Milagrosa ganha um bezerro zebuino mestiço, mais tarde, seria o touro Tabapuã T-0

1942-1943

Começam os acasalamentos do touro T-0

1959

O acasalamento em linha reta ("in and in breeding"), adotado por Alberto Ortenblad, começa a ser reconhecido após a verificação da qualidade das progênes dos filhos-netos do T-0.

1961

Apenas dentro do Estado de São Paulo, o tabapuã passa a ter um padrão racial, registro genealógico e participa de expo-

sições estaduais e de provas de ganho em peso.

1968

Alberto Ortenblad funda a Associação Brasileira dos Criadores de Mocho Tabapuã, depois, simplesmente ABCT.

1970

O tabapuã é incluído no cadastro das raças zebuínas sob a denominação de "tipo"; a ABCZ aprova o padrão racial.

1971

A ABCZ realiza o primeiro registro genealógico do "tipo tabapuã", na fazenda Água Milagrosa.

1975

Começam os CDP (Controles de Desenvolvimento Ponderal) com o tabapuã.

1981

O "tipo tabapuã" é finalmente reconhecido como raça tabapuã.

1993

A ABCT é transferida do Rio de Janeiro para Uberaba, a capital mundial do zebu.

1994

Falece Alberto Ortenblad, um dos maiores entusiastas da raça tabapuã.

1999

É a segunda raça participante da ExpoZebu, seja em número de animais ou de expositores.

2000

É a raça que mais cresceu, em dez anos, em número de registros genealógicos na ABCZ.

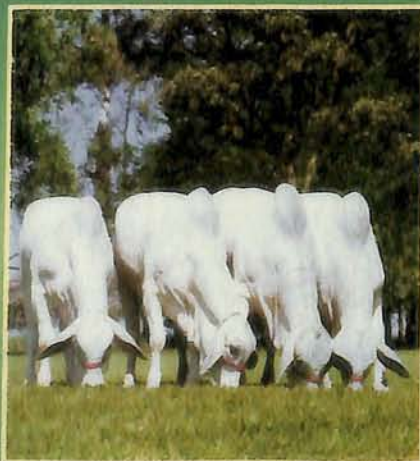
2001

São comemorados os 30 anos de registro genealógico da raça.

2002

A ABCT registra um crescimento de 88,4% no quadro social da entidade, na última década.

Seleção Permanente de Tabapuã



Localização : Formosa-GO a 64 Km de Brasília-DF. Rodovia GO 116 km 24 (Em Formosa/GO, siga a estrada para o Salto do Itiquira, nessa estrada após 24 Km siga as placas da Fazenda Lagoa do Crixás)

Contato :Ricardo Carvalho
Brasília - DF - Fone: (061) 9994 3737



Morada da Prata

Genética de Resultados



HILARE DA PRATA

Campeão 1º. PGP Touros do Futuro
ABCZ / FAZU / EMBRAPA / ABS PECPLAN
UBERABA - MG 2001/2002

1.554 gr/dia

Índice GMD: 118,7

Índice PC 426: 113,7

Índice PGP: 114,1

HORTELÃO DA PRATA

Campeão 51º. PGP IZ
ABCT / IZ / YAKULT
SERTÃOZINHO - SP2001/2002

1.268 gr/dia

Índice GMD: 148,46

Índice PC 378: 129,41

Índice PGP: 140,84



Progenie de Cachimbo da Prata



MARIA HELENA DUMONT ADAMS

Fone/Fax: (16) 3662-3215 / 3761-4596

E-mail: morada@moradaprata.com.br Site: www.moradaprata.com.br

Resp. Técnico: Fernando Garcia de Carvalho

O Sindi

Banco de imagens Emepa



Apesar de ser pouco conhecida e difundida no Brasil, a raça sindi tem uma história singular no que se refere à sua introdução e criação no país. A epopéia do sindi não deixou barato, virou notícia internacional, e faz inveja a qualquer outra raça zebuína que tenha apreendido obstáculos e dificuldades para seus importadores brasileiros —a começar pelo fato de não ser exclusivamente indiana, já que sua origem é creditada ao Paquistão (mais precisamente, a uma turbulenta região dividida entre aqueles dois países).

Por isso, não há dúvida de que, avistar um rebanho desse gado vermelho no Brasil, é motivo de orgulho. Foram tantos os contratempos para a absorção do sindi que, até pouco tempo, a raça era considerada uma raridade na pecuária nacional.

Talvez, o infortúnio ocorrido em projetos experimentais, aos quais a raça foi submetida em décadas passadas, tenha provocado o desinteresse por esses animais. Mas, bastou a retomada de programas como o controle leiteiro e provas de ganho de peso para mostrar que o gado indo-paquistânês é recomendável para regiões específicas como o semi-árido nordestino, onde, inclusive, tem se multiplicado a cada ano.

No entanto, a raça tem se mostrado muito bem adaptada, tam-

PRECOCIDADE COM QUALIDADE



TABAPUÃ



BACARDI MB DA FLOR - Res. Grande Campeão Nacional

MB DA FLOR
MBF



TABAPUÃ
FAZENDA FLOR DE MINAS

ANTÔNIO AUGUSTO & MÁRCIA BOSSI

Tel: (33) 3522-5628 / 3799-3499

Malacacheta - MG

bém, em climas como o de Minas Gerais, Goiás e de São Paulo, que, outrora, foi detentor de um dos mais importantes patrimônios genéticos do sindi no Brasil.

Um nobre zebuino, de qualidades e limitações comprovadas; um plantel submetido a inúmeras transferências ambientais; um gerador de informações, de dados técnicos e de documentos históricos; um gado que obteve sucesso e equívocos em seu manejo. São essas as considerações que os brasileiros estudiosos do zebu dirigem à raça —que, assim como a guzerá, está cunhada nas moedas da Índia antiga.

De alternativa ao problema de fornecimento de carne e de leite à comunidade amazonense na primeira metade do século 20, para modelo tecnológico, testado e aprovado, de atividade pecuária para o Nordeste atualmente, o gado sindi chegou à beira da extinção no Brasil, deu a volta por

Curiosidades

“Consegui comprar, dos serviços oficiais do Governo Federal do Paquistão e do plantel oficial do Estado de Sind, 6 animais: 3 machos e 3 fêmeas. O restante foi adquirido de firmas particulares. Os três touros importados pertencem às melhores famílias leiteiras da raça “Red Sindhi”. Os dois touros adultos representam o que o Paquistão possui de mais fino”, Felisberto de Camargo, em entrevista ao jornal Mundo Agrário.

cima e, hoje, retomou seu processo seletivo e de ascensão.

Registro histórico.

É bem provável que o zebu que fora dado de presente ao Visconde de Paraguaçu, na Bahia, em 1850, pertencia à raça sindi. As descrições de rebanhos na baixada fluminense, ainda em 1856, e do

gado a ser comprado por Teófilo de Godoy, na Índia, em 1903, também, salientam as características da raça.

Ou seja, o sindi faz parte do rol dos primeiros zebuínos a alcançarem o solo brasileiro. No entanto, até 1930, data da histórica importação da Índia promovida por Francisco Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira, em que constavam alguns exemplares sindi, não houve muita preocupação por parte dos criadores em manter e selecionar um plantel puro e exclusivo da raça (mesmo porque havia poucos reprodutores e as importações, até aquela data, estavam proibidas).

O gado sindi que chegou ao Brasil, em 1930, contava com pequeno número. Foram adquiridos, segundo Miranda Leite e Santiago, pelo criador João Pereira Lima, de Jardinópolis, interior paulista.

Depois de passar de mão em mão, o rebanho foi levado para a fazenda Tabaju, em Novo Horizon-

Maurício Farias



Mãe e filho da raça sindi descansam em final de tarde; rebanho brasileiro do gado vermelho quase chegou a ser extinto

Q-Sucesso. Q-Touro. Q-KAPY!



Em pouquíssimo tempo, **Q-Kapy** tornou-se um touro notável.

O segredo do seu sucesso?

- Musculosidade
- Precocidade
- Acabamento de Carça

Q-Kapy é excelente opção para rebanhos Tabapuã puros ou para cruzamento industrial.

Sucesso assim você só encontra na Lagoa da Serra.

EV
FAZENDA
Doná Branca



Lagoa
da serra
Genética a toda prova

www.lagoa.com.br
Tel. (16) 645.2299

te, pertencente a José Cezário de Castilho. Por lá, o único rebanho de gado sindi puro no Brasil permaneceu quase que no anonimato.

História de cinema. Pode ser considerada uma verdadeira história de cinema a importação, em 1952, de gado sindi diretamente do Paquistão. O autor da façanha foi o diretor do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), Felisberto de Camargo, que trouxe consigo, num avião cargueiro inglês fretado, 31 animais da raça, sendo 28 fêmeas e três reprodutores.

A empreitada, que foi chamada por alguns de excêntrica, e por outros de audaciosa, tinha o objetivo de estabelecer na sede do IAN, em Belterra (PA), um centro de pesquisa da raça sindi. O plano era, primeiramente, fazer da região amazônica um local auto-suficiente em leite e manteiga e, depois, o Nordeste.

Após uma série de articulações junto ao Ministério da Agricultura, ao Itamarati, aos amigos e outros meios, Felisberto de Camargo partiu até a região de Karachi, estado de Sind, no Paquistão, para buscar a genética bovina que ele pretendia disseminar no Brasil.

A compra desse lote de animais mais parece uma história das minas do Rei Salomão. Segundo relato do próprio diretor do IAN, reproduzido no livro "Sindi, o gado vermelho para o semi-árido", moedas milenares, mercados de antiguidades e negociações diplomáticas nortearam a compra e o embarque dos bovinos sagrados.

Foi aí que entraram os EUA, o Governo Federal e outros departamentos: todos eram contra a inserção dos animais na Amazônia. Até que se concretizasse o desejo de Camargo, a Ilha de Fernando de Noronha serviu de porto improvisado para a quarentena do seu

Mais curiosidades

"Desejo esclarecer que comprei, em Londres, um magnífico lote de moedas antigas, com mais de dois mil anos. Fiz presente de algumas dessas moedas, quando me achava no Paquistão, como ato de cordialidade, de gentileza, de simpatia e de amizade; nunca tive, porém, o desejo nem a pretensão de utilizá-las para outro fim. Possuo, ainda, cerca de 200 moedas de cobre, prata e ouro, que revelam a vida e a história da Índia, durante mais de 2000 anos e que estampam a imagem do zebu. São moedas que nos revelam, não só a história política da Índia, como assinalam a distribuição geográfica do boi de 'giba' ", *idem*.

Maurício Farias



Plantel de sindi padrão controlado; gado paquistanês passou por diversos centros de pesquisa no Brasil

gado.

Diz um trecho de "Sindi, o gado vermelho..." (em reprodução de uma reportagem publicada na revista "O Cruzeiro"):

"Meteu, então, o Diretor do Instituto Agrônomo do Norte, mãos à obra, para trazer 31 cabeças de gado zebu, de Karachi a Belém, por via aérea. Já pensaram o que isto representa? Companhia após companhia ouvia Camargo, controlava os mapas, espichava os olhos no tamanho dos oceanos e no estirão do Saara e, depois, dizia não. A única que aceitou foi a Eagle Aviation, que tem especialização nessa espécie de transportes, cobrando quarenta contos de passagem, o que não foi caro, pois o enorme avião teve de ser completamente remodelado no seu interior, atapetado e reforçado para suportar a carga".

Em 1954, depois de uma longa

estadia na ilha, o lote, que já era de 50 animais (reprodutores, matrizes e crias), segue uma parcela para Belterra e, anos depois, outra para a Ilha de Marajó (onde o rebanho será extinto). No entanto, algumas fêmeas seriam doadas

*Companhia após
companhia ouvia
Camargo, e, depois,
dizia não*

para a Esalq, em Piracicaba. Lá, foram desenvolvidas várias pesquisas, bem como a difusão da raça entre os criatórios do Estado de São Paulo.

Sertãozinho, Nova Odessa e Ribeirão Preto, foram alguns dos

núcleos onde se trabalhou o gado sindi com finalidade leiteira, na década de 50. Com a intensificação do rebanho zebuino, o Departamento da Produção Animal da Secretaria Estadual de Agricultura resolveu firmar, em 1956, uma parceria com o criador José Cezário de Castilho, propondo o cruzamento de seu rebanho (linhagem de 1930) com a do órgão governamental (linhagem de 1952).

Terras férteis, manejo adequado e boas condições sanitárias, fizeram desse plantel um conjunto de alto nível em se tratando do gado sindi, inclusive se comparado ao do próprio Paquistão.

Por mais de cinco anos a Fazenda de Gado Nacional, em Nova Odessa, forneceu reprodutores e filhos de touros importados, através de seus leilões. Em 1963, o gado sindi é transferido para a Estação Experimental de Zootecnia de Ri-

Maurício Farias



Fêmea característica da raça sindi que pertence ao rebanho paraibano; estado seleciona o gado para a produção de leite

O Tabapuã marca NILO tem em sua genética, sangue de todos os Grandes Campeões Nacionais, que produziram sêmen desde os primeiros registros em 1973.

Este Rebanho encontra-se presente em quase a totalidade dos Estados da Federação.

Ao **Leste**, em Alagoas e Bahia; a **Oeste**, em Rondônia e Acre; ao **Norte**, no Maranhão e Pará;



**Nilo 4021 - filho de Cruzado da Mucuri.
Recordista da raça Tabapuã em venda de sêmen.**



Filhas de Raio em vacas Jataí - ambos Campeões Nacionais.



Filhos de Raio em vacas Jataí e C



Lote de Garrotes nascidos em 2001. Reservamos para comercialização a partir de janeiro de 2003.

FAZENDA MUCURÍ



ao Sul, no Rio Grande do Sul e Paraná; ao Sudeste, em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro e no **Brasil Central** em Brasília, Goiás, Tocantins e Mato Grosso.

A maior concentração do Tabapuá Marca NILO encontra-se no Acre, Rondônia e Pará. Durante 05 anos consecutivos toda a nossa produção foi vendida para um único criador.



Boto TE 4254 - aos 12 meses 480 quilos. Estará na Exposição Nacional do Zebu - Uberaba / Maio 2003.



Fêmeas TE que estarão presentes na Exposição Nacional do Zebu - Uberaba / Maio 2003.

rado.



Fazenda Mucurí • Cx. Postal: 95 • Nanuque • MG
Fones: (33) 3621-8686 / 3621-2115 • *Nilo Caiado Fraga*

beirão Preto, que também intensifica a exploração do potencial leiteiro da raça.

No entanto, dez anos depois, as pesquisas com o gado vermelho indo-paquistanês no instituto são desativadas. O rebanho é novamente transferido, desta vez para a cidade de Colina, onde será vendido e relegado ao abandono — data de 1974 o encerramento de pedidos de registros junto à ABCZ.

Quando todos davam por perdida a criação do sindi no Brasil eis que volta à cena o paulista José Cezário de Castilho (único criador que insistiu no registro do rebanho). Numa parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 1980, Castilho disponibilizou animais para serem avaliados na ocupação do semi-árido nordestino, especificamente na região de Patos.

Em seguida, a Empresa Estadu-

al de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa) levou as melhores fêmeas (12) e machos (2) de Colina para o sertão paraibano. Empolgada, a Emepa ainda recebeu, em 1988, mais quatro repro-

Castilho disponibilizou animais para avaliação no semi-árido nordestino

dutores, 30 matrizes e quatro crias, descendentes diretos da importação de 1952, que pertenciam ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), da Embrapa, no Pará.

De ambos os núcleos, o gado

sindi foi partindo para outros estados como Pernambuco e Alagoas. Sendo assim, a década de 90 foi marcada pela ascensão de criatórios de sindi em todo o país e, conseqüentemente, por pedidos para retomar a execução dos serviços de registro genealógico da raça.

Durante dez anos, criadores, a ABCZ e o Mapa, discutiram, avaliaram e reavaliaram os documentos pertencentes aos centros oficiais de pesquisa, que alegavam ser a raça totalmente apropriada para a produção de leite no semi-árido nordestino.

Além disso, esse período foi reservado para a apresentação de uma nova reivindicação dos criadores de sindi: o reconhecimento de uma variedade mocha na raça. O documento, de autoria do zootecnista e professor Alberto Alves Santiago, foi encaminhado,

Maurício Farias



Animais representam a variedade mocha do sindi que foi desenvolvida em Novo Horizonte, em São Paulo

em 1999, para a ABCZ.

Em 2001, a aprovação do registro genealógico dos animais da Emepa e da Embrapa-CPTAU, por parte do Ministério da Agricultura, através de seu Departamento de Fiscalização e Fomento da Produção Animal, concretizou mais uma vitória para a zebuicultura brasileira.

Agora, a raça sindi, além de retornar ao quadro técnico da ABCZ, encontrou novamente grandes horizontes pela frente. Seja nos criatórios existentes em cidades como Ituverava ou Sales, ambas no

interior paulista, ou nos rebanhos do Rio de Janeiro ou do Ceará, o criterioso trabalho técnico que está sendo empregado ao sindi certamente mostrará que esse gado é uma boa promessa para a produção de leite —até no Rio Grande do Sul, a raça já foi absorvida.

No entanto, é no semi-árido que esse gado, em estado puro, mostra sua nobreza e, principalmente, sua funcionalidade. Não é à toa que, ao ser questionado pelo repórter de "O Mundo Agrário" sobre o motivo da preferência pelo sindi, Felisberto de Camargo respondeu:

"O 'Red Sindhi' é um gado de chifres pequenos. Fruto de milhares e milhares de anos. Fruto do trabalho de uma das mais velhas civilizações do mundo. É a raça zebu leiteira mais nobre entre todas as raças bovinas leiteiras que se criaram nas terras áridas da Ásia, através de cinco mil anos. O 'Red Sindhi', ou gado vermelho de Sind, é o gado nacional do Paquistão, conservado em estado de relativa pureza, graças à situação de isolamento criada pelos desertos que rodeiam o centro de criação desse rebanho".

Cronologia da raça

1850-56

Na Bahia e no Rio de Janeiro, a presença de animais de características do sindi foi documentada através de relatos históricos.

1930

Importação feita por Francisco Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata traz alguns exemplares da raça.

1952

Felisberto de Camargo importa, do Paquistão, 31 bovinos, três reprodutores e 28 fêmeas.

O lote fica em quarentena por 15 meses na Ilha de Fernando de Noronha.

1954/56

Cinquenta animais, entre reprodutores, matrizes e crias vão para Belmonte (PA).

Um grupo é transferido para a Ilha de Marajó.

Os animais da raça sindi remanescentes da importação de 1930 são selecionados pelo Departamento de Produção Animal (DPA), em São Paulo. É o primeiro rebanho particular do sindi no Brasil.

A Esalq recebe reprodutores oriundos da importação de 1952.

1963

Todo o rebanho sindi de Nova

Odessa é transferido para a Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto (IZ).

1973

É a vez do rebanho sindi, puro de origem, da Esalq ser transferido para Ribeirão Preto.

1974

Em virtude do processo de instalação da Embrapa-CPATU, no Pará, as comunicações e o registro do gado junto à ABCZ são desativadas. O mesmo acontece com o rebanho do IZ, que é transferido para Colina.

1980

Catorze animais são transferidos de Colina para a Emepa-PB.

1988

A Embrapa cede à Emepa-PB, em comodato, 30 matrizes e, por permuta, 4 reprodutores do rebanho da raça sindi originário da importação de 1952.

A Embrapa-CPATU mantém o rebanho sindi remanescente, desenvolvendo pesquisas de conservação da raça.

1993

O rebanho sindi da Embrapa é o único grupo dessa raça no Brasil, que é descendente direto da importação de 1952; o rebanho da Emepa representa a fusão do gru-

po selecionado pelo DPA/IZ e animais da Embrapa.

O sindi mantido em Riacho dos Cavalos (PB) é transferido para Alagoinha, para provas zootécnicas com ênfase à produção de leite.

1996

Alagoinha dá início às provas zootécnicas, enfatizando também os parâmetros genéticos e fenotípicos.

1998

Núcleo remanescente do rebanho sindi da Embrapa é deslocado para a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. Dois touros e 30 matrizes são transferidos do CPATU para a Embrapa Semi-Árido, em Petrolina (PE).

2000

O rebanho sindi da Emepa-PB continua no quinto ano consecutivo sob avaliação zootécnica na região de Alagoinha; em Petrolina, mais de 100 animais são avaliados na condição do semi-árido.

2001

A ABCZ volta a registrar a raça sindi na categoria PO.

2002

A ABCZ registra o primeiro sindi mocho do Brasil

Padrão Racial

O padrão racial do sindi, estabelecido pela ABCZ, determina que os animais têm as seguintes características:

Os exemplares são em geral pequenos, de bela aparência. A cabeça é pequena e bem proporcionada, de perfil convexo, às vezes com protuberância que parece resultante de infusão de sangue gir. Os chifres são grossos na base, crescem para os lados, encurvando-se para cima. As orelhas têm tamanhos médios e são caídas, com 25 a 30 cm de comprimento e 15 cm de largura; olhos poucos proeminentes, escuros dando a impressão de mansidão. São compactos, tendo os quarto traseiros arredondados e caídos.

O pescoço é curto e forte, mas delicado nas fêmeas; barbela de

tamanho médio, mas desenvolvida no macho, que tem a bainha pendulosa. O cupim é médio ou pequeno nas fêmeas e relativamente grande nos machos, apresentando-se firme e bem colocado sobre a cernelha.

A pelagem é vermelha, variando do mais escuro ao amarelo-alaranjado; observam-se, às vezes, pintas brancas na barbela, na testa e no ventre, mas não tem manchas grandes. Os touros têm as espáduas e coxas em tonalidades mais escuras. Ao redor do focinho, no úbere, no períneo e ao redor das quartelas a pelagem apresenta tonalidades mais claras. Nesta raça, o branco é recessivo, aparecendo ocasionalmente, mesmo nos rebanhos puros, mas não é apreciado.

A pele, levemente solta, é reco-

berta de pêlos finos, macios e luzidios; a pigmentação da pele e das mucosas é escura. As unhas são fortes, compactas e de cor escura. A cauda é fina, longa, terminada por vassoura abundante, de cor escura ou negra.

O tronco é profundo, compacto, porém longo e tendendo para o cilíndrico; linha dorso-lombar reta e quase horizontal; dorso e lombo bem musculados, garupa arredondada, mas inclinada. O úbere é volumoso, com tendência a se tornar pendente; tetas muitas vezes grossas.

Os membros são curtos, finos, de ossatura delicada, bem feitos e corretamente apumados; as articulações não são volumosas.

(Extraído na íntegra do livro "Sindi, o gado vermelho do semi-árido").

FAZENDA AREIAS

João Eber Barreto Noman - Dorés de Guanhaes - MG

Escr.: Av. Minas Gerais, 110 - Vila Ramos - 39.800-000 - Teófilo Otoni - MG
Telefax: (33) 3529.1700 Cel.: (33) 9985-1278 - joaoeber@barretonoman.com.br



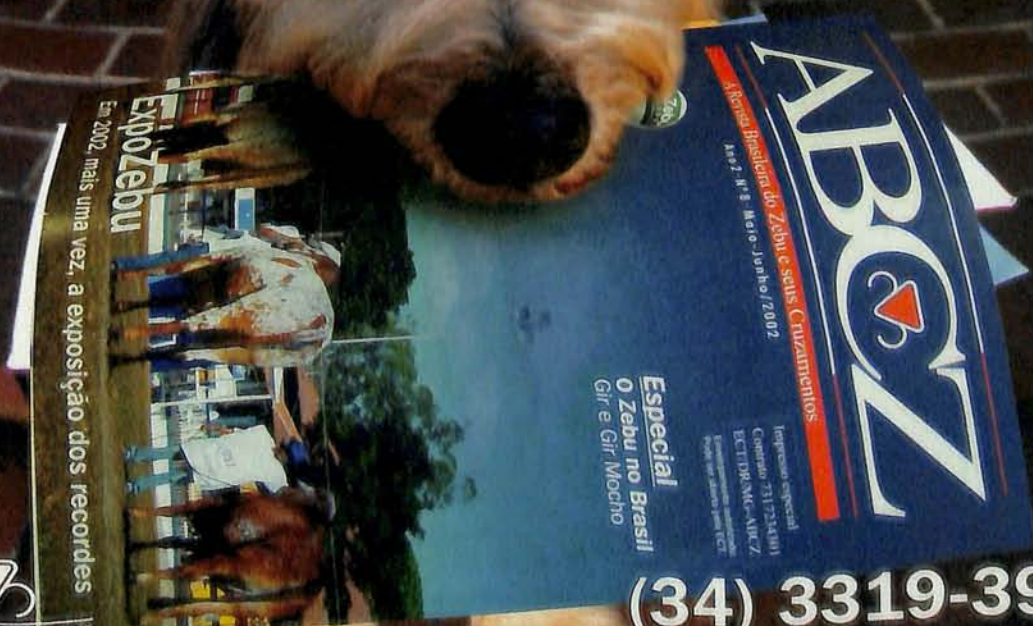
Agora você vai receber a Revista ABCZ em casa!

Você, que não é associado da ABCZ, já pode assinar e receber em casa a maior revista brasileira do zebu e seus cruzamentos.

A melhor amiga do criador por apenas **R\$ 45,00*.**

Valor equivalente a anuidade da assinatura.

NATVIA



(34) 3319-3983

Ligue agora ou vá ao DA da sua escola e garanta a sua assinatura.

Por que não o tabapuã?

* **Antônio Augusto V. Bossi**

Foi com imensa satisfação que, em nome da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), recebi a missão de escrever um artigo sobre esta raça zebuína, genuinamente brasileira que, a cada dia que passa, vem conseguindo novos adeptos que se encantam com suas inúmeras qualidades.

Como é do conhecimento de todos, a zebuicultura brasileira passa por um momento de grande expansão, desde que o surgimento da doença da "vaca louca" conscientizou a população mundial sobre os riscos de se consumir carne bovina que não fosse originária de rebanhos manejados a pasto (boi de capim). Em função disto, a pecuária de corte brasileira foi enormemente beneficiada, pois além de possuímos condições naturais excepcionais, temos o zebu, que aqui se adaptou e prosperou tão bem, a ponto de, hoje em dia, alguns se esquecerem da sua origem indiana.

Dentro deste contexto, temos o tabapuã, raça idealizada para as condições brasileiras, que além de se adaptar muito bem às diversas regiões do país, pode expressar ao longo de sua breve existência todas as características de alta performance que nortearam os criadores pioneiros (estes projetaram um zebuino que alia beleza, docilidade, funcionalidade com grande produtividade).

Em 2001, o tabapuã comemorou 30 anos do primeiro registro genealógico feito pela ABCZ. Neste curto período de tempo, a raça conseguiu uma evolução impressionante sob qualquer ponto de vista que se queira analisar.

Crescimento:

Segundo dados da ABCZ, na década de 90, foi a raça zebuína com maior incremento percentual nos controles e RGDs.

Na ExpoZebu, de Uberaba (MG), saltou do último lugar, em 1991 (57 animais – 7 expositores) para o segundo lugar em 1999 (166 animais – 24 expositores).

Precocidade sexual:

Constantemente, nós, criadores, somos questionados se lidamos com uma raça sexualmente tardia. Esta é uma inverdade que o "dia a dia" da criação desmente. E, muito freqüente, percebemos novilhas de 16 a 18 meses de idade a pasto, manifestando cio. Dados da ABCZ comprovam que durante as ExpoZebu de 1999 e 2000 as novilhas tabapuã foram as de menor idade ao primeiro parto.

Habilidade maternal:

Novamente temos de recorrer à ABCZ como fonte de dados que mostram o tabapuã como a raça zebuína que, sob qualquer regime alimentar, apresenta bezerros (as) mais pesados às idades-padrão de 205 e 365 dias, o que deixa claro que a matriz tabapuã produz leite em quantidade mais que suficiente para suprir as necessidades de sua cria, sendo também muito dócil, o que inibe o aparecimento dos chamados "guaxos".

Ganho de peso:

O animal tabapuã tem se destacado nas diversas provas de ganho em peso de que participa. Para podermos afirmar isto, é inevitável a comparação entre as raças zebuínas, o que não desmerece as outras, mas vem mostrar o real potencial do tabapuã. Só para citar alguns dados mais recentes, obtivemos resultados superiores na PGP Touros do Futuro 2001/2002

(ABCZ – FAZU), 54ª Prova do IZ – Sertãozinho (2002), Prova de Ganho em Peso (ABCZ – 2001). Vale ainda ressaltar que, proporcionalmente, é a raça zebuína mais testada em provas de ganho em peso, comprovando que, na verdade, esta é a raça que não teme comparações.

Tentando dar seqüência a esta grande evolução experimentada na década passada pelo tabapuã, e visando aprimorar o trabalho de gestões anteriores à nossa, a atual diretoria da ABCT tem se empenhado na consolidação de programas de melhoramento genético. Um deles já está em andamento, que é o "Programa de Avaliação Genética de Touros Tabapuã", convênio entre a ABCT e a Central Yakult de Inseminação Artificial. O outro será firmado com a ABCZ até o final de 2002, para implementar o "Programa de Melhoramento Genético da ABCZ (PMGZ)", específico para a raça.

Nossa intenção, com estas e outras ações, é que o tabapuã permaneça na vanguarda da pecuária de corte nacional e nos habilite a enfrentar os desafios atuais e futuros impostos pela globalização da economia mundial.

Ao expor todos estes aspectos, atrevo a convidar os colegas pecuaristas para que entrem em contato com a ABCT para quaisquer informações complementares sobre esta fantástica raça. Esperamos que, de agora em diante, antes de iniciarem algum trabalho com o zebu, se perguntem: Por que não o tabapuã?

* **Antônio Augusto V. Bossi** é presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT).
tompatt@uol.com.br

Pode parar de chorar.

Está saindo o vídeo que conta como o Brasil se transformou numa das maiores potências mundiais em produção de carne.



Breve. Em VHS e DVD.



TV PÙBLICO TV PÙBLICO TV PÙBLICO
O TEMPO TODO COM VOCÊ!

O trabalho internacional da diretoria da ABCZ

• O prefeito Hailin Sun e comitiva da segunda maior cidade da China visitaram em outubro a ABCZ, interessados em conhecer um pouco mais sobre o zebu. No encontro com diretores e técnicos da entidade, disseram, de maneira bem descontraída que vão levar o boi brasileiro "vivo ou morto". Esta foi a quinta delegação a visitar a ABCZ desde que os chineses se interessaram pelo zebu. Foi por essas visitas que o país de mais de um bilhão de habitantes decidiu importar carne do Brasil.

• Outra delegação que esteve no Parque Fernando Costa no mês de outubro foi a de políticos do Benin. Como os chineses, vieram interessados em importar carne e animais vivos, e em conhecer a tecnologia desenvolvida pela ABCZ. Dentre todos os programas desenvolvidos pela entidade, o que mais chamou atenção deles foi o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD).

• NO mês de novembro o presidente José Olavo e o diretor Silvío Castro Cunha Jr. representaram a ABCZ na Exposição Internacional de Zebu, em Mérida, no México. O objetivo foi o de estreitar ainda mais as relações com o mercado mexicano. Foram recebidos pelo gerente geral da Pedregal, Rafael Angel Zamora (Costa Rica), pelo editor da revista mexicana "Brahman", Elías Bremauntz A., pelo secretário da Associação Mexicana dos Criadores de Zebu, Carlos Tamayo Cardenas, pelo gerente-geral da revista costarriquenha "Equina Internacional", e pelo representante do rancho "Santoantonio" (México), Alejandro Macari C.

• Depois de negociações para



Pineda, C. Fontenot (pres. ABBA), Cláudia Pineda e J. Reeves (sup. téc. ABBA), no Texas

assinatura de um acordo zoossanitário, que envolveram idas e vindas entre Brasil e Colômbia, das quais participou a ABCZ, parte em dezembro um navio transportando animais brasileiros. O navio leva exemplares das raças guzerá e girolando, além de búfalos.

• Em visita à ABCZ em outubro, a "maior pintora de pecuária do mundo", a holandesa Marleen Felius anunciou que vai pintar uma tela gigante para comemorar o 70º aniversário da ABCZ, durante a ExpoZebu / 2004.

• O diretor de Relações Internacionais Silvío Castro Cunha Jr. recebeu no final de novembro proprietários de frigoríficos venezuelanos. O objetivo foi o de pesquisar o mercado de carne bovina e de aves, com vistas a futuras importações do produto.

• O diretor de Informática Nelson Pineda participou, de 15 a 22 de outubro em Dallas, nos Estados Unidos, da exposição nacional promovida no Texas. Ainda em terras

americanas, participou do *World Brahman Summit*, e de um seminário na Universidade da Flórida, em Gainesville, conhecida como o centro de pesquisa e uma referência mundial em gado tropical.

F. Costa Curta



Chineses, com José Olavo: "vivo ou morto"



Sul Africanos que também vieram conhecer a carne e o zebu brasileiro

Divulgação

SEU NOVO REPRODUTOR DE LUCROS

FX PUBLI



Cartão Sol Meliá



Perspectiva artística da fachada

HOTEL SOL INN ABCZ UBERABA

Criar e perpetuar uma raça tão especial como o Zebu no Brasil, é sem dúvida, uma mostra de amor, pioneirismo, pujança e muito orgulho para todos, em especial para você criador, que vive e assume deliberadamente a paixão pelo Zebu. Uma raça forte, viril e bem definida, que graças ao árduo trabalho e união de criadores como você, é apreciada e respeitada não só no Brasil, como em todo o mundo. E é para estimular essa vontade empreendedora que apresentamos o **Hotel Sol Inn ABCZ Uberaba, uma parceira entre a sua ABCZ, a Interhotel e a rede Sol Inn Hotéis do Grupo Meliá.**



Lobby e recepção do Sol Inn



Restaurante do Sol Inn

GRUPO MELIÁ

O grupo hoteleiro Sol Meliá, segundo maior da Europa e líder na Espanha, atua há mais de 40 anos em todos os continentes. Administra 450 hotéis em mais de 35 países, com seriedade e profissionalismo, sempre oferecendo o melhor a seus hóspedes. Há 10 anos no Brasil, inova o conceito hoteleiro no país, criando o Sol Inn Express, um sistema hoteleiro utilizado com sucesso, há muitos anos em todo o mundo. Possui uma rede com 24 hotéis sendo 5 em operação, 8 em fase de construção e 11 em fase de projeto.

HOTEL SOL INN ABCZ UBERABA

Os 134 apartamentos possuem uma excelente infra-estrutura para receber com qualidade, os hóspedes que estão viajando a negócios ou a passeio.

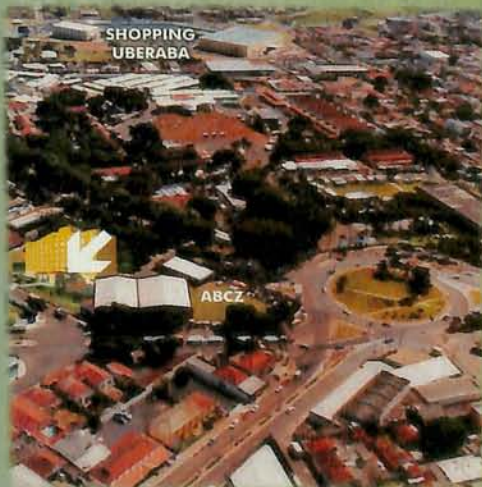


Foto aérea da região

POR QUE INVESTIR NO HOTEL SOL INN ABCZ UBERABA?

- o preço dos apartamentos é fechado, o investidor não será surpreendido com despesas extras;
- a rentabilidade pode chegar a 18% além da valorização imobiliária;
- o investidor recebe a escritura definitiva da unidade.
- o investidor tem o direito de utilizar sua unidade no período de feiras.

AV. EDILSON LAMARTINE MENDES - UBERABA - MG - (Em frente ao Parque Fernando Costa - Sede da ABCZ)

Incorporação



Apoio



Administração hoteleira



Grupo hoteleiro



Informações e vendas

(34) 3319-3960
(11) 3032-7399

visite os sites: www.interhotel.com.br - www.abcz.org.br

As atividades da diretoria e de funcionários da ABCZ fora da sede da entidade

• O presidente José Olavo Borges Mendes participou no dia 6 de novembro em Brasília de reunião na CNA, que discutiu a elaboração de um documento para ser apresentado ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, contendo reivindicações do setor de produção rural.

• O diretor do Parque F. Costa, João Machado Prata Jr., conheceu, no dia 12 de novembro em Campinas (SP), atendendo convite da Diagrama — empresa que presta consultoria administrativa à ABCZ —, a Fundação de Desenvolvimento Humano Carlos Andriani.

• O diretor Comercial e de Marketing e presidente da Comissão Nacional de Política Fundiária da CNA, William Koury, participou em Brasília de uma reunião em que esteve presente o corpo técnico das principais entidades do setor rural no Brasil. A reunião aconteceu em 6 de novembro.

• O diretor do Parque, João Machado, participou em 16 de outubro de uma reunião do Certibov, na cidade de Belo Horizonte. A reunião teve como objetivo verificar a posição do próprio governo frente às novas portarias do Sisbov. Estiveram presentes todos os executores de programa sanitários de 26 estados e neste período verificaram como estão sendo desempenhadas as ações em Minas Gerais.

• O diretor Administrativo, de Comunicação e de Eventos Marco Túlio Andrade Barbosa visitou, em 10 de outubro, o Escritório Técnico Regional (ETR) da ABCZ em Belo Horizonte. Da capital mineira seguiu para São Paulo, onde visitou o ETR paulista. A visita aos escritórios se estendeu até o dia 12.

Nos dias 11 e 12 de novembro, o diretor visitou o escritório do Rio de Janeiro.

• A reunião entre o diretor Luiz Humberto Carrião e o superintendente de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado no dia 11 de novembro na Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Jaboticabal (SP), teve bons frutos. No encontro, foi discutida a assinatura de convênio que permitirá a edição de um sumário de touros das raças zebuínas leiteiras. O convênio prevê também a avaliação genética de todas as matrizes participantes do Controle Leiteiro da ABCZ. A previsão para publicação do sumário nacional de touro zebu leiteiro é o dia 6 de maio do ano que vem, durante a ExpoZebu, na comemoração dos 25 anos de Concurso Leiteiro da ABCZ.

• O diretor William Koury participou, em 19 de novembro em Curitiba, de reunião que marcou encerramento das atividades da Comissão Nacional de Política Fundiária da CNA, em 2002.

• O diretor João Machado presidiu, no dia 10 de novembro, a Comissão de Escrutínio e representou a ABCZ na reunião da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir), na qual foram eleitos os Conselhos do Leite, da Carne e de Ética da associação.

• O presidente José Olavo, os diretores Luiz Humberto Carrião, Orestes Prata Tibery, Arnaldo Prata, João Machado, Marco Túlio Barbosa, Nelson Pineda, Paulo Ferolla e Sílvio Castro Cunha Júnior, e os superintendentes José Valtoírio Miotto (Administrativo e Financeiro), Eduardo Milani

(Informática), Carlos Lucas (Genealogia) e Jorge Zaidan (Comunicação Social) participaram da inauguração do ETR de São Paulo.

• O diretor Administrativo Marco Túlio Barbosa e o assessor de Imprensa Luciano Bitencourt participaram no dia 9 de novembro no Rio de Janeiro, da apresentação das fantasias e do samba-enredo da Escola de Samba União de Jacarepaguá. No Carnaval do ano que vem, a escola leva à avenida o enredo "O de cupim é do capim", sobre o zebu, desde a importação até o avanço tecnológico dos dias atuais.

• O superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian participou do VIII Curso de Melhoramento Genético de Bovino de Corte — Geneplus, realizado pela Embrapa Gado de Corte entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro. No evento, ministrou palestra sobre "Avaliação zootécnica e funcional" para técnicos e produtores rurais da região. Na ocasião, ele visitou o Escritório Técnico Regional da entidade em Campo Grande (MS). O curso também contou com a participação do zootecnista William Koury Filho, doutorando em Produção Animal pela Unesp/Jaboticabal, que falou sobre "Avaliações visuais em programas de melhoramento".

• O controle leiteiro, prova na qual a produção das vacas é medida, foi discutido em 2 de outubro por representantes de entidades do setor pecuário, na Reunião Técnica para Harmonização do Sistema de Controle Leiteiro Nacional. O evento contou com a presença do superintendente técnico Luiz Antonio Josahkian.

Conselhos da carne, do leite e da ética

Assogir cria conselhos para incrementar genética e produção

Divulgação



Diretores e criadores de gir participam, na sede da ABCZ, de eleição dos conselheiros

Renata Thomazini

A dupla aptidão da raça gir já rendeu-lhe o domínio das centrais de abate no Brasil. Hoje, a raça é trabalhada em torno do caráter leiteiro. Mas a versatilidade do gir — gado zebu com dupla aptidão — ainda pode ser largamente aproveitada. Pensando em impulsionar as pesquisas e o fomento à criação desses animais tanto para o consumo de leite, quanto de carne, a Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) resolveu, em reunião com seus associados no dia 10 de novembro de 2002, criar três novos conselhos: o do Leite, o da Carne e o de Ética.

A iniciativa concretizou um sonho comum a todos os giristas. Foi justamente para atender a esse anseio que a presidente da Assogir, Lêda Ferreira Góes, levou adiante a solicitação feita por associados de todo o Brasil que estiveram na cidade de Curvelo (MG), na ocasião da homenagem concedida a ela através da outorga da Comenda

“Doutor Evaristo Soares de Paula”. Os criadores de gir foram ouvidos pelo Conselho Técnico da associação e, em concordância com o estatuto da entidade, receberam o aval da presidente da Assogir e de sua diretoria, no dia 21 de setembro, para a criação dos conselhos. Os três serão independentes, mas deverão estar contextualizados dentro do Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir.

O mandato será coincidente com o da diretoria da associação e os conselheiros serão eleitos em chapa única nas próximas eleições, juntamente com os conselhos Técnico e Fiscal.

Outra excelente novidade para a Assogir é a decisão do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), José Olavo Borges Mendes, de ceder a área localizada na Univerdecidade, Uberaba (MG), para realização de projetos de pesquisas zootécnicas da associação, em parceria com o Programa Leite do Zebu / ABCZ.

Confira os membros eleitos para os novos Conselhos:

Conselho do Leite:

Efetivos

Gabriel Donato de Andrade
Joe Carlo Viana do Valle
José Afonso Bicalho
Onofre Eustáquio Ribeiro
Paulo Horta

Suplentes

Antônio José Dourado
Arthur Souto Fiziolla
Dirceu Azevedo Borges
Ernesto Christofaro de Andrade
Guilherme Masci

Conselho da Carne:

Efetivos

Carlos Mário de Moraes
Ebenezer Salum dos Reis
Hilton Grecco
Homero Gontijo Moraes Filho
Inimá Garcia Leão

Suplentes

Abílio Soares Júnior
Frederico Navarro da Cruz Neto
João Guilherme Pitanguy
Luiz Sérgio de Melo
Renato Junqueira

Conselho de Ética:

Efetivos

Aderbal Góes
João Feliciano Ribeiro
Paulo Afonso de Campos

Suplentes

Emílio Trevisan
João Inácio Filho
Márcio Lemos

Rebanho vulnerável

A mastite é uma doença freqüente nas vacas leiteiras e pode causar sérios prejuízos ao produtor se não houver um sério e rigoroso controle do rebanho. A perda de produção é uma das faces negativas que acompanham a moléstia



Técnico aplica produto veterinário para curar mastite, doença que ataca o rebanho leiteiro e traz muitos prejuízos para o produtor

Renata Thomazini

No Brasil, a infecção por mastite em rebanhos utilizados para a produção leiteira ainda é grande. Mais de 45% dos animais, em média por rebanho, são acometidos dessa doença, de acordo com o médico veterinário Luís Fernando Laranja da Fonseca, da USP de Pirassununga. O veterinário, que é formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem mestrado em Ciências Animais pela Esalc, doutora-

do em Reprodução Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP e pós-doutorado em Ciências Animais pela Universidade de Kentuck (Estados Unidos), é considerado atualmente uma autoridade em doenças como a mastite. A análise que o professor faz, destaca o fato de que a doença é impossível de ser erradicada, mas deve ser controlada. Para ele, uma marca considerada segura seria a ocorrência de 13% dos casos nos

rebanhos brasileiros. Para se ter uma idéia da extensão do problema, Luís Fernando Laranja cita o exemplo dos casos ocorridos nos Estados Unidos: cerca de 25% por rebanho.

De acordo com o doutor, a principal causa da mastite é a falta de higiene no momento ou depois da ordenha. O ambiente também pode contribuir para a proliferação da enfermidade. Se o curral não estiver limpo, a teta da vaca fica ex-

posta a um número considerável de organismos, inclusive aqueles causadores dessa tão temida doença. Mas, por que a mastite não pode ser erradicada? Como controlar uma doença que pode nem mesmo se manifestar, como é o caso da mastite não clínica — que não pode ser detectada a olho nu? Essas e outras dúvidas serão explicadas a seguir. Mas vale lembrar que a prevenção sai bem mais barata do que os prejuízos efetivos causados pela doença.

ABCZ: Qualquer vaca que produza leite pode desenvolver a mastite ou existem animais resistentes à doença?

Luís Fernando Laranja da Fonseca: Existem controvérsias a esse respeito. Por exemplo, alguns profissionais acreditam que os zebuínos sejam mais resistentes. Mas isso pode ser porque ainda não é um gado tradicional para leite no país, como é o caso dos europeus. A forma com que é feita a ordenha também pode contribuir para uma manifestação menor da doença, já que a fêmea zebuína, com exceção das grandes propriedades, geralmente é ordenhada com o bezerro ao pé. Isso ajuda na eliminação das sobras do leite que ficam retidas nas tetas e são condutoras de bactérias — podem levar o agente causador da doença



Luís Fernando Fonseca: "é preciso higiene"

através do canal mamário. Mas existem controvérsias a esse respeito.

ABCZ: Existem atualmente no Brasil muitos casos dessa doença?

LFLF: Sim. Alguns dados de pesquisas realizadas para se saber a porcentagem de casos de mastite mostram que cerca de 45% do rebanho brasileiro destinado à produção de leite desenvolve a doença. O que é um número extremamente elevado. Ou seja, de cada dez vacas que produzem leite no Brasil, quatro têm mastite.

ABCZ: Esses dados são preocupantes? Qual a relação des-

ses números em nível mundial?

LFLF: Na verdade, podemos dizer que a mastite não tem como ser totalmente erradicada. Mas esse não é um problema apenas do Brasil. Em todo o mundo existem casos da enfermidade se desenvolvendo nas mais diversas raças bovinas. Difícil é fazer o produtor entender que ele precisa se conscientizar com relação ao controle desse mal. A prevenção é imprescindível. É isso ou o prejuízo será certo. Para efeito de referência, podemos citar que nos Estados Unidos as estimativas mostram que 25% das vacas leiteiras apresentam a mastite.

ABCZ: Se essa doença é comum e tão prejudicial, por que o produtor não procura fazer a prevenção?

LFLF: Atualmente, a tendência é de uma maior conscientização da cadeia produtiva. Mesmo porque se o pecuarista tentar vender um produto de baixa qualidade não terá boa aceitação. Os laticínios, por exemplo, deixarão de pagar pelo produto.

ABCZ: Mas como assim, professor? Os índices de mastite no Brasil não são de quase 50% do rebanho leiteiro?

LFLF: É que essa é realmente uma doença difícil de se controlar.



Veterinário recolhe secreção de teto infectado por bactéria transmissora da mastite; a amostra é levada para exame em laboratório

Ela é própria do rebanho leiteiro. Não existe rebanho no mundo sem mastite. Sempre que falamos dessa doença temos que pensar em controle e não em erradicação. Tirar o leite da vaca gera elementos de risco importantes. Ordenhá-la duas ou três vezes por dia necessita de uma manipulação constante dos tetos e isso provoca uma exposição do animal às contaminações. O problema é que nem sempre ela se manifesta clinicamente. É frequente o aparecimento da forma subclínica — existem dois tipos de mastite, a clínica, que é passível de ser percebida através da manifestação de pus e rajadas de sangue no leite e inflamação dos tetos; a subclínica não é detectada a olho nu, apenas por exame em laboratório. O que recomendamos é que o produtor faça o acompanhamento rigoroso de seu rebanho, realizando mensalmente exames de laboratório para verificar a contagem de células epiteliais no leite. A detecção é uma forma de se controlar a mastite. O diagnóstico precoce facilita o tratamento imediato dos animais doentes e evita o agravamento da situação, que pode culminar na total perda de produção.

ABCZ: A mastite pode se tornar uma doença crônica?

LFLF: A mastite subclínica apresenta dois problemas. Causa perda de produção e o rendimento industrial é bem menor. O consumidor que adquire produtos feitos a partir do leite infectado terá prejuízos referentes à sua durabilidade e qualidade. Um iogurte, por exemplo, terá alteração até mesmo no sabor e no aroma.

ABCZ: E isso pode causar algum dano à saúde das pessoas que consomem leite de animais doentes, ou mesmo os seus derivados?

LFLF: Não, se o leite for pas-

teurizado. Nesse processo, são eliminados os microrganismos. Mas o leite cru, tirado na hora, pode causar problemas, sim. Mas haverá prejuízo na qualidade e durabilidade do produto, como já expliquei.

ABCZ: O que o produtor deve fazer para evitar a doença?

LFLF: Existe uma "receitinha de bolo", que é padrão. Chama-se Programa dos Seis Pontos de Controle da Mastite: tratamento de todas as vacas no dia da secagem, tratamento imediato de todos os casos clínicos (que apresentem manifestação perceptível), utilização de ordenhadeira mecânica bem regulada, correto manejo da higiene com ênfase para a desinfecção dos tetos, descarte ou segregação das vacas com mastite crônica (vacas mamiteiras) e manutenção de higiene e conforto no curral.

ABCZ: O que fazer quando o problema é detectado?

LFLF: A solução passa pela prevenção. O fato é que, se um rebanho apresenta sinais crônicos de infestação, o produtor deverá ter paciência porque isso significa que os animais já estão doentes há muito tempo. Por isso, é importante que o pecuarista realize exames laboratoriais periódicos em seus animais. Geralmente, o produtor pensa que existem produtos milagrosos que eliminam a mastite. Isso não existe. O que existe sim é a necessidade de higienização do ambiente onde é feita a ordenha e controle laboratorial. A verdade é que 95% dos casos são causados por bactérias, o restante fica por conta dos fungos e leveduras.

ABCZ: As vacinas são boas?

LFLF: Existem mais de 50 tipos de bactérias diferentes que podem causar essa inflamação. Por isso, não há uma vacina polivalen-

te. Existem vacinas específicas para combater determinada gama de microorganismos. A vacina para *Estafilococcus-aurus*, por exemplo, é específica para combater essa bactéria e não age contra os outros tipos de agentes.

ABCZ: A contaminação é apenas por falta de higiene?

LFLF: Não. Existem duas classificações para a mastite quanto à sua origem. Ela pode ser ambiental, cuja fonte dos microrganismos é a lama, as fezes, a urina, por exemplo. Nesse caso a vaca é contaminada quando entra em contato com locais infectados ao se deitar. A outra forma de classificação é a contagiosa, que ocorre quando um animal doente é ordenhado antes dos saudáveis. A contaminação geralmente acontece através das mãos do ordenhador ou mesmo da ordenha mecânica, se for o caso. É por isso que a higiene nesse momento é muito importante.

ABCZ: Qual o conselho o senhor deixa para o produtor.

LFLF: Que ele realize o monitoramento mensal de seu rebanho. Muitas vezes, a economia que se faz ao deixar de pagar um exame laboratorial pode causar prejuízos incalculáveis. No momento em que você conhece o seu rebanho, existe a consciência de qual o estágio que ele apresenta de contaminação. Assim, o pecuarista pode saber o que exatamente deve fazer para controlar o problema e se as alternativas utilizadas estão rendendo ou não. Geralmente, o teste em laboratório não é caro, ficando em torno de 50 centavos a um real por cada animal. Se contabilizarmos a relação custo-benefício dessa precaução, poderemos perceber o quanto ela é importante, porque o barato muitas vezes sai caro.

SE VOCÊ CUIDA BEM DO **COURO** DO SEU GADO,
TAMBÉM CUIDA BEM DO SEU **LUCRO**.



O couro que tem
qualidade tem valor no mercado.
Se você marca seu
gado na área certa e usa
produtos adequados para
controlar os ectoparasitas
é sinal que a carne e o couro
do animal estão em boas mãos.


Braspelco

Seu couro tem qualidade? A Braspelco compra.

Contato: José Humberto O. Cunha

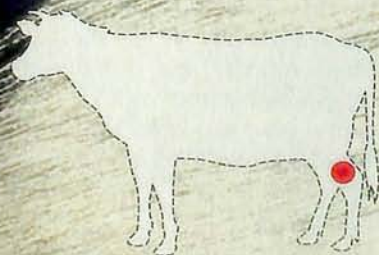
(34) 9976-6346 / (34) 3218-0800

e-mail: josehumberto@braspelco.com.br

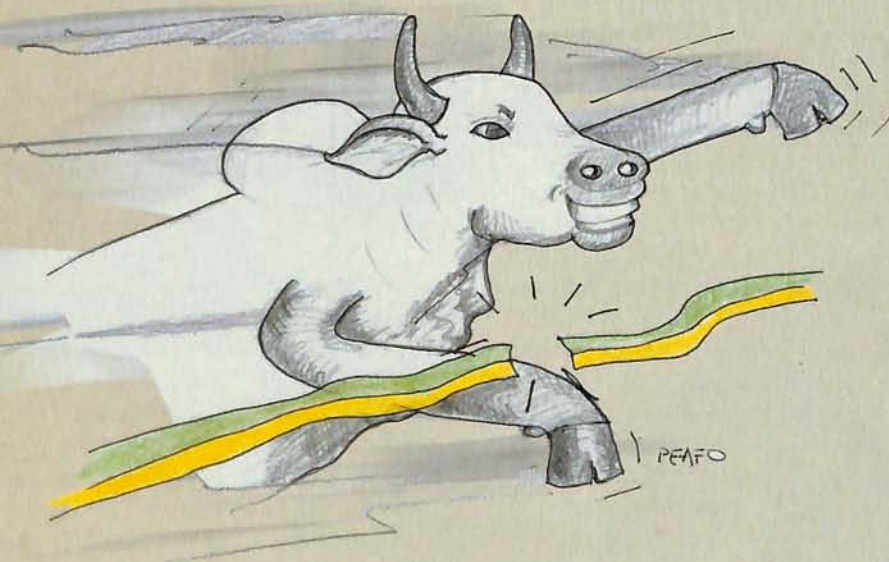
ESTE É O LOCAL CORRETO
PARA VOCÊ MARCAR SEU
GADO SEM DESVALORIZAR
O COURO DO ANIMAL.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES LIGUE

(34) 3218-0800



Uma grande evolução na genética bovina



* Fernando Vilela Vieira

Sabemos que a inseminação artificial é a maneira mais eficiente que temos de democratizar a genética de touros superiores por todo o país, mas existiam alguns fatores limitantes para seu crescimento até algum tempo atrás.

A demanda por sêmen para inseminação artificial vem crescendo uma média de 10% ao ano, nos últimos cinco anos. É contida apenas por gargalos no que tange à fertilidade de alguns reprodutores, manejo nas centrais, deficiências de mão-de-obra especializada no campo e estruturação da propriedade.

Esses fatos vêm melhorando ultimamente com melhorias de manejo nas fazendas e com a seleção de touros de alto padrão de ferti-

dade. Nas centrais, tivemos ganhos substanciais que incluem alimentação balanceada, controle sanitário eficiente, mineralização diferenciada, medicamentos, hormônios de última geração, manejo de coletas de sêmen, além de vacinações e vermifugações que mantêm os touros em condições ideais de saúde.

Um ponto importante no qual as centrais auxiliam os criadores é na preparação de animais jovens de destaque para que possam se tornar touros com alta fertilidade sem perda de musculatura e desenvolvimento equilibrado. Um dos fatores que mais influenciam na alta produção de sêmen, além da genética, é um manejo alimentar equilibrado em proteína, energia e fibras e condições para que o ani-

mal tenha um desenvolvimento adequado dos órgãos sexuais durante a puberdade, que ocorre nos zebuínos por volta dos 15-18 meses. Resumindo: é vital que o animal seja colocado desde cedo com fêmeas em idade de reprodução.

Outro detalhe fundamental para o sucesso nas constantes melhorias em produtividade e qualidade conseguida pelas centrais é o grande investimento do setor em equipamentos mais modernos que permitem um maior aproveitamento dos ejaculados produzidos obtendo maior volume de doses com melhor fertilidade.

Recentemente, uma das maiores centrais do país, localizada em Uberaba, superou uma marca histórica de produção diária de sêmen com um reprodutor da raça nelore. Quando foram processadas num único dia 1.517 doses de sêmen o que tornou-se um recorde importante. Com toda tecnologia disponível nas centrais, um touro pode produzir de 80.000 a 100.000 doses por ano dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Esse marco equipara nossas centrais e o nosso zebu aos melhores resultados obtidos por empresas americanas e européias.

Em resumo, podemos dizer que chegamos num nível de excelência e profissionalismo que nos permite alcançar novos mercados externos com a genética zebuína.

**Fernando Vilela Vieira é médico-veterinário*

Filé ao molho de figo seco

* Alberto Sternick



Ingredientes

8 medalhões de filé com 150 gr cada
1 xícara de farinha de trigo
sal - pimenta do reino moída na hora
2 colheres de sopa de manteiga
2 colheres de sopa de azeite
1 cebola pequena picada
1 xícara de figos secos picados
1/2 xícara de vinho do Porto
1/2 xícara de caldo de carne
1/4 xícara de manteiga gelada
gotas de limão
1 colher de sopa de cebolinhas picadas

Modo de fazer:

Temperar a farinha com sal e pimenta, misturando bem.

Bater os medalhões de carne até ficarem com 0,5 cm de espessura. Passá-los na farinha temperada, bater para retirar o excesso.

Derreter duas colheres de sopa de manteiga com azeite numa frigideira grande e dourar os dois lados do escalope, aproximadamente 1 minuto de cada lado. Reservar aquecidos.

Na mesma frigideira, dourar a cebola. Juntar o figo, o vinho do Porto, o caldo, deixar apurar o molho. Retirar a frigideira do fogo, ir pondo a manteiga gelada aos poucos, mexendo para ficar bem emulsionado. Voltar

para o fogo, rapidamente, só para esquentar. Acertar o tempero, pôr as cebolinhas picadas e gotas de limão na hora de servir.



* Alberto Sternick, engenheiro civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receita ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

Governo regulamenta seguro-safra



Lavoura de milho; se houver problemas no desenvolvimento da planta, o produtor pode recorrer a seguro, para ter renda mínima

* **Diamantino Silva Filho**

O governo federal fez publicar no Diário Oficial da União, em setembro, o Decreto nº 4.363 regulamentando a Lei nº 10.420/02, que criou o seguro-safra e instituiu o Comitê Gestor do Fundo do referido seguro.

De acordo com definição do próprio texto regulamentador, o seguro em questão destina-se a garantir renda mínima para agricultores familiares da região Nordeste, do semi-árido do Estado de Minas Gerais e da região Norte do Estado do Espírito Santo, definidos em lei, nos Municípios sujeitos a estado de

calamidade ou situação de emergência, reconhecidos em ato do governo federal, em razão do fenômeno da estiagem.

Isto significa que o benefício se estende a 48 municípios de Minas Gerais, e a 27, do Espírito Santo.

A criação do seguro-safra capaz de garantir aos agricultores a renda mínima decorrente de suas plantações é uma reclamação que de há muito se impunha.

Todavia, o endereço que lhe foi dado não atinge o objetivo dos clamores de sua criação.

Esse seguro precisa ser estendido aos produtores rurais, sem a

restrição que lhe foi dada de beneficiar, apenas, os agricultores familiares.

A economia brasileira, sem dúvida, tem recebido marcante resultado advindo da atividade agrícola.

Não há razão que justifique a restrição do seguro aos agricultores de caráter familiar apenas.

O valor do benefício, para cada família, é de apenas R\$ 600,00 e será pago, por instituição financeira, diretamente ao segurado que tiver direito a indenização.

O seguro para proteger a atividade do banqueiro, diferentemente-

te, procurou proteger os grandes, e como a agricultura não tem recebido do governo o mesmo respeito, ele que destinou bilhões para a recuperação dos grandes bancos, está através do seguro-safra a destinar três salários-mínimos para garantir a renda mínima de agricultores e só os da categoria familiar. Isto, se não é abuso, é menoscabo para com o segmento agrícola.

As condições para adesão ao seguro são: ser agricultor familiar, conforme definido no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); não ter renda familiar mensal superior a um e meio salário-mínimo; não explorar área superior a quatro módulos fiscais, seja como proprietário, meeiro, posseiro, ou qualquer outra forma de posse de terra; ser portador do Número de Identificação Social - NIS (Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal); e não ter a sua produção irrigada.

Neste ponto, o seguro criado fica de execução improvável, podendo mesmo se dizer impossível. Com efeito, se o agricultor não pode ter renda familiar superior a um e meio salário-mínimo, isso está a significar que o seu ganho mensal não pode ultrapassar R\$ 300,00 e o anual, de R\$ 3.600,00. Acontece que para o plantio e cultivo de feijão, milho ou arroz, ele terá que dispor de pelo menos R\$ 600,00 por hectare. Para o cultivo de um hectare de algodão, terá que dispor de R\$ 1.000,00. Uma lavoura de menos de dez hectares oferece rendimento insuficiente para a sobrevivência do agricultor familiar, tanto que o decreto regulamentador do seguro-safra prevê esse limite para a área a ser cultivada. Se a lavoura for de feijão, milho ou arroz, o agricultor cuja renda for de R\$ 3.600,00 não tem como formá-la, pois, para tanto, ele

precisa gastar R\$ 6.000,00 e de onde ele vai tirar os R\$ 2.400,00 restantes? Se a lavoura for de algodão, ele terá que dispor de R\$ 10.000,00 e não poderá prepará-la com apenas R\$ 3.600,00!

Outro defeito grave contido no texto é a fixação do cultivo em arroz, milho, feijão e algodão, pois, se a lavoura for de soja, o agricultor familiar estará excluído do benefício.

A circunstância de condicionar a perda de pelo menos 60% da lavoura para ter direito ao seguro estabelecido, é extremamente mal-dosa.

A perda de um percentual acima de 10% já significa um transtorno para a economia do agricultor familiar.

Com certeza, voltando a estabelecer a comparação com o seguro dos Bancos, a nenhum dos beneficiários foi exigido o prejuízo de 60% para que recebesse o benefício! Por que exigir um percentual tão elevado no prejuízo do agricultor familiar para outorgar-lhe o mitigado benefício?

O Decreto nº 4.363, de 6 de setembro de 2002, que regulamentou a Lei nº 10.420, de 10 de abril de 2002, criou o Comitê Gestor, ao qual ficou atribuída competência, dentre outras, para definir e assegurar as ações interinstitucionais, visando o gerenciamento integrado da concessão do benefício seguro-safra e propor diretrizes gerais e setoriais e as metas a serem atingidas pelo Fundo, assim como normas e medidas que permitam melhor atendimento do público alvo do benefício.

O Comitê será composto por representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Casa Civil da Presidência da República, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, do Ministério da Fazenda, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Ministério da Integração Nacional,

do Ministério da Justiça, da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Secretaria da Reforma Agrária do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da instituição financeira responsável pela gestão financeira do Fundo, da instituição nacional de representação dos trabalhadores rurais e dos agricultores familiares e de um representante de cada Estado que formalizar sua adesão ao Fundo Seguro-Safra.

Vê-se da composição do Comitê que ele é formado por 14 representações, o que significa que, pela extensão de sua composição e pela definição de suas competências, ele será um órgão anacrônico, até porque os custos de suas reuniões ficarão mais caros do que os valores pagos a muitos segurados.

Existe, ainda, uma contradição material no dispositivo em comento, pois, ele estabelece no inciso III do artigo 9º, que a área plantada com as culturas mencionadas não pode ser superior a quatro módulos fiscais e no § 2º deste mesmo artigo, dispõe que ela não pode ser superior a 10 hectares. Ocorre que, quatro módulos fiscais de alguns municípios daquela Região, podem perfeitamente ultrapassar os 10 hectares, o que gera uma inaplicabilidade dos dispositivos contraditórios.

O benefício seguro-safra tal como foi criado, é de aplicação inexpressiva e mais parece um engodo de propostas eleitoreiras, do que a adoção de medidas eficazes para ajudar a agricultura, especialmente, a de âmbito familiar, já aniquilada.

** Diamantino Silva Filho é advogado especialista em Direito Agrário*

Novas regionais revelam política para atender melhor

Inauguração dos escritórios de Tocantins, São Paulo, Minas Gerais e Bahia mostra por que a diretoria da ABCZ quer melhorar o atendimento aos pecuaristas dos estados; no ano que vem, novos estados serão beneficiados

Fotos: Maurício Farias



Receptionista do ETR São Paulo presta atendimento por telefone na nova sede regional



Os presidentes da ABCZ (José Olavo) e da Faesp (Fábio Meirelles) posam para foto na inauguração do ETR da ABCZ na capital paulista, com os diretores da ABCZ Nelson Pineda, João Machado Prata Jr., Orestes Prata Tibery Jr., Marco Túlio Andrade Barbosa, Arnaldo Prata Filho, Sílvio Castro Cunha Jr. e Paulo Ferolla da Silva; o diretor Luiz Humberto Carrião já havia deixado o local no momento da foto

A diretoria da ABCZ encerra o ano contabilizando um grande avanço no atendimento aos criadores de zebu. O presidente José Olavo não apenas estabeleceu, como uma das metas de 2002, melhorar a prestação de serviços, mas colocou em prática projetos elaborados para modernizar a atuação da entidade no quesito tratamento ao pecuarista.

Este ano, nada menos do que três novos escritórios técnicos regionais (ETRs) foram construídos em cidades onde a entidade já estava instalada. Foram os escritórios de Belo Horizonte, São Paulo e Salvador. E ainda abriu um ETR em Araguaína, o segundo em Tocan-

tins, que abriga também uma unidade em Palmas.

Os projetos foram executados seguindo um mesmo padrão de arquitetura, de decoração e infraestrutura. Ao ver os novos ETRs, o usuário percebe nitidamente a padronização das instalações e do atendimento. Além de obras e da aquisição de novos equipamentos — computadores, móveis de escritório e programas que interligam o escritório on-line com a sede —, a diretoria também se preocupou em treinar técnicos e funcionários administrativos, e aumentou o seu quadro de pessoal para acompanhar a evolução da procura pelos serviços de registro de zebu. “O

objetivo principal das mudanças é proporcionar ainda mais eficiência e agilidade ao trabalho dos escritórios", disse o diretor da ABCZ responsável pelas obras, João Machado Prata Jr.

Totalmente reestruturado.

O ETR de São Paulo é responsável por mais de 50 mil cadastros de animais por ano —entre registros de nascimentos (RGN) e definitivos (RGD) de zebuínos PO e LA— e pelo apoio aos pecuaristas do estado. A nova sede da regional da ABCZ na capital paulista está totalmente reestruturada para atender melhor ao pecuarista. O empreendimento é resultado de uma parceria firmada em agosto último com o sistema Faesp/Senar. Também foram ampliadas as condições de atendimento ao produtor, principalmente com relação à utilização do Serviço Genealógico das Raças Zebuínas. A implantação da rastreabilidade bovina no estado também está em pauta no dia-a-dia da regional. Com novos recursos, poderão ser realizados estudos que viabilizem o procedimento nas propriedades do estado. A nova sede está à disposição dos associados desde o início de outubro.

A Faesp é uma das entidades mais respeitadas e bem estruturadas do país. Por isso, a parceria firmada este ano demonstra a credibilidade da ABCZ no cenário nacional. João Machado classifica a parceria como a "consolidação da ABCZ como uma força nacional".

Boa aliança

Uma palavra se destacou no pensamento e nas frases da maioria dos presentes à inauguração da nova sede do escritório técnico regional da ABCZ, em São Paulo, no dia 29 de outubro: aliança. Ela define o caminho que poderá tornar a agropecuária brasileira a maior potência mundial no setor. As várias associações e federações existentes no país já são bastante respeitadas quando lidam com assuntos relacionados à sua categoria isoladamente, mas a idéia atual é fortalecer o agronegócio, através de parcerias bem estruturadas, como a que foi firmada entre ABCZ e Faesp/Senar e que viabilizou a instalação do ETR paulista à Avenida Barão de Itapetininga, 224, Edifício Barão de Itapetininga, 13º andar, conjunto B-14.

A parceria com a Faesp tem tudo para ser duradoura, informou o presidente da Faesp Fábio de Salles Meirelles. E ainda vai render muitos frutos, acrescentou ele. "Hoje, a ABCZ representa o crescimento da pecuária brasileira e a grande esperança de lidarmos as exportações de carne, porque é a principal incentivadora de programas de melhoramento genético. Nossa parceria marca o início de uma caminhada rumo às conquistas da classe rural", definiu Meirelles.

Para o responsável-técnico do escritório, Evandro Ribeiro de Almeida, a diretoria da ABCZ demonstrou uma visão ampla do que representa a pecuária no estado de São Paulo. "A reestruturação do escritório já era uma idéia que vinha sendo discutida dentro da entidade e que agora é real. Isso prova a inovação e a preocupação da ABCZ com o pronto

atendimento ao associado", disse. Para o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, é hora de mostrar ao mundo o potencial da pecuária no Brasil, principalmente do gado zebu que representa mais de 80% de todo o rebanho brasileiro. "Por isso, a ABCZ não tem medido esforços para mostrar a força da pecuária." Segundo o presidente, o setor pode crescer ainda mais e fazer do Brasil o maior exportador de carne bovina do mundo.

Várias autoridades estiveram presentes ao coquetel de inauguração do escritório da ABCZ na capital paulista. Entre elas, os presidentes dos sindicatos rurais de Presidente Prudente, Sorocaba, Patrocínio Paulista, Jales, Ipuã, Santa Rita do Passa Quatro, Votuporanga, Piracaia, Cafelândia, Riolândia, Sertãozinho, Caçapava e Jundiá; diretoria da Faesp; técnicos, superintendentes e diretoria da ABCZ; diretores do Sebrae; o presidente da Leite Brasil, Jorge Rubenz; o diretor do Banespa Jamil Hamuche; o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro Eduardo Falcão; o superintendente do Senar (SP) Márcio de Moura Barros; o presidente da Sacho Auditoria Hugo Sacho e o diretor executivo do Fundepéc João Gilberto Bento, dentre outros convidados.

Antes da inauguração, diretores da ABCZ receberam jornalistas no hotel Meliá Confort — que também foi parceiro da ABCZ na inauguração do escritório. A pauta, além de assuntos ligados à inauguração do escritório, também incluiu a cadeia produtiva da pecuária e as exportações de carne do Brasil.

Maurício Farias



Observado por José Olavo, Fábio Meirelles corta fita inaugural do escritório paulista

Tocantins agora tem mais um ETR

Araguaína abriga uma das mais novas "casas" do zebu brasileiro. Com a inauguração do escritório da ABCZ na cidade, mais agilidade no atendimento

O rebanho bovino brasileiro ultrapassou, no ano passado, as 164 milhões de cabeças. Só no estado do Tocantins, o número de animais passou a marca de 5,6 milhões. Desse total, 4,748 milhões foram destinados ao abate, o que rendeu ao estado mais de 200 mil toneladas equivalente carcaça no ano passado. Por causa dessa capacidade crescente de produção, a cada ano o investimento dos pecuaristas da região no tocante à seleção de seu gado aumenta consideravelmente.

Para impulsionar ainda mais o potencial produtivo da região, a ABCZ inaugurou no dia 11 de outubro na cidade de Araguaína, o segundo escritório técnico no estado. O outro está instalado na capital, Palmas, que, em 2001, teve um aumento de mais de 108% em registros genealógicos definitivos. No total foram 24.223 registros de zebuínos efetuados, englobando-se os de nascimento e os definitivos.

A idéia da implantação de outro ETR, agora na cidade de Araguaína, surgiu a partir de um pedido feito pelo presidente do Sindicato Rural da cidade, Ângelo Marzola, e pelo pecuarista Epaminondas de Andrade ao diretor da ABCZ João Machado Prata Júnior. Na época, João Machado participava de um dia de campo na fazenda Vale do Boi, de propriedade de Epaminondas e representava o então presidente da ABCZ Rômulo Kardec de Camargos, durante uma exposição realizada há três anos na cidade.

O escritório, que era uma reavivificação dos criadores da região, hoje é uma realidade muito bem vinda, uma vez que a pecuária no Tocantins está em franco cresci-



Pecuaristas descerram placa na inauguração da segunda regional da ABCZ em Tocantins

mento e a região de Araguaína possui cerca de 60% do rebanho bovino do estado.

Hoje a ABCZ possui 23 escritórios técnicos regionais que cuidam de cada pedacinho do Brasil onde se desenvolve a pecuária. Para o diretor da ABCZ João Machado Prata Júnior a iniciativa tem como objetivo justamente dar um suporte técnico ainda mais rápido aos criadores de zebu do Tocantins. "Estamos interligando todos os escritórios e expandindo o atendimento. A idéia é garantir cada vez mais interatividade e maior contato com a sede", explica.

A solenidade de inauguração do ETR contou com presenças ilustres como o secretário de Estado da Agricultura do Tocantins Nasser Yunes e o presidente do Sindicato Rural de Araguaína Ângelo Crema Marzola Júnior. Para o secretário Nasser Yunes, a iniciativa da ABCZ traduz a confiança da entidade na capacidade produtiva de seu estado. "Esse trabalho importante, desenvolvido pela ABCZ, não é ape-

nas um suporte para dar agilidade aos negócios de nossos pecuaristas. É também uma forma de incentivo para o aumento de nossos investimentos nesse setor, que tanto tem contribuído para a rentabilidade econômica de nosso país", disse. Yunes lembrou, também, de uma de suas iniciativas quando foi presidente do Sindicato Rural de Araguaína: a realização da primeira exposição ranqueada de nelore no estado.

Em seu discurso, o representante da ABCZ e empresário do ramo de leilões Eduardo Gomes enfatizou o empenho dos diretores da entidade João Machado Prata Júnior e Marco Túlio Andrade Barbosa, do membro do Conselho Consultivo da ABCZ em Tocantins Aloísio Borges Júnior e da pecuarista Virgínia Borges Adriano para a consolidação do escritório em Araguaína. Os diretores da ABCZ não puderam participar da inauguração do ETR devido a problemas técnicos durante o embarque no aeroporto de São Paulo.

Divulgação
PROT

Salvador também tem nova sede

Araguaína abriga uma das mais novas “casas” do zebu brasileiro. Com a inauguração do escritório da ABCZ na cidade, mais agilidade no atendimento

Divulgação

Salvador(BA) é conhecida pela beleza de suas praias e pela hospitalidade de sua gente. Mas é sob o prisma de prosperidade da pecuária bovina que a Bahia vive um dos seus melhores momentos —a exemplo de outras unidades da Federação, o estado tem apresentado um crescimento considerável do abate de bovinos, com projeção de cerca de 2,5 milhões de animais por ano.

O estado conta com um escritório técnico regional da ABCZ que é responsável pelo registro de todos os zebuínos nascidos na Bahia. Em 2001, foram 18.157 registros de animais puros de origem (PO) e de animais inscritos no Livro Aberto (LA). O rebanho bovino total da Bahia, estimado para 2002 pelo Anuário da Pecuária Brasileira, é de 10,361 milhões de cabeças. Mais uma vez, demonstrando que o estado vive um processo muito favorável à pecuária, principalmente a de corte.

O rebanho leiteiro tem evoluído bastante na região, apesar de não ser predominante. São mais de três milhões de cabeças.

Para auxiliar e dar assistência técnica aos produtores da Bahia, de forma ainda mais dinâmica, a ABCZ inaugurou no dia 27 de novembro o novo prédio de seu escritório em Salvador. O ETR receberá o nome de Escritório Técnico de Salvador Rômulo Kardec de Camargos, em homenagem ao ex-presidente da ABCZ, que iniciou sua carreira na entidade trabalhando naquele escritório. A indicação



Fachada do novo escritório regional da ABCZ em Salvador, que vai melhorar o atendimento e dar mais agilidade ao criador baiano

partiu do atual presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes. O escritório também foi interligado on-line com a sede da entidade, em Uberaba.

O prédio da nova sede é fruto da cessão de direito real de uso de imóvel, concedida pelo Governo do Estado através da Lei nº 7.811,, de maio de 2001.

O escritório recebeu a implementação de novos equipamentos e está localizado na Avenida Ademar de Barros, 967, Bairro Ondina. O telefone para contato é (71) 245-3248 e o e-mail do escritório é abczssa@zaz.com.br. O responsável-técnico pelo ETR de Salvador é o médico-veterinário Simeão Machado Neto.

A ABCZ pretende reestruturar os seus escritórios em todo o Brasil e ligá-los diretamente via internet à sua sede. Ao todo são 23 escritórios, espalhados em to-

dos os estados onde existem animais zebuínos.

“Nossa meta é trabalhar na melhoria de atendimento em todos os nossos escritórios espalhados pelo Brasil”, adiantou José Olavo. Os próximos escritórios a ser transformados serão os de Campo Grande e Cuiabá.

A inauguração da regional de Salvador contou com um grande número de autoridades, dentre elas o governador Otto Alencar e o secretário estadual de Agricultura Pedro Barbosa. Os dois tiveram participação decisiva para a viabilização da cessão do terreno. O projeto fora aprovado na gestão do ex-governador César Borges.

A ABCZ foi representada pelo presidente José Olavo Borges Mendes(acompanhado da esposa, dona Maria Helena) e o diretor João Machado Prata Jr.(com a esposa, dona Luciene).

Prontos para conversar com Lula

É de grande interesse da sociedade, principalmente da parcela menos favorecida, que nasça dessa conversa uma nova política agrícola para o país.

O agronegócio é o mais tradicional e competitivo setor da economia brasileira, sendo ainda o que mais cresce e mais diferencia o país diante de uma realidade de mercado globalizado. Mesmo assim, é também o mais vulnerável a intempéries, naturais ou do campo da política. Por esse motivo, a identificação com políticos mais conservadores sempre foi algo quase instintivo para os empresários rurais. Essa realidade está mudando e, acima das siglas partidárias, o setor quer é dialogar com governadores e com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva.

Responsável por mais de 30% do PIB brasileiro, o agronegócio já tem bons motivos para comemorar em 2002. O superávit do setor foi de 7,5 bilhões de dólares na balança comercial do primeiro trimestre. Bem acima do saldo geral, de apenas 2,6 bilhões, demonstrando que agricultura, pecuária e agroindústria estão ajudando a cobrir os setores deficitários do país. Na estimativa do Cepea, o PIB do agronegócio deve chegar a R\$ 354,36 bilhões em 2002, consolidando na última década uma média de crescimento de 3 % ao ano.

Descobriam o óbvio. Outro motivo para comemorar é que poucas vezes se viu uma campanha eleitoral que enfatizasse tanto a importância do desenvolvimento da produção rural como deste ano. Com o desemprego no país, parece que os candidatos finalmente descobriram o óbvio: é muito mais fácil criar vagas de trabalho no campo e nas cidades do interior, onde

a agroindústria encontra melhores condições para se instalar. Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento revelam que cada milhão de reais investido em setores diferentes da economia gera diferentes números de empregos. Comparemos os números: em equipamentos eletrônicos, 78 trabalhadores são empregados; na indústria automobilística, 85; construção civil, 111; no comércio, 149,e, no agronegócio, 202.

Mesmo antes da confirmação da vitória de Lula, a expectativa geral deixada pela campanha era de que as coisas iriam melhorar para o agronegócio, independentemente de quem vencesse. Contudo, existem aspectos importantes no discurso do presidente eleito que precisam ser discutidos e este é o momento para destacá-los.

Da teoria à prática. O PT evoluiu ideologicamente e Lula se colocou mais sensível às mudanças que o setor produtivo reivindica. Mas seu programa de governo, disponibilizado no www.lula.org.br é muito vago e nada fala especificamente sobre o agronegócio. Em suas aparições, Lula enfatizou apenas a agricultura familiar que é, sem dúvida, uma das melhores receitas para gerar empregos e combater a fome, seu principal mote. Também falou diversas vezes sobre aumentar as exportações, mas sempre de forma vaga.

Confirma-se que falta ao PT, historicamente, uma visão mais abrangente do agronegócio, despidida de preconceitos. A agropecuária empresarial é um verdadeiro mo-



* Leonardo Moura Vilela

tor de geração de desenvolvimento, renda e emprego.

Estudos recentes do Ipea comprovam que a elevação de 1% na renda agropecuária provoca um aumento semelhante ou até superior no rendimento de outros setores econômicos. Em um período de profunda crise, inclusive social, nos centros industrializados, o efeito multiplicador do agronegócio vem melhorando os níveis de qualidade de vida no interior.

O programa do senador José Serra foi visivelmente mais próximo dessa realidade, já que parece ter se embasado em bandeiras da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Suas propostas, apesar de vagas, em alguns pontos, formavam um conjunto mais completo e específico. Ele menciona assuntos capitais: redução de tributos para exportação e da cesta básica; securitização da produção; melhoria da infraestrutura de transporte; pesados investimentos em pesquisa agrícola; cooperativismo e, a exemplo de

Lula, também falava da agricultura familiar.

O mais importante é que o candidato do PSDB prometia derrubar as barreiras no mercado exterior da mesma forma intransigente que desencorajou a indústria farmacêutica internacional. Se muitos empresários rurais optaram por Serra, foi justamente porque esperam essa postura do próximo presidente. Alguém com competência, sensibilidade e sobretudo firmeza para dialogar tanto internamente como no exterior.

Dialogar. Resta ao setor manter-se organizado e fazer permanentemente suas reivindicações. Por exemplo: a questão do leite ainda motiva ações que vários segmentos organizados da sociedade têm levado, inclusive com casos de comissões parlamentares de inquérito que foram instaladas em vários estados, sem falar da ação levada à Câmara dos Deputados, com o propósito de colocar fim a essa caracterização desigual estabelecida, principalmente, pelas multinacionais que atam o setor.

Esses e outros assuntos pontuais de nossa economia, bem como as perspectivas de aumento de produção de safra com valor agregado, seguro agrícola, aumento de exportações, etc. são de responsabilidade da sociedade urbana, rural, de governos e de nós parlamentares. E devem permanecer em constante debate e diálogo.

Há amadurecimento de ambas as partes para reconhecer a relevância desse diálogo. É de grande interesse da sociedade que nasça dessa conversa uma nova política que dimensione a força do interior e alavanque o desenvolvimento, premissa maior para a inclusão social tão importante para o Brasil.

* **Leonardo Vilela**, ex-secretário de Agricultura e Pecuária de Goiás, é deputado federal eleito.

EVENTOS

A paz no cenário do boi

Exposições artesanais, mostras de fotografias e vídeos contra a violência, aula de reciclagem, desfile ecológico, equoterapia, música e muito mais. O evento "Construção da paz" levou, no dia 21 de novembro, ao parque Fernando Costa em Uberaba as cores e o sentimento de união por um mundo melhor. Estudantes universitários e alunos de escolas públicas e particulares e representantes de ONGs da região manifestaram propostas de como alcançar a paz individual, coletiva e do próprio meio ambiente.

Foi um dia dedicado à reflexão, que contou até com passeata de alunos carregando uma imagem de Nossa Senhora. À tarde, os pavilhões—que normalmente abrigam bois—deram lugar a oficinas de pintura, de desenho e exposições de trabalhos dos estudantes. Durante o juramento do Manifesto da Paz, crianças e adultos pediram respeito pela vida e dignidade.

O projeto foi realizado pela ABCZ, Museu do Zebu, Universidade de Uberaba, Secretaria Municipal de Educação, Apae, Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) e FEU.

O evento contou com a participação do presidente da ABCZ José Olavo e do diretor de Comunicação Dirceu Borges, que, ao lado da esposa, Solange, organizou o estande da Fundação Peirópolis, que é dedicado aos valores humanos.

Para o curador do Museu do Zebu Márcio Cruvinel Borges, que esteve à frente da organização do evento, o objetivo foi alcançado. "Foi emocionante o momento em que Nossa Senhora seguiu para o palanque principal. Essa manifestação é muito importante, principalmente na socialização das crianças e dos adolescentes. Eles são nosso futuro e é através deles que devemos começar a plantar a semente da união e da paz," diz.

Fotos: Maurício Farias



Em um dos pavilhões, crianças pedem paz



Solange, com a equipe da Fund. Peirópolis



No Palanque de Solenidade, de tradicional presença de políticos, o coral dá o tom da paz

Zebu no samba(1)

A história da pecuária zebuína será contada em ritmo de samba na Marquês de Sapucaí, no Carnaval carioca de 2003. A escola União de Jacarepaguá vai levar para a avenida o enredo "O de cupim é do capim". A agremiação tem mais de 50 anos de existência e participa do Grupo de Acesso A do Rio de Janeiro. O carnavalesco Waldecyr Rosas realizou uma intensa pesquisa no Museu do Zebu e na ABCZ.

Zebu no samba(2)

Com quase 1,7 mil componentes, a escola vai apresentar o tema no sambódromo em quatro fases. A primeira delas traz a trajetória das raças zebuínas na Índia onde o boi é um animal sagrado. Na parte seguinte, será mostrada a história dos pioneiros do zebu que se aventuraram pelas terras indianas para trazer os primeiros exemplares para o Brasil.

Zebu no samba (3)

O samba-enredo, composto pelos sambistas Amilcar, Edinho e Henrique Martins, traz ainda biotecnologias, como a inseminação artificial, que vêm sendo empregadas para melhorar geneticamente o rebanho brasileiro. A última parte do enredo trará a forma de criação do gado zebuino, todo a base de capim, e a importância da carne vermelha e do leite para manter o corpo humano saudável. O desfile será no dia 1º de março de 2003.



Você está sendo filmado

Sorria, você está sendo filmado! É com esta conotação de descontração que a ABCZ realiza em todo o país um trabalho de fiscalização de irregularidades nas comunicações do banco de dados da ABCZ, feitas pelo criador. O objetivo da Diretoria é descobrir, dentre outros itens, se houve adulteração de dados de nascimento do animal. De posse da confirmação da irregularidade, a entidade vai tomar as providências cabíveis.

Enipec 2003

A preparação da segunda edição do Enipec (Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária) está bem avançada. Alguns dos maiores especialistas do setor do agronegócio começam a confirmar as participações dos especialistas que estarão em Cuiabá, em março de 2003. O encontro é organizado pela Federação da Agricultura de Mato Grosso (Famato). Segundo os organizadores, o Enipec 2003 vai repetir o "bem-sucedido formato da primeira edição", realizada em março deste ano. No programa deste ano, estão as cadeias de apicultura, aquícultura, avicultura, bovinocultura de corte e de leite, caprino e ovinocultura. A novidade é a inclusão da estruturicultura, a criação de avestruzes.

Museu inovador

Perto de completar 50 mil visitas somente no ano de 2002, o Museu do Zebu quer atingir outra marca: a de espaço cultural do gênero mais inovador da região. De olho nesse objetivo, o presidente do Conselho Curador, Márcio Cruvinel Borges, participou em outubro em Belo Horizonte, do 3º Seminário de Museus do Estado de Minas Gerais. O evento deu continuidade à discussão de novas tendências de trabalho na área, as dificuldades encontradas pelas diferentes instituições que atuam nesse campo, as especificidades dos processos de trabalho e as experiências de sucesso na atividade.

Museu em BH

O Museu do Zebu, instalado no Parque Fernando Costa em Uberaba é o único museu voltado exclusivamente para a história das raças indianas no mundo. "Mas isso, por si só, não é um grande apelo. É preciso ser inovador sempre para atrair a atenção do público", explicou o curador Márcio Cruvinel. A terceira edição do Seminário de Museus encerrou um ciclo básico de encontros, que teve início em maio deste ano. Em Belo Horizonte, serão abordadas questões referentes à comunicação, tais como exposição, educação e avaliação, discursos expositivos e metodologias de ação educativa.

Otimização de dados

Os funcionários da superintendência de Informática da ABCZ devem encerrar o ano com um nível a mais de conhecimento. Eles participaram do curso de gerenciamento e otimização de banco de dados no período de 4 de novembro a 6 de dezembro, com o objetivo de ampliar técnicas de manutenção do banco de dados.



Em nome da nossa diretoria, os melhores votos de
boas festas e de um 2003 de muita saúde e paz.
Um forte abraço,

José Olavo Borges Mendes
Presidente



Nos encontramos na Expozebu 2003...



A maior organização pecuária do mundo.

O modelo brasileiro de rastreabilidade

As novas demandas do mercado têm exigido de todas as instituições ligadas à agricultura uma mudança radical nas suas legislações, objetivos, metas e ações, visando a atender essas novas demandas dos mercados nacional e internacional, oferecendo produtos com certificação de origem e qualidade. No Brasil, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento criou o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) através da Instrução Normativa nº 01, de 09/01/02, e regulamentou sua implantação pelas Instruções Normativas nº 21, de 27/02/02, e nº 47, de 31/07/02. Contudo, estas instruções normativas trouxeram intranquilidade, dúvidas e incertezas ao mercado, pelo simples motivo de que as regras do jogo, que deveriam ser bem definidas, estão difusas e permitem interpretações ambíguas. Existe pouca participação da empresa privada no processo decisório, e as metas fixadas para o ano 2005/2007 parecem inatingíveis.

A probabilidade de sucesso na implantação está diretamente ligada à participação do governo na definição de regras, padrões e no controle, mas também na renúncia da sua participação na operação do sistema. Quanto menor a ingerência do governo na operação, melhor será a implementação do sistema. Por outro lado, a iniciativa privada deve assumir a opera-

ção do sistema e renunciar às atividades de definição de regras e padrões, as quais devem ser deixadas para os órgãos governamentais. De uma forma geral, o sucesso do programa de rastreabilidade brasileiro dependerá de:

1. Perfeito entendimento das exigências do cliente.
2. Sistema de identificação único do produto através de codificação aceita internacionalmente.
3. Regras de operação claras e bem definidas.
4. Sistema de operação informatizado.
5. Participação ativa e coerente de todos os agentes da cadeia produtiva.
6. Registros precisos e confiáveis.
7. Sistemas de auditorias eficientes.
8. Incentivar um novo patamar de negócios que valorize a @certificada.

Possivelmente, o maior entrave está nas metas fixadas e na criação de um banco de dados nacional centralizado e de caráter oficial, além de eventuais problemas operacionais, se não for oficialmente estabelecido que esse banco de dados tenha função única e exclusiva de servir aos propósitos de rastreabilidade e certificação. Existe a desconfiança entre os pecuaristas de que o sistema de rastreabilidade poderá ser usado



* Nelson Rafael Pineda

para fins fiscais, por exemplo, colocando em risco o próprio sistema como um todo. Outro grande impedimento à popularização da idéia da rastreabilidade é a idéia de impedir a ABCZ, Fundeppec e outras entidades de prestígio de serem certificadoras, alegando motivos técnicos que nunca foram bem esclarecidos ao mercado. A ABCZ já exerce conceitualmente a função de certificação através do registro genealógico das raças zebuínas, como delegada do próprio Mapa.

Outro grande problema que surge de forma imediata é a falta de padronização entre os registros zootécnicos nas fazendas e a forma como as certificadoras até agora credenciadas estão atuando de maneira agressiva, adotando valores aquém da realidade a fim de angariar os clientes, o que poderá acarretar sérias dificuldades de caixa para algumas certificadoras.

De uma forma geral, o Sisbov representa, sem dúvida, um grande avanço na modernização da pecuária nacional, motiva a participação do pequeno produtor que deverá organizar-se via sindicatos

e associações para viabilizar a rastreabilidade em pequenas propriedades, facilitará a gestão das fazendas e o fluxo de informações no meio rural, forçará o diálogo entre os pecuaristas e os frigoríficos, poderá trazer o equilíbrio de forças entre os agentes da cadeia produtiva e poderá criar novos sistemas de comercialização. Mas, as metas fixadas pelo governo de pretender que todos os bovinos no Brasil possuam, até 2007, um passaporte e um brinco com dezessete algarismos parece distante quando combatemos ainda sem muito sucesso o abate clandestino e a sonegação fiscal.

Acreditamos que hoje, dentro desse cenário de dúvidas e incertezas entre os pecuaristas, sindicatos e associações de classe, deverá surgir uma discussão conceitual e ampla com os diferentes elos da

cadeia produtiva. Seguramente, esse é o único caminho para qualquer tentativa de compreensão da atual conjuntura da rastreabilidade no país, que vai provocar transformações estruturais importantes e aceleradas.

O alcance do Sisbov e seu futuro estão nas mãos do próximo governo, a rastreabilidade bovina é uma exigência do mercado globalizado, porém, temos que implantar e controlar aquilo que nos é exigido dentro de nossa realidade. Resta-nos, então, aproveitar de tal controle sistêmico, para tirar vantagens técnicas, administrativas e comerciais dessas implementações sem permitir que o desequilíbrio que tem dominado o cenário continue de forma persistente a desestabilizar a integração da cadeia produtiva.

Finalmente, para discutir o que

convém ao Brasil, de forma permanente e duradoura, é imperativo o diálogo construtivo e sério para a formação de uma massa intelectual crítica entre os mais variados setores envolvidos no processo e, sobretudo, que seja ouvida pelos responsáveis legítimos da tomada de decisões, a voz dos produtores rurais que somos, em última instância, os maiores interessados, porque somos nós que deveremos fazer os primeiros investimentos e definir um plano nacional que permita que a conta da rastreabilidade bovina da carne brasileira seja paga por quem exige segurança: o consumidor global, e não somente pelo pecuarista brasileiro.

*Nelson R. Pineda é pecuarista e diretor de Informática da ABCZ.
pineda@terra.com.br*

Zebu x Limousin

O cruzamento industrial que
vai aumentar a produtividade,
precocidade e acabamento
de carcaça do seu plantel.

Venda permanente de touros e matrizes



Rusticidade e Qualidade

Vianita Barcellos Corrêa

Fazenda Mata Velha - MG 050 km 294 -

Capitólio - MG Tel.: (37)9983.9030

Av. Afonso Pena, 4133 - sl. 404 - Serra - CEP 30130-008 -

Belo Horizonte - MG - Tel.: (31)3227.5812

limovip@uai.com.br

Aquecendo os motores...

O lançamento da Expozebu/2003, na noite de 22 de outubro, no Uberaba Apart Hotel, durante o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, um autêntico "aquecimento de motores", para a decolagem definitiva da pecuária nacional rumo ao mercado inter-

nacional. O evento contou com a participação da imprensa uberabense e de várias partes do país, que fez a cobertura do importante Congresso realizado em Uberaba no período de 20 a 23 de outubro, que discutiu entre outros temas "Os Mitos e Realidade da Carne".

Maurício Farias



Os presidentes da ABCZ, José Olavo e da Faesp, Fábio Meirelles na inauguração do novo ETR de São Paulo

Padronização

As recentes inaugurações das novas instalações dos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) da ABCZ em Araguaína, São Paulo e Salvador, integram o plano de modernização e padronização daquelas unidades da ABCZ, espalhadas nas várias regiões do país. Em Araguaína no Estado de Tocantins, o novo ETR inaugurado no dia 11 de outubro, contou com a parceria do Sindicato Rural de Tocantins, através do seu presidente Ângelo Marzola Jr. Em

São Paulo, o novo ETR reúne a ABCZ e a Faesp-Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, através do seu presidente Fábio Meirelles. A inauguração da nova do ETR de São Paulo, no Edifício Barão de Itapetininga, aconteceu no dia 29 de outubro. Em Salvador, a parceria que viabilizou a novo ETR da ABCZ na capital baiana conta com a parceria da Secretaria de Irrigação e Reforma Agrária daquele Estado, através do Secretário Pedro Barbosa.



Olésia Borges

Embarque Internacional

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes e os seus companheiros de diretoria, João Antônio Prata, Marco Túlio Andrade Barbosa, Luiz Humberto Carrião, João Machado Prata Júnior e Arnaldo Prata Filho e os superintendentes Jorge Zaidan Júnior, Luiz Antônio Josahkian e José Valtoírio Mio, assessorados pela equipe de apoio da entidade, receberam em grande estilo, os repre-

sentantes da imprensa uberabense de vários cantos do país. O convite da ABCZ para a Expozebu / 2003 é um autêntico passaporte da genética zebuína rumo ao mercado externo. Dentro desse tema, o excelente material publicitário criado pela "Nativa" para a grande Vitrine das raças zebuínas representa o portão de embarque internacional para a decolagem definitiva do "boide-capim".

Léo Frank



Paulo Meira, Interhotel durante a apresentação oficial daquele projeto em Uberaba

...Paulo Meira, diretor de Desenvolvimento da Interhotel, incorporada do Grupo hoteleiro espanhol Sol Meliá, e o diretor regional do projeto Sol Inn ABCZ Uberaba, Sérgio Paiva, apresentaram no 12 de novembro os detalhes do projeto a empresários e interessados em aquisição de apartamentos.

Repercussão Internacional

O alto padrão genético do nelore, confirmado na Expoinel/2002 continua repercutindo no país e no exterior. O leilão da Chácara Mata Velha, realizado na noite de 21 de setembro, ratificou a hegemonia do criatório nacional, valorizado através do rebanho do

pecuarista Jonas Barcellos. O novo recorde mundial registrado para a raça Nelore, através da venda da metade da vaca **Olimpica da Mata Velha**, por 1,6 milhão de reais, pelo empresário do Sistema Objetivo de Ensino, foi o grande destaque.

Figuras vips

Além dos negócios, outro grande destaque da Expoinel/2002 foi o brilho das presenças de políticos, empresários e figuras vips que desfilaram pelos grandes eventos realizados em Uberaba, principalmente nos grandes leilões promovidos durante a feira. No leilão da Chácara Mata Velha e no requintado jantar oferecido na véspera, pelo casal Paula e Jonas Barcellos, difícil era apontar

destaques, tal a concentração de figuras vips. No jantar do dia 20 na Chácara Mata Velha, os anfitriões, Paula e Jonas Barcellos, brindaram seus ilustres convidados com um ótimo show de Ed Motta. A decoração do chiquérrimo jantar assinada pelo consagrado Sig Bergamin, foi uma das marcas registradas daquele requintado evento, repleto de personalidades e figuras famosas.

Renata Miziara



Jonas Barcellos ao lado das filhas Vianita e Patrícia recebendo o senador Jorge Bornhausen na Chácara Mata Velha

.... **Entre as presenças**, os irmãos Grandene, Alexandre e Pedro, acompanhados da bela Nora e Tânia Bulhões, Henry Slezinger e Dora Rosset, Duda e Solange Biagi, Jorge Bornhausen e Dulce, Afida Abreu, Josephina e Tácito, Juliana e Janinho do Valle, Daniel e Mônica Hial Abreu, Renato Barcelos e Juliana, Afonso Arnaldo Prata e Vianita Barcelos, Arnaldo

Prata Filho e Ana Letícia, José Olavo e Maria Helena, Rômulo Kardec de Camargos e Maria da Graça, Gina e Carlos Viacava, Pimenta da Veiga e Ana Paola, Jacques Rodrigues e Terezinha Gé, Toninho Drummond e Palmira, Nelson Frota e Valéria, Silvio Júnior e Ana Paula, João Bicalho e Larissa, o empresário do Grupo Objetivo, João C. Di Gênio, Márcio Mes-



O dono do Objetivo, João Carlos Di Gênio e esposa Sandra, responsável pelo lance milionário na Chácara Mata Velha, entre o reitor da Unimar, Marcio Mesquita Cerva e esposa Regina

quita Cerva e Regina, da Unimar, Paulo Otávio e Ana Cristina Kubitschek, o prefeito Marcos Montes

e Marília, e o grande amigo dos pecuaristas, o Ministro Pratini de Moraes e esposa Elisabeth.

Zebu no Carnaval

O marketing da Expozebu/2003 e o destaque da pecuária zebuína no mercado internacional terão também o seu espaço garantido no carnaval carioca de 2003. A Escola de Samba G.R.E.S. União de Jacarepaguá, (do grupo de acesso) vai mostrar no seu carnaval do próximo ano, na avenida

Marquez de Sapucaí o enredo "

O de Cupim é do Capim". Depois dos problemas da "vaca louca" o zebu, de origem indiana, patrimônio do agro-negócio nacional, chama a atenção do mundo, promovendo um autêntico "abre-alas" para as exportações brasileiras.

Renata Miziara



Paula Abreu Barcellos entre Dora Rosset, Tânia Bulhões e Nora na requintada recepção da Expoinel na Chácara Mata Velha

ATACADO & VAREJO

• **Fotógrafo - Rubens Sales**
- Fotos especializadas para trabalhos de marketing pecuário. Fones: (34) 9994-0164 - 3333-5641.

• **Abecedário e jogos de números**, tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (34) 3313-3490/ 9972 0086.

• **Nelore RKC** - Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333/3333-2709/9972-8788.

• **Novilhas girolando** registradas nos graus de ½ sangue e ¾ de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333/3333-2709/9972-8788.

• **Procuro gado** de qualquer raça para parceria. Tenho fazenda em Perdizes com boas pastagens. Reginaldo (34)9994-5489.

• **Embriões de guzerá**. Ofereço em parceria p/ implante de doadoras excepcionais de criação do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho/SP com os touros Acari RF e Arranjo da MS. Marcelo M. Borges. Sorocaba/SP.(15)228-6158/228-3670/9978-4579.

• **Sêmen de Caramelo**. Procuro-reg 9075 da raça Guzerá de Criação do Instituto de Zootecnia da E.E.Z. de Sertãozinho/SP. Marcelo M. Borges. Sorocaba/SP.(15) 228-3670/9978-4579.

• **Botijões de sêmen**. Compro semi novos e usados de todas as marcas. Tratar com Sérgio ou Maria. criosemen@uol.com.br

• **Cochos reforçados**- diversos modelos, inclusive para creep-feeding. Durabilidade, resistência e praticidade. Para bovinos e ovinos- mecfibra@bol.com.br - (19) 3536-4598, Marcos (Rio Claro / SP)

• **Estágios** na área de melhoramento animal - Procuro estágio-

os em fazendas que realizam melhoramento animal, cruzamento industrial com a utilização de IA. renato.vet.soares@bol.com.br (17) 332-2548: Renato (Barretos / SP).

• **Sítio em Itu** - casa sede, casa de caseiro, piscina, s. de jogos, canil, galinheiro, vacaria, forno cai-pira, pomar, lago, p. artesiano, aceita permuta jhouly@uol.com.br Fone: 11 5093-6803 Fax: 99045999.

• **Sêmen nelore padrão** -10 doses do Jalão a R\$22,00 cada. wfmdesto@uol.com.br 18 37221535 Walmyr (Andradina / SP).

• **Touros e matrizes** nelore PO: vendo 100 novilhas PO de 2 a 3 anos e 150 vacas inseminadas PO/LA. (37) 9985-1071-Silas Furtado-Estrela do Indaiá-MG silasses@hotmail.com

• **Arrendamento de Aeronave:** atenção fazendeiros aeronave Beechcraft equipada. (16)282-2948 fabiozara@hotmail.com

• **Fazenda para gado** Preço: R\$1.600.000,00, 1.529,5 ha, formada, 9 lagoas, 2 rios, curral completo, tanzânia, braquiário, colônia, 5 casas, rede elétrica, 40 divisões, Arinos - 200 km Brasília. 61-9966-7530: Hélio (Brasília/DF) helio.costa@terra.com.br

• **Cama de frango** ensacada ou a granel, boa qualidade, palha de arroz. jhouly@uol.com.br, (11) 5093-6803, João Geraldo.

• **Fazendinha em Itu:** Fazenda com brete balança, curral, poço artersiano, galpão de máquina e industrial, 1.800m², 2 casas, lago, aceita permuta por imóvel em São Paulo ou fazenda no Tocantins. Preço: R\$450.000,00, (11) 5093-6803 João Geraldo jhouly@uol.com.br

• **Procuro Capataz** para Fazenda no Tocantins, casado, que saiba lidar com gado nelore registrado, trator (desmatamento/plan-

tio capim/cereais), etc. Henrique (Palmas / TO) (63)9994-3800.

• **Nelore PO** Vende-se 1 novilha filha do Big Ben da Santa Nice, e 1 bezerra filha do Thatcher MJ da Sabiá, ambas de pista. R\$4.500,00 cada. procriavet@onda.com.br 43-523-2237, Renato Reghin (Cornélio Procopio / PR).

• **Compro** 200 bezerras para propriedade próxima de São Luís/MA, pago à vista marel@zaz.com.br

Venda/Troca vacas e novilhas holandesa/girolanda preço: R\$1.100,00; vende-se ou troca-se gado holandês, de 3/4 a PO, de alta produção, por novilhas nelores ou aneloras vinio2@uol.com.br (11)9974-6525 Oliveira (Franca).

• **Cochos** fibra de vidro, diversos modelos, inclusive para creep-feeding. Durabilidade, resistência e praticidade. Pode ser utilizado por bovinos emecfibra@bol.com.br

• **Tourinhos Nelore PO** cara limpa de 3 anos tourinhos pronto para cobertura (67)9903-4038: Marcos Correa (Campo Grande / MS).

• **Vendo sêmen** de touros nelore padrão e mocho, todos os touros de boa linhagem. Veja preços. josehenriquebueno@hotmail.com (11) 9633-8883.

• **Compro 300** bezerros nelore 6 meses, R\$200 cada, à vista. almei659@aol.com (71)-8429-4539

• **Touros** tabapuã PO registrados, preço: R\$3.500,00, prontos para monta (17)3812-6020. galvao@equity.com.br

• **Vendo** 30 doses de sêmen do Nobre Te Primavera, preço: R\$1.500,00 chacal.vet@uol.com.br (14)424-4232. Rogério, Marília- SP.

• **Vacas e bezerros** tabapuã: vendo 26 vacas, algumas paridas e outras amojando, registradas, cria da Água Milagrosa e de excelente qualidade genética (38)3671-2217 barrao51@hotmail.com José Fábio

(Paracatu / MG).

• **Técnico** contabilidade rural: Ofereço para trabalhar escritório de produtor rural, 22 anos na área contábil rural, contabilidade, IRPF, ITR, INCRA, controle de animais registrados (34) 3333-8523 baticci@terra.com.br Hermes Batitucci (Uberaba / MG).

• **Vendo sêmen** de nelore raro, sêmen de holandes nacional e importado, preço de promoção Esteio - Astrotutf - Baltazar- Combo-e outros cryosemen@uol.com.br (17) 3341-3038 Sérgio, (Colina / SP).

• **Fazenda** às margens do Rio Grande, vende-se, 411 hectares, terra de cultura, parte já em lavoura, pouca benfeitoria, a 60 km de Uberaba, reserva mata virgem, documentação legal, (34) 9967-9199 alannangi@terra.com.br Alan (Uberaba/MG).

• **Bezerros** nelore x bonsmara, cruzas de bonsmara em vacas nelore L.A - Gado para recria e engorda. Vale a pena conferir - Avaré - SP andre.rodini@highnet.com.br (16) 620-8110.

• **Representantes:** procura-

mos para rações de boi, peixes e cães rogmaz@ig.com.br, Augusto.

• **Vendo trator** New Holland TL 90 TR, Ano 1999, com apenas 1300 horas, implementos: rotativa, carreta agrícola, roçadeira e arado tatu. ilto@colegiocatarinense.g12.br (48)-251-1515, Ilto - Florianópolis.

• **Troco ap.** em Santos por fêmeas nelore PO, ap.(14º and.) na ilha Porchat, frente p/ o mar, por vacas ou novilhas nelore PO, aceito fêmeas nelore comercial rbagatella@uol.com.br (11)9904-7413 Tratar com: Ricardo.

NOVOS SÓCIOS

Fazenda Santa Elina S/A nº 12105
Cuiabá - MT

Félix Botelho de Bulhões nº 12381
Vitória - ES

Fernando Acayaba de Toledo nº 12513
São José do Rio Preto - SP

Fernando A. de Vasconcellos nº 12289
Campo Grande - MS

Fernando Rodrigues F. Leite nº 12518
Brasília - DF

Fernando Sampaio Novais nº 11922
Barra do Garças-MT

Fiori Agropecuária Ltda nº 12301
São Miguel do Araguaia - GO

Flávio Alves Vasconcelos nº 12511
Uberlândia - MG

Flávio Silva Vieira Gonçalves nº 12387
Uberlândia - MG

Francisco Cândido Rezende nº 12509
Paraíso - MS

Gastão Freitas de Melo Jr nº 12365
Londrina - PR

Gentil Grapeggia nº 12415
Tangará da Serra - MT

Geraldo de Almeida Pereira nº 12480
Campo Grande - MS

Geraldo de Moura Morato nº 12514
São Antônio do Monte - MG

Gerson José Vieira Teixeira nº 12327
São José dos Campos - SP

Gianfranco Miceli nº 12512
São Paulo - SP

Gil de Araújo Corrêa nº 12302
Palmas - TO

Gildo Motta da Silva nº 12343
Cuiabá - MT

Gildo Vieira Campos nº 12428
Morrinhos - GO

Gilson Gonçalo de Arruda nº 12478
Cuiabá - MT

Gontran da Rocha T. Froes nº 783
Aracaju - SE

Guacho Agropecuária S/A nº 11971
Maracai - SP

Guaratira Recursos Naturais nº 12285
Ariquemes - RO

Gustavo Costa Tiveron nº 12533
Uberaba - MG

Guy de Ferran C. da Costa nº 12310
Campo Grande - MS

Hamilton de Moraes nº 12440
Jaruá - GO

Heitor Ayres P. Machado Neto nº 787
Avaré - SP

Heitor Jacinto G. Filho nº 12329
São José do Rio Preto - SP

Helvécio Rodrigues F. Filho nº 12311
Campo Grande - MS

Henrique Fumio Dohara nº 12475
Abaetetuba - PA

Hincmar de Araújo Couto nº 12465
Belo Horizonte - MG

Hugo Paulo Gregg nº 12290
Rio de Janeiro - RJ

Humberto L. B. de Castro nº 12357
Goiânia - GO

Italo Celso Marcucci nº 12477
Mirassol D'Oeste - MT

Itapicuru Agroindustrial S/A nº 12425
Codó - MA

Ivonete Pereira de Souza nº 609
Mucurici - ES

Jair Correa nº 12456
Linhares - ES

Jairo de Azevedo nº 12312
Gurupi - TO

Jesus Ribeiro Pereira nº 12492
Fernandópolis - SP

João Carlos de F. Ferraz nº 12349
Jardinópolis - SP

João Carlos di Genio nº 12335
São Paulo - SP

João Carlos Fiorese e Cond. nº 12350
Campo Mourão - PR

João do Carmelo Xavier nº 12433
Goiânia - GO

João Hermógenes R. Neto nº 12529
Frutal - MG

Joaquim M. Neto e Cond. nº 12418
Sinop - MT

Joaquim Prudêncio Batista nº 12401
Goiânia - GO

Joel Cruvinel de Lima Jr nº 12389
Rio Verde - GO

Jonas Modesto da Cruz nº 12507
Brasília - DF

Jorge da Costa Ferreira nº 12338
Rio de Janeiro - RJ

Jorge Hakozaki nº 12058
Cacoal - RO

Jorge Miguel Roumie Neto nº 12262
Porto Velho-RO

- Jorge S. Atalla Jr e Cond. nº 12522**
Jaú – SP
- Jornando Amaral Vilas Boas nº 791**
Vitória da Conquista - BA
- José Américo de Sousa nº 12439**
Goiânia - GO
- José Antônio Fontes nº 12111**
Londrina – PR
- José Antunes da Silva nº 785**
Belém - PA
- José Augusto da C. Júnior nº 12360**
Bauru – SP
- José Barbosa Lopes nº 12244**
Londrina-PR
- José Buzete e Cond. nº 12420**
Lins - SP
- José Carlos Antunes nº 786**
Belém - PA
- José Carlos M. Manente nº 12375**
São José do Rio Preto - SP
- José de A. Pereira da Silva nº 12359**
João Pessoa – PB
- José de Freitas Amaral nº 12521**
Perdilandia – MG
- José de Ribamar C. Filho nº 12467**
Imperatriz - MA
- José Donizeti de Oliveira nº 12532**
São José do Rio Preto – SP
- José Eustáquio Elias nº 12386**
Brasília - DF
- José Geraldo da Silva nº 11926**
Hidrolândia – GO
- José Júnior Dias Araújo nº 12286**
Brasília – DF
- José Márcio Salgado Pato nº 12362**
São Paulo – SP
- José Maria da Silva nº 12298**
Goiânia – GO
- José Maria J. Sebastião nº 12493**
Marília – SP
- José Maurício G. de Lima nº 12326**
Manaus – AM
- José Oswaldo G. Junqueira nº 12413**
Orlândia – SP
- José Paulo A. de Sousa nº 12502**
Brasília – DF
- José R. de Souza Neto nº 12336**
Capanema – PA
- José S. Abreu Silveira nº 12461**
Aracaju – SE
- José Tristão nº 12324**
Uberaba – MG
- Julio Alcides S. Martins nº 12482**
Rondonópolis – MT
- Júlio Cesar Pigozzo nº 503**
Maringá – PR
- Julio Kimiyoshi Hirose nº 12400**
Americana - SP
- Justino de Faria nº 12446**
Juara - MT
- Lasaro Cesar Carneiro nº 12494**
Orlândia – SP
- Lauro Hugo Sauter nº 12309**
Barra do Garças – MT
- Lázaro José Veloso nº 12182**
Parauapebas-PA
- Leandro Claro de Farias nº 12137**
Porto Velho - RO
- Lesio Romulo Contarini nº 12183**
Vitória – ES
- Lineu Pasqualotto nº 12468**
Dourados - MS
- Louremberg R. N. Rocha nº 12445**
Cuiabá - MT
- Luciano Fadel Ribeiro nº 12525**
Franca – SP
- Lucrécio P. Vasconcelos nº 12314**
Uberlândia – MG
- Ludgero Sant'anna de Paiva nº 12503**
Brasília – DF
- Luis Antônio Bordin e Cond. nº 12296**
Santa Rosa – RS
- Luis Celso de Queiroz nº 12306**
São José do Rio Preto – SP
- Luis Ermírio de Moraes nº 12346**
São Paulo – SP
- Luiz Adilson da Silva Bon nº 12291**
Niterói – RJ
- Luiz Antônio Massafra nº 12358**
Araraquara – SP
- Luiz A. R. S. Assunção nº 11381**
São Gabriel d'Oeste – MS
- Luiz Augusto R. da C. Junior nº 12398**
Campo Grande - MS
- Luiz Carlos Monteiro nº 12528**
Campinas – SP
- Luiz Fioravante nº 12399**
Monte Alto - SP
- Luiz Henrique Cunha nº 12499**
Novo Planalto – GO
- Luiz H. de M. Marcacine nº 12524**
Uberaba – MG
- Luiz Jatobá Filho nº 12458**
São Miguel dos Campos – AL
- Manoel Antônio B. Neto nº 12526**
Florianópolis – SC
- Manoel Vaz Theodoro nº 12435**
Goiânia – GO
- Mara Villela Pereira Dias nº 12313**
Garanésia – MG
- Marcelo Steinhauser Gregg nº 789**
Araruama – RJ
- Marco A. M. Rodrigues nº 12308**
São Paulo – SP
- Marco Aurélio R. de Miranda nº 12466**
Carmópolis de Minas - MG
- Marcondes Eduardo Silva nº 12231**
São Félix do Xingú – PA
- Marcos Antonio D. Jacinto nº 12486**
Gaúcha do Norte – MT
- Marcos Rodrigues Cunha nº 12344**
Jataí - GO
- Maria Cristina R. Noronha nº 12303**
Nova Lima – MG
- Maria Tereza de A. Sichert nº 12334**
Ribeirão Preto – SP
- Mario Ermirio de Moraes nº 12463**
Santa Maria do Suaçuí - MG
- Mario Marcenés C. Menezes nº 12397**
Conselheiro Lafaiete - MG
- Mario Sorrentino nº 12372**
Catanduva - SP
- Mário Tiscoski nº 12341**
Criciúma – SC
- Mauricio Borges Sampaio nº 12430**
Goiânia - GO
- Maurício Cardoso Tonhá nº 12444**
Água Boa - MT
- Max Soares de Santana nº 12351**
Aracaju – SE
- Milton Rezende Rodrigues nº 12323**
São Paulo – SP
- Moacyr Teixeira nº 781**
Poços de Caldas – MG
- Naur Celestino Tedeschi nº 12307**
Barra do Bugres – MT
- Neide Salete Stocco nº 12396**
Cacoal - BA
- Nelson Santos Leão nº 12481**
Rio Verde – GO
- Nerian Bortolon de Faria nº 12447**
Juara - MT
- Netercio Dias Lacerda nº 12368**
Almenara – MG
- Ney de Menezes Meirelles nº 782**
Salvador – BA

- Nidion Albernaz nº 12356**
Goiânia - GO
- Nilo Laerse de Rezende nº 12451**
Cascavel - PR
- Odair Goulart de Moraes nº 12315**
Campinas - SP
- Odilson Previato Vicente nº 11142**
São José do Rio Preto - SP
- Orozimbo Nascimento Neto nº 12471**
Porto Velho - RO
- Osvaldo Antônio Alves nº 12287**
Ji-Paraná - RO
- Osvaldo Benelli Junior nº 12442**
Goiânia - GO
- Osvaldo Mantovani nº 12330**
Santa Bárbara Oeste - SP
- Osvaldo Miura nº 12395**
São José do Rio Preto - SP
- Pablo Antonio Carraro nº 12374**
Leme - SP
- Paola de Conti Daré Braga nº 12371**
Buaru - SP
- Patrício Souza do Amaral nº 12299**
Goiânia - GO
- Paulo Aragão de M. Gomes nº 11188**
Maceió - AL
- Paulo Cesar Zanelatti nº 12320**
Oriente - SP
- Paulo de Castro Marques nº 792**
São Paulo - SP
- Paulo Fontão Ferra Junior nº 12443**
Rio Verde - GO
- Paulo Francisco de Oliveira nº 12508**
Campinas - SP
- Paulo Henrique J. Camargo nº 12133**
Tabapuã - SP
- Paulo Luiz Marques nº 12531**
Franca - SP
- Paulo Oliveira Sousa nº 12393**
Itaituba - PA
- Paulo Pereira C. Escariz nº 12490**
Aracaju - SE
- Paulo Ricardo Maximiano nº 12113**
Nova Odessa - SP
- Paulo Roberto Curi nº 12384**
Botucatu - SP
- Paulo Roberto G. Mansur nº 12339**
Santos - SP
- Paulo Roberto R. Oliveira nº 11838**
São Mateus - ES
- Pedro Alves de Abreu Filho nº 12394**
Jataí - GO
- Pedro Américo P. de Araújo nº 12378**
Brasília - DF
- Pedro Barboza Lopes nº 12534**
Londrina - PR
- Pedro Cordeiro Póvoa C. nº 12355**
Rio Casca - MG
- Pedro Figueiredo nº 12297**
Goiânia - GO
- Pedro Luiz F. Marinelli e Con. nº 12472**
Brasília - DF
- Pedro Roberto de Oliveira nº 12500**
Uberlândia - MG
- Reginaldo Donisete Piveta nº 12391**
Campo Grande - MS
- Renato B. Filgueiras nº 12319**
Ituiutaba - MG
- Renir Piva nº 12517**
Brasília - DF
- Ricardo Garcia Silveira nº 12495**
Campo Alegre de Minas - GO
- Ricardo Ishak nº 12361**
Goiânia - GO
- Roberto D. de Medeiros II nº 12505**
João Pessoa - PB
- Roberto José Ribeiro nº 12380**
Inaciolândia - GO
- Roberto Kitagawa nº 12385**
Araguaçu - TO
- Roberto Luiz F. Haddad nº 12260**
São Paulo - SP
- Roberto Q. do Nascimento nº 12392**
Petrobrás - RJ
- Robison Tomazini nº 12288**
Alexania - GO
- Robson Chaves Tanajura nº 12462**
Salvador - BA
- Rosália Martin Gonçalves nº 12411**
Catanduva - SP
- Rosania B. de A. Miranda nº 12230**
Goiânia - GO
- Ruy Luiz Falco nº 12506**
Três Lagoas - MS
- Sandra Procópio Villela nº 12376**
Juiz de Fora - MG
- S. Rita Neloze Maranhão S/A nº 11667**
São Luís - MA
- S. Judas Tadeu Agrop. Ltda nº 12426**
Rio de Janeiro - RJ
- Sebastião da Silva Lopes nº 12332**
Tucumã - PA
- Sebastião Nunes dos Santos nº 12429**
Caçu - GO
- Sérgio Alexandre Hatab nº 12496**
Vitória - ES
- Sérgio Carvalho Lemes nº 12501**
Tucumã - PA
- Sérgio Mesquita de Ávila F nº 12516**
Brasília - DF
- Sérgio Pedro M. de Matos nº 12497**
São José do Rio Preto - SP
- Shiro Nishimura nº 12485**
Rondonópolis - MT
- Silvana M. dos S. Sandoval nº 11934**
Uberaba - MG
- Soc. Agrop. Imac. Conceição nº 12318**
Redenção - PA
- Taciana M. C. Machado nº 12487**
Uberaba - MG
- Takao Massuda nº 12383**
Ibiá - MG
- Tânia Maria Antunes Braga nº 12292**
Brasília de Minas - MG
- Termoeste S/A Cons. e Ins. nº 12294**
Goiânia - GO
- Tertúlia Agropecuária Ltda nº 12419**
Cuiabá - MT
- Theodoro A. Zanotti e Cond. nº 12470**
Nova Venécia - ES
- Thiago Morais Salomão nº 12476**
Campo Grande - MS
- Tufik Affi nº 12448**
Cuiabá - MT
- Valdir Florian Lazarini nº 12523**
Cascavel - PR
- Vicente da Riva nº 12305**
Alta Floresta - MT
- Vinicius Galvão Tonetto nº 12453**
São Paulo - SP
- Waldemar Denver Celentano nº 12331**
Ituiutaba - MG
- Waldomiro Alves Nunes nº 12235**
Arapongas - PR
- Wandilei José Cordeiro Rosa nº 12209**
Ouroeste - SP
- William Sarmiento nº 12431**
Anápolis - GO
- Wilson Moreira Torres nº 12504**
Goiânia - GO
- Wilton Batista Costa nº 12129**
São Félix do Xingú - PA
- Zamir José Assad nº 12390**
Cuiabá - MT
- Zeniiti Okada nº 12414**
Alta Floresta - MT

Neste caso, a questão é genética

Como qualquer vivente de uma metrópole, também evito o centro da cidade por uma série de aspectos: dificuldade de estacionamento; nunca encontramos o que desejamos em lugares próximos; a disputa de camelôs pelo cliente, facilitando a ação dos marginais; mendigos amontoados nas calçadas com suas crianças ou feridas expostas, etc. Por estas e outras, morando na mesma cidade, fico semanas sem encontrar o amigo Tiãozinho Cunha. Mas outro dia, foi inevitável. A necessidade de reconhecer firma em um documento me fez passar defronte à sua residência. E como sempre, lá estava ele, sentado no alpendre, ainda de pijama, com um palito na boca, em entusiástica conversa com amigos.

Ao me aproximar, fui recebido com festa. Convidado a juntar-me a eles, aleguei a necessidade de meus afazeres, mas de pouco adiantou. Seus argumentos foram bem mais fortes que os meus quando percebi que a conversa girava sobre o marketing político desenvolvido pelos dois maiores marqueteiros do país, Duda Mendonça e Nizan Guanaes, durante a última campanha presidencial.

Nosso historiador relembra uma entrevista de Duda num desses *talk-shows*, onde afirmara que desejaria muito fazer o marketing político de Lula e que, se tivesse essa oportunidade, o faria inclusive de graça. Na verdade, justificava Tiãozinho, ao encarar o desafio de convencer uma sociedade conservadora em determinados valo-

res, como sobrenome, aparência, graduação, etc., se vitoriosa, a campanha beneficiaria não só o candidato, mas também a agência de Duda porque, afinal, a mudança de mentalidade proposta iria fazer com que outros Lulas aparecessem nas próximas campanhas políticas. Foi rompida a barreira da hipocrisia, finalizou.

Entrei na conversa analisando a evolução da propaganda & marketing no Brasil, aliás, uma das melhores do mundo. A velocidade com que ela se aperfeiçoou, desde as garotas propagandas, ao vivo, no rádio e depois na televisão, até o uso do design gráfico chega a ser comparado a uma verdadeira revolução artística nesse setor. Lembrávamos de jingles famosos como o do japonezinho da Varig, a campanha do primeiro sutia com a Patrícia Luckesi, o fogão Continental 2001, a Brastemp, dentre outras. Mas, ponderava que, se por um lado tínhamos campanhas altamente de bom gosto, como as que citamos, também tínhamos campanhas agressivas, mas que isso fazia parte do jogo.

— Agressiva ou não, depende muito do público que recebe a mensagem, da época em que foi veiculada, do tom que se pretende implementar a ela, retrucou Tiãozinho.

— Na verdade, criar não tem meio termo, ou é fácil ou impossível, ponderei à sua observação. Veja bem. Outro dia, na cidade de Uberaba, que você tanto conhece, conversava sobre esse tema com um representante comercial da re-



* Luiz Humberto Carrião

vista **ABCZ**, conhecido por “Troco”. De tradicional família uberabense, falava-me do pioneirismo de sua família no setor funerário daquela cidade e que, se fosse produzir uma frase para o telemarketing ou atendimento da empresa, por certo seria: “Funerária Pagliaro, bom dia! A sua tristeza é a nossa alegria.” Embora chocante, meu amigo, tem muito a ver com o jeito alegre de ser do seu criador que nem a morte lhe tira do sério.

Tiãozinho riu, foi até a sua estante confeccionada há anos em madeira peroba rosa e trouxe a revista da terceira ExpoZebu de Uberaba, 1937, que veiculava uma propaganda da Marcenaria & Funerária Pagliaro, dos avós do Alessandro Pagliaro, o “Troco”. E sabe qual a frase de efeito na publicidade? “Nunca recebemos reclamação alguma.”

— Você veja, comentou Tiãozinho, em tom de brincadeira, nesse caso, a questão é genética.

* Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

CINCO ANOS DE QUALIDADE E FERTILIDADE



NIL / HSComunicação (11) 3872.6042



Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel • São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188 • www.centraldetesantaedwiges.com.br
contato@centraldetesantaedwiges.com.br

BRAHMAN É PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

MR PILAR QUITUMBA POI 04
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 98 - 1,220 KG



o Acima de
ABS
PECPLAN
200 doses
20% de
bonificação
R\$ 14,50 a dose

Touro Proorado - Mais de **40** mil doses vendidas!

FAZENDA PILAR

Tels Fax: (11) 5538-3971 / (11) 5538-3745

www.brahmanpilar.com.br

sergio@brahmanpilar.com.br